Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 664
Janeiro 1985
Segunda-feira
21
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Não será pedido o voto dos dezasseis

Conselho de Estado reunido em Belém

■ *Eanes nada fará antes do Orçamento de Estado ser aprovado pela Assembleia da República*

■ *Soares e Mota Pinto reuniram em S. Bento para preparar posição a assumir esta tarde*

Armas para o Irão levam português a tribunal americano

Os três cidadãos detidos no sábado no aeroporto internacional de Los Angeles pelas autoridades alfandegárias dos EUA ao pretenderem viajar para Lisboa, são acusados de vender ilicitamente material de guerra norte-americano ao Irão e deverão apresentar-se esta tarde perante o Tribunal Distrital daquela cidade. Dois deles residem na periferia de Lisboa (Moisés Broder e Eduardo Ojeda, de 47 e 54 anos, respectivamente) e o terceiro, Carlos Ribeiro, de 45 anos, está radicado na zona de Los Angeles.

Pag. 8

Bons auspícios para o Verão

Albufeira: bactérias "rendem-se"

As obras de saneamento realizadas em Albufeira parecem ter surtido o efeito desejado: um técnico da OMS que recentemente visitou aquela vila, reconheceu que o sistema de abastecimento de água e tratamento de esgotos oferece toda a segurança em termos de saúde pública. a «prova dos nove» será feita esta semana, depois da visita de trabalho de um técnico do Centro de Doenças Contagiosas de Londres.

Pág. 20

Telheiras protesta à porta da Câmara

"Aqui há crianças que morrem"

A Comissão de Pais da Escola Secundária de Telheiras realiza esta tarde, frente à Câmara Municipal de Lisboa, na Praça do Município, uma manifestação como forma de protesto contra a não edificação da prometida passagem desnivelada sobre a Segunda Circular. Esta manhã, a escola esteve praticamente paralisada, na sequência de uma greve geral de alunos, iniciativa com a qual a maioria dos professores se solidarizou. No passado sábado, como a foto testemunha, duas centenas de alunos e encarregados de educação, cortaram o trânsito, durante uma hora: «Aqui há crianças que morrem», era o alerta e protesto caiado no asfalto.

Pág. 9

Hoje há
Sete Ponto Sete

João Campos: campeão mundial aos 24 anos

Pág. 16

Gomes: primeiro goleador da Europa

Irresistivelmente, os «dragões» das Antas atacam o trono do futebol nacional, aproveitando os empates do Benfica em Braga e (quase escandalosamente) o nulo entre «leões» e conimbricenses, no solar de Alvalade. E, em vésperas de desembarcar na Luz para o grande clássico azul-rubro, a turma portista catapulta Gomes para o topo dos marcadores europeus, novamente na senda da «bota de ouro» que já trouxe para Portugal. Com mais três tentos no activo, o «capitão» portista é hoje manchete em toda a Imprensa desportiva do velho continente.

pags. 13. 14 e 15

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRONICA • SONORIZAÇÕES PARA TODO O PAÍS

Av. S. João de Deus, 13-B • R. de Macau, 8, 1.º — LISBOA

Se os jovens pudessem...

Elisa Maria, 16 anos, desocupada

"Qualquer dia os pobres não comem"

– Estuda?

– Estudei até há dois anos, fiz o primeiro ano do ciclo preparatório e depois abandonei.

– Não pensa continuar?

– Não, acho que não tenho cabeça para isso.

– Está empregada?

– Não, ando à procura de trabalho.

– É difícil encontrar emprego em Sesimbra?

– É sim, principalmente para os jovens. A única coisa que temos é a Ocupação dos Tempos Livres promovida pela Câmara, durante os quatro meses de Verão.

– A adesão dos jovens ao OTL é grande?

– É bastante, porque os pais não têm dinheiro para lhes dar e eles aproveitam esta oportunidade para poderem ter um ordenado deles para gastarem.

– A população de Sesimbra é pobre?

– É, porque a maior parte dos homens dedicam-se à pesca e como têm muitos filhos, o ordenado acaba por não chegar.

E depois acontecem problemas como este com o barco que encalhou. Os pescadores agora ou arranjam trabalho noutros barcos ou ficam sem comer.

– A que é devido uma situação dessas?

– É porque o porto não tem condições.

– E ninguém toma providências?

– Até agora ainda não, embora os pescadores peçam que façam obras no porto.

– O Governo esquece-se das populações de fora de Lisboa?

– De certa forma sim.

– Como está o País?

– Está um bocado mal, embora haja quem diga que está bem.

– Na sua opinião o que está pior?

– Não sei bem, não ando muito a par dessas coisas.

– O que pensa dos novos aumentos decretados pelo Governo?

– Se calhar eles pensam que as coisas não estão já muito caras, para as aumentarem ainda mais. Qualquer dia os pobres não comem.

– A situação dos portugueses tende a agravar?

– Acho que sim, vai piorar em tudo.

– Se pudesse governar que medidas tomaria?

– Acabava com o desemprego.

– De que modo?

– Abrindo mais fábricas.

– O Governo tem tentado acabar com o desemprego?

– Acho que não, tem é estado a desempregar muita gente.

Viagem a Halley

O cometa Halley foi apresentado, pela primeira vez, no século XI, por artistas anónimos que trabalharam na tapeçaria de Bayeux.

Também o grande Giotto, de Florença, fixou, para a posteridade, a imagem do astro. No seu célebre fresco «A Adoração dos Magos», na Capela da Areia, em Pádua, o pintor representou o cometa Halley, que apareceu em 1301, como a Estrela de Belém.

O «cometa com cauda» foi observado em 1682 pelo astrónomo inglês Edmund Halley que estabeleceu a periodicidade da sua aproximação do Sol.

Há 150 anos, um astrónomo de renome, o professor Struve, da Universidade de Dorpat (actual cidade de Tartu, na Estónia), concebeu o primeiro programa internacional de observação do cometa.

Em 1910, o astro foi de novo objecto de observação de astrónomos de diferentes países.

Em 1986, a «frota» cósmica internacional submeterá esse corpo celeste a novas observações e estudará enigmas da cosmogonia de grande importância para a humanidade.

O projecto «Giotto» foi realizado a partir dos dados sobre a trajectória do cometa recebidos pelos aparelhos soviéticos. Segundo o director da ASE, Roger Bonnet, «Giotto» foi submetido, recentemente, aos últimos ensaios e em Abril será instalado na rampa de lançamento. O aparelho foi concebido especialmente para o encontro com o cometa e possui um «écran» reforçado, isolante contra as poeiras. «Giotto» tem por missão efectuar medições directas à distância mais próxima e de colher amostras de poeiras e de gás.

Medições directas, mas a maiores distâncias do núcleo do cometa serão também efectuadas pelas «Vega». Quanto aos aparelhos japoneses observarão o cometa a uma distância muito grande. Não «sentirão» os processos que se operam nas proximidades do cometa, mas obterão informações preciosas sobre o meio interplanetário.

Frota espacial terrestre ao encontro de Halley

As sondas automáticas «Vega» lançadas a 15 e a 21 deste mês são as primeiras da «frota espacial» que deverá deixar a terra até Agosto do próximo ano para se encontrarem com o cometa Halley em Março de 1986.

O Japão enviará duas sondas, «Planeta A» e «MS-T5», e a Agência Espacial Europeia, «Giotto». Os americanos previam também o lançamento do seu aparelho, mas o Congresso recusou financiar o programa.

Nove países participaram no projecto «Vega»: Bulgária, Hungria, Alemanha Democrática, Polónia, URSS, Checoslováquia, França, Áustria e Alemanha Federal.

As sondas lançadas do cosmódromo de Baikanur terão uma missão mais complexa que as suas congéneres, o que justificou a partida, em primeiro lugar: o seu itinerário inclui a passagem pelo planeta Vénus, sobre o qual lançarão módulos ejectáveis que deverão poisar no solo venusiano a fim de proceder a investigações de vária ordem. Depois prosseguirão a viagem ao encontro de Halley. «Vega 1» encontrar-se-á com o cometa a 6 de Março de 1986, e «Vega-11», seis dias mais tarde.

A velocidade de aproximação mútua — do aparelho e do cometa — é de 80 mil km por segundo. Apenas 253 kg das várias toneladas que as «Vega» deslocavam ao serem lançadas da Terra chegarão até ao cometa. O peso total do engenho cósmico inclui 85 kg da aparelhagem científica que transporta. Os aparelhos que se encontram no módulo que será lançada sobre Vénus pesam 117 kg; o peso global do aerostato é de 115 kg. O aparelho «Giotto», que sairá do polígono de Kuru em Julho de 1985, transportará para o encontro com o cometa Halley 50 kg de aparelhos científicos, e as sondas japonesas, lançadas em Agosto de 1985, dez quilogramas cada.

A parte do projecto «Vega» consagrada ao estudo do cometa Halley tende a eclipsar a que é dedicada à observação de Vénus. No entanto, é erróneo estabelecer qualquer prioridade nesta matéria, afirma Anatoli Alexandrov, presidente da Academia de Ciências da URSS. As suas fases do projecto são de igual importância para a ciência fundamental.

As «Vega» terão de cumprir três tipos de investigação durante a sua viagem interplanetária. O primeiro — absolutamente novo — diz respeito às investigações atmosféricas em Vénus, com o auxílio das sondas-aerostatos. Os dois balões com aparelhagem científica ficarão à deriva, durante dois dias, na atmosfera venusiana e transmitirão para a Terra todos os dados importantes sobre a sua temperatura, pressão, composição química, velocidade do vento, etc.

Estas informações serão recebidas por duas redes de radiotelescópios: a da União Soviética e a que compreende os telescópios instalados na Europa Ocidental, América do Norte e América do Sul, Austrália e África. Proceder-se-á à troca dos dados recebidos a fim de serem analisados por um grupo constituído por cientistas americanos, franceses e soviéticos. Prevê-se que esta fase dos trabalhos termine nos primeiros meses de 1987.

As estações soviéticas «Vénus», lançadas em número de dezasseis, já observaram directamente as características do solo venusiano e o seu teor em elementos. Os módulos das sondas «Vega» vão efectuar o mesmo tipo de investigações (que constitui o segundo grupo de tarefas) mas em regiões do planeta ainda não observadas. Estas informações darão uma ideia mais completa da constituição do solo venusiano e é possível que permita descobrir algo de fundamentalmente novo.

1986: 30.ª passagem assinalada

Ao cometa Halley destina-se o terceiro grupo de investigações.

Este corpo celeste tem a particularidade de, todos os 76 anos, se aproximar do Sol e ser visível da Terra. Cada uma das suas aparições, durante os últimos dois mil anos, ficou registada nas crónicas dos historiadores e em obras de alguns artistas da Antiguidade.

Giotto pintou o cometa no fresco «A Adoração dos Magos», em 1301, mas já artistas anónimos tinham desenhado o astro, na tapeçaria de Bayeux, no século XI.

Algumas passagens do cometa foram verdadeiramente impressionantes, semeando o terror e fazendo crer em presságios e maldições. Segundo testemunhos escritos, a aparição do corpo celeste foi por vezes «terrível»; a sua cauda, uma imensa chama resplandecente, «ocupava um terço do céu».

O «cometa com cauda» foi observado em 1682 pelo astrónomo inglês Edmund Halley, de 26 anos, aluno de Isaac Newton. A esse cientista se deve a descoberta da periodicidade da aproximação do cometa. Halley calculou a sua órbita e previu o seu aparecimento seguinte apenas com o erro de um ano. O astrónomo não tornaria a ver o corpo celeste. Morreu em 1742.

Afirmam os astrónomos que a passagem, em 1986, do cometa Halley, não terá um efeito especial. Pensa-se que será visível apenas na Austrália. De qualquer modo, o arsenal de meios científicos preparado para estudar o cometa fornecerá, certamente, resultados importantes.

A matéria inicial

Os astrónomos dividem os cometas em velhos e jovens. Os primeiros são os de «período curto», que passam muitas vezes junto ao Sol.

Por essa razão, devido à evaporação da matéria componente, perderam as suas propriedades iniciais. Os cometas jovens, quer dizer, «de longo período», têm mais interesse para a ciência. É justamente nestes corpos, como se supõe actualmente, que está concentrada a matéria inicial, composta por gás e poeiras, de que o Sol e os planetas foram constituídos.

O cometa Halley é jovem e, o que é particularmente importante para a astronáutica, é o único cometa jovem cuja órbita é conhecida com bastante precisão.

Durante numerosos séculos a

Continua na pág. 18

tem a palavra o leitor

Milhares ainda sem aulas

Como cidadão minimamente informado, estou a par do verdadeiro escândalo que constitui o facto de continuarem milhares de alunos ainda sem aulas – e muitos daqueles que já as têm serem obrigados a frequentar escolas sem quaisquer condições de funcionamento.

São milhares – disse – e, a ajuizar pelo que se ouve e lê, o cancro parece só afectar o ensino secundário (o que só posso conceber em atenção ao facto de ser a esse nível que a questão se põe de forma mais aguda). Será que nos restantes níveis o problema não existe? Por exemplo, no ensino superior, corre tudo no melhor dos mundos? (para além da consabida dificuldade em «franquear a porta» desses estabelecimentos de ensino, pouco mais espaço dedica a Comunicação Social ao mundo da Universidade).

A realidade é infelizmente bem diferente e pode ser ilustrada com o que se passa na Universidade Livre, em Lisboa, onde «centenas de alunos» do 1.º ano do Curso de Direito, a despeito de terem as suas propinas em dia, ainda não tiveram quaisquer aulas – e pelo caminho que tudo aquilo leva, muito provavelmente não as irão ter no corrente ano lectivo.

Pois a tal Universidade Livre – como estabelecimento de ensino superior oficialmente reconhecido que é – constituiu a opção possível para a frequência do Curso de Direito por parte de muitos estudantes que, em razão do estatuto da Escola, nela «a priori» confiaram; jovens em carreira escolar e mesmo trabalhadores que decidiram retirar tempo ao seu legítimo descanso para atingirem os seus objectivos de valorização pessoal e profissional.

E o que aconteceu – e recuso aceitar que o Ministério da Educação desconheça? Só isto: Foram-lhes aceites as inscrições, recebidas as propinas – só em Dezembro último, o valor pago por cada aluno já acumulava à volta dos 30 contos! – e quanto a aulas... nada!

Durante o 1.º período, todas as tentativas no sentido de resolver a situação foram infrutíferas – pois o Conselho Directivo da Universidade Livre remeteu-se ao mais perfeito mutismo, usando processos dilatórios por intermédio dos serviços, do género «venha cá na próxima semana... talvez já haja alguma coisa» e por aí adiante.

O facto é que já entrámos no 2.º período e a situação mantém-se; os alunos continuam a calcorrear o caminho para as instalações da Universidade Livre e as «satisfações» que recebem não se afastam do género daquela que antes tentei reproduzir (aliás, os membros do Conselho Directivo «nunca estão»).

Para além dos evidentes prejuízos morais e materiais, o caso do aluno do qual sou responsável nem é dos mais desesperados (pois reside perto de Lisboa). Mas aqueles cujas famílias os fizeram deslocar para a capital – sabe-se lá à custa de quantos sacrifícios – e estão desde Outubro em quartos alugados, a arcarem com tantas outras despesas necessárias à sua estadia, sem que vislumbrem qualquer sinal de verem resolvida a situação?

Isto é um verdadeiro escândalo e, insisto, não acredito que o Ministério da Educação – que concede os alvarás a estes estabelecimentos de ensino – não esteja ao corrente de situação tão calamitosa, a muitos títulos, como a que se verifica na Universidade Livre (só com as propinas dos alunos do 1.º ano do Curso de Direito, sem aulas, a Sogelivre – sociedade à qual julgo pertencer a UL – deve ter realizado valores que não devem andar longe do seu capital social, 7500 contos!)

Talvez esta seja só uma «pequena pedra» da avalanche de anomalias e injustiças que escurecem a vida diária do cidadão comum. Mas devemos calar-nos, sofrendo a dolorosa sensação que dos nossos protestos nem fica o eco? Julgo que não!

Vai sendo tempo de todos quantos não pactuam com a «cunha», o «compadrio», o «ir à vidinha do clientelismo abjecto», elevarem a sua voz e dizerem que não são apenas «mais um número que conta anonimamente para votos» quando políticos profissionais negoceiam entre si a perpetuação do «situacionismo» que vem prostituindo a nossa desgraçada democracia. Se não o fizermos, a História – que é feita das grandes e pequenas coisas – a todos nos acusará por termos deixado preparar o caldo onde se mataram as esperanças daquela que talvez pudesse ter sido a mais promissora geração do nosso país!

Julgo que não me afastei do assunto – a «pequena coisa» que é a Universidade Livre.

Agora têm a palavra o Ministério da Educação e todos aqueles órgãos com poder de decisão para travar «impunidades» como a que referi.

De um leitor devidamente identificado

As contas, o défice do E... e os nossos d...

TERÁ início a... blica, a apre... to Geral do E... Aníbio Dias ... esburacada história, n... que se passou – e que ... mentários facetos, em ... go – não era concebíve...

Com um razoável... Estado», após discussõ... seio do Governo, é apr... blica. O **défice oficial** – ... vo, preocupante. Mas ... preocupados com **os dé...**

Lemos num vespe... sultaria do aumento d... do Governo de que os ... quer quebra. Como é i... da em conta a inflação' ... tado e outros da oposi... rior ao Orçamento. É j... Marques afirma não te... de oito ou dez meses o ... com um orçamento su... tre os 100 e os 150 milh... Janeiro/1985).

Os números relati... nossa depauperada ec... ra, 3 por cento na Indú... por cento nos Serviços ... traditórios das previsõ... ção orçamental, o nev... défices — irrompem d... Só o «ocultismo financ... o avolumar de **os défic...**

Numa velha «Sea... vemos citado o seguint... va de semblante carre... lhe o sobrinho (Alcib... apresentar contas ao ... — 'Preocupa-te só com... acudiu prestamente o ...

Com este episódi...

Acesso c... é impres...

A supressão das restriçõe... gais, que impedem a campon... do Terceiro Mundo de acede... crédito internacional, é uma m... da «imprescindível» para me... rar a sua condição.

Assim o estabelece num d... mento elaborado pela organ... ção das Nações Unidas pa... Agricultura e Alimentação (F... durante a «consulta governam... tal sobre o papel da mulhe... produção de alimentos e a se... rança alimentar», realizada ... Harare (Zimbabwe), em J... passado.

Com as modificações pro... tas durante o debate, o docum... to vai ser remetido à «Confe... cia Internacional», que em A... to próximo terá lugar em Nai... para avaliar os resultados da ... cada da mulher», instituída p... Nações Unidas em 1975.

O documento, intitulado «A... mas Reflexões com Vista a ... Acção Futura concernente às ... lheres na produção de alim... tos», será debatido também ... próxima semana em Paris, du... te a reunião intergovernam... sobre «Mulher e Desenvolvim... to», que se realizará na ca... francesa.

Este é o primeiro trabalho ... que a FAO não se limita a des... ver a situação das campone... do Terceiro Mundo, fornece... também normas que, na opi... dos peritos, deveriam servi... «guia», tanto aos governos c... aos organismos internacion... para «melhorar quantitativa... qualitativamente a situação...

obras de alguns artistas da Antiguidade.

Giotto pintou o cometa no fresco «A Adoração dos Magos», em 1301, mas já artistas anónimos tinham desenhado o astro, na tapeçaria de Bayeux, no século XI.

Algumas passagens do cometa foram verdadeiramente impressionantes, semeando o terror e fazendo crer em presságios e maldições. Segundo testemunhos escritos, a aparição do corpo celeste foi por vezes «terrível»; a sua cauda, uma imensa chama resplandecente, «ocupava um terço do céu».

O «cometa com cauda» foi observado em 1682 pelo astrónomo inglês Edmund Halley, de 26 anos, aluno de Isaac Newton. A esse cientista se deve a descoberta da periodicidade da aproximação do cometa. Halley calculou a sua órbita e previu o seu aparecimento seguinte apenas com o erro de um ano. O astrónomo não tornaria a ver o corpo celeste. Morreu em 1742.

Afirmam os astrónomos que a passagem, em 1986, do cometa Halley, não terá um efeito especial. Pensa-se que será visível apenas na Austrália. De qualquer modo, o arsenal de meios científicos preparado para estudar o cometa fornecerá, certamente, resultados importantes.

A matéria inicial

Os astrónomos dividem os cometas em velhos e jovens. Os primeiros são os de «período curto», que passam muitas vezes junto ao Sol.

Por essa razão, devido à evaporação da matéria componente, perderam as suas propriedades iniciais. Os cometas jovens, quer dizer, «de longo período», têm mais interesse para a ciência. É justamente nestes corpos, como se supõe actualmente, que está concentrada a matéria inicial, composta por gás e poeiras, de que o Sol e os planetas foram constituídos.

O cometa Halley é jovem e, o que é particularmente importante para a astronáutica, é o único cometa jovem cuja órbita é conhecida com bastante precisão.

Durante numerosos séculos a

Continua na pág. 18

quena pedra» da avalanche de anomalias e injustiças que escurecem a vida diária do cidadão comum. Mas devemos calar-nos, sofrendo a dolorosa sensação que dos nossos protestos nem fica o eco? Julgo que não!

Vai sendo tempo de todos quantos não pactuam com a «cunha», o «compadrio», o «ir à vidinha do clientelismo abjecto», elevarem a sua voz e dizerem que não são apenas «mais um número que conta anonimamente para votos» quando políticos profissionais negoceiam entre si a perpetuação do «situacionismo» que vem prostituindo a nossa desgraçada democracia. Se não o fizermos, a História – que é feita das grandes e pequenas coisas – a todos nos acusará por termos deixado preparar o caldo onde se mataram as esperanças daquela que talvez pudesse ter sido a mais promissora geração do nosso país!

Julgo que não me afastei do assunto – a «pequena coisa» que é a Universidade Livre.

Agora têm a palavra o Ministério da Educação e todos aqueles órgãos com poder de decisão para travar «impunidades» como a que referi.

De um leitor devidamente identificado

política de A a Z

As contas, o défice do Estado e os nossos défices

TERÁ início amanhã, na Assembleia da República, a apreciação do OGE. Este «Orçamento Geral do Estado» da equipa Ernâni Lopes-Alípio Dias tem uma história, uma estranha e esburacada história, na qual não vale a pena insistir. O que se passou – e que se passou com gozosos risos e comentários facetos, em vez de suscitar indignação e castigo – não era concebível em qualquer país da Europa.

Com um razoável atraso o «Orçamento Geral do Estado», após discussões longas nem sempre cordiais no seio do Governo, é apresentado à Assembleia da República. O **défice oficial** – chamemos-lhe assim – é excessivo, preocupante. Mas alguns deputados confessam-se preocupados com **os défices ocultos.**

Lemos num vespertino: «Um dos défices ocultos resultaria do aumento da massa salarial, face à promessa do Governo de que os salários reais não sofrerão qualquer quebra. Como é isto possível sem défice tendo ainda em conta a inflação? Portanto, segundo aquele deputado e outros da oposição, o défice real é de facto superior ao Orçamento. É justamente nesse sentido que Silva Marques afirma não ter a menor dúvida de que dentro de oito ou dez meses o Parlamento terá de confrontar-se com um orçamento suplementar que deverá oscilar entre os 100 e os 150 milhões de contos.» («A Capital», 17/Janeiro/1985).

Os números relativos a um possível crescimento da nossa depauperada economia (4 por cento na Agricultura, 3 por cento na Indústria, 10 por cento na Energia, 2,5 por cento nos Serviços) apresentam-se distantes e contraditórios das previsões da OCDE. Em vez da clarificação orçamental, o nevoeiro orçamental. O **défice** — os défices — irrompem do «ocultismo» das contas públicas. Só o «ocultismo financeiro» explica os «buracos» e o avolumar de **os défices**.

Numa velha «Seara Nova», de Novembro de 1922, vemos citado o seguinte episódio: «Um dia Péricles estava de semblante carregado. – 'Que tens?' – perguntou-lhe o sobrinho (Alcibíades). — «Não sei como hei-de apresentar contas ao Povo» — respondeu-lhe Péricles. — 'Preocupa-te só com a maneira de lhas não prestar' — acudiu prestamente o homem da nova geração.»

Com este episódio grego abre o artigo da «Seara Nova». Foca um tema de grave actualidade nos finais do ano de 1922. Intitulava-se o artigo: «O Abismo Económico e Financeiro». Assinava-o um economista que de si falava e daria que falar um lustro mais tarde: Quirino Avelino de Jesus.

Não sabemos se anda por aí, a escalpelizar este OGE, a espreitar os «buracos», a verificar os défices, a prever os défices no percurso dos nove meses em que o OGE vigorará, algum Quirino Avelino de Jesus. Mas, é evidente, para o observador atento e prevenido, de que o «sistema» está sob o fogo cruzado da crítica interna e de uma crítica que lhe é exterior, que acusa o abismo interessada em que o abismo atraia o abismo. Ou, para o dizer no latim salmónico da erudição dos parlamentares: **abyssus abyssum invocat.**

Os encargos com a dívida do Estado cresceram, de 1980 à 1985, cerca de 5 vezes, no que se refere aos juros, cerca de 12 vezes, no que se refere às amortizações. A economia dos cidadãos sofreu o assalto da subida dos géneros essenciais e dos combustíveis. A gasolina «super» saltou para 109$00, a normal passou a custar 105$00, o gasóleo, 66$00. Aumentou a electricidade, o gás de cidade, a água. Aumentaram os portes de correio e as taxas telefónicas. Aumentaram os transportes, aumentou o pão. Aumentou o leite.

O Governo não conseguiu deter o processo inflacionário. Os salários perderam, ao longo de 1984, parte substancial do seu poder de compra. O problema da habitação agravou-se; ressurgem focos de tuberculose.

Acresce a degradação das redes viária e ferroviária, das estruturas de equipamento social escolares e hospitalares, das instalações em que funcionam muitos serviços públicos.

Não se realizou a modernização do aparelho de Estado, nem se desburocratizou a burocracia. Não se descentralizou, nem se regionalizou a pesada e morosa Administração Pública.

Repete-se o erro de procurar, sem êxito, resolver no plano financeiro o problema global de uma Economia nacional. A «austeridade» revelou-se ineficaz. Não existe «recuperação» com paragem ou retracção do desenvolvimento. O OGE, está aí. A questão deixou de ser uma querela teórica. Andamos a reproduzir, em péssimas condições, com o tempo contra nós, o diálogo de Péricles com Alcibíades. O segredo da governação é não prestar contas ao povo.

E, possivelmente, espreitando o Orçamento, perscrutando o abismo, um aspirante a Quirino Avelino de Jesus apronta-se para ser o inspirador de um mais radical **restauracionismo.**

As principais causas do subdesenvolvimento

As causas do subdesenvolvimento, se bem que se devam à adopção de modelos de desenvolvimento inadequados, são igualmente devidas às políticas dos países industralizados que exportam os seus problemas para o Terceiro Mundo, disse à IPS o presidente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), Idris Al-Jazairy.

É certo, disse, que houve países do Terceiro Mundo que adoptaram modelos de desenvolvimento impróprios para as suas necessidades, como foi por exemplo o caso da industrialização ao estilo das nações desenvolvidas sem dar prioridade à agricultura, o que derivou na actual crise alimentar, disse Al-Jazairy.

Todavia, acrescentou, também deve reconhecer-se a existência de causas externas. O colonialismo, se bem que pertença já ao passado, tem também a sua influência, com marcas que continuam em vigor.

«Há que ter em conta que os países industrializados exportam os seus grandes problemas, como a flutuação da paridade da principal moeda (dólar), em que são avaliadas as vendas das nações do Terceiro Mundo e o aumento das taxas de juros da dívida, entre outros, referiu.

Al-Jazairy abordou também a crise que atravessa o sistema multilateral de assistência ao Terceiro Mundo e que se deve, disse, a atitudes políticas de alguns países que concebem o bilaterismo como um argumento de política exterior.

Sem especificar quais, Al-Jairy indicou que isto sucede em consequência da mudança da situação e dos mecanismos de votação nos foros internacionais, sobretudo nas Nações Unidas e o papel que agora o Terceiro Mundo desempenha, em função do qual as grandes potências já não poderiam impor os seus critérios como no passado.

Trata-se de uma questão estreitamente relacionada com a crise do multilaterismo, disse Al-Jazairy, que desde há dois meses é presidente do FIDA, organismo criado pelas Nações Unidas em 1977 e que concede créditos aos pequenos agricultores em condições vantajosas, que vão desde taxas de juros de 1 por cento até prazos de amortização de 50 anos.

Essa crise do multilaterismo, acrescentou, afectou grandemente o FIDA. Existe uma tendência para considerar que as agências nacionais de ajuda nos países dadores podem substituir o FIDA no seu papel, cumprindo os mesmos objectivos, mas sob condições próprias.

Tal tendência, que se observa no seio da chamada primeira categoria de dadores do FIDA – integrada por membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económicos (OCDE) – não é, no entanto, compartilhada por todos, segundo Al-Jazairy.

O FIDA, que iniciou as suas actividades com um fundo superior a mil milhões de dólares, defronta-se com uma crise causada pelas divergências surgidas entre os dois principais grupos dadores: nações da OCDE e membros da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP), acerca da segunda quotização de recursos do organismo.

Há um ano, quando se iniciaram as negociações para esta renovação de recursos, o grupo da OPEP informou que, devido à mudança operada no mercado do petróleo, que reduziu as suas receitas, e à crise económica internacional, será obrigado a reduzir a sua contribuição para o FIDA, limitando-a a um máximo de 295 milhões de dólares para o período 1985/1987.

Recorrendo a um acordo tácito verbal entre os dois principais grupos dadores, através do qual foi criado o FIDA com 58 por cento de contribuições da OCDE e 42 por cento da OPEP, alguns dadores industrializados, liderados pelos Estados Unidos, ofereceram uma contribuição total de 415 milhões de dólares.

O total – 710 milhões de dólares – é visivelmente inferior aos mil milhões de dólares de que o FIDA requer para manter as suas actividades a favor dos pequenos agricultores e, mesmo, à de 800 milhões proposta pela França como meta imediata, enquanto prosseguirem as negociações.

É no entanto incompreensível, comentou Al Jazairy, que, enquanto todo o mundo, incluindo os dadores, falam a favor do papel do FIDA, fazendo declarações de apoio à sua sobrevivência, alguns (dadores) ponham em dúvida, na prática, a utilidade desta organização multilateral.

«A minha resposta a tais dúvidas é que o FIDA é um instrumento para fazer face aos problemas da fome, mediante a erradicação das suas causas, isto é, o aumento da produção de alimentos e a protecção dos grupos mais vulneráveis da população, como são os pequenos camponeses».

O FIDA acaba de conceder a El Salvador um crédito no valor de cinco milhões de dólares, para co-financiar projectos de desenvolvimento agrícola que calcula-se beneficiarão um total de 29 mil famílias que laboram em parcelas de terreno inferiores a dois hectares.

Por seu lado, o presidente do Banco de Fomento Agro-pecuário, o ex-ministro da Agricultura Joaquin Alonso Guevara Moran, falou à IPS na importância do projecto em cujo financiamento participa o FIDA e outros organismos, no momento em que a agricultura e a produção de alimentos atravessa sérios problemas devido à situação conturbada que o país vive.

A propósito, informou que enquanto o café foi afectado em cinco por cento, outras culturas, como a do algodão, sofreram perdas da ordem dos 60 por cento, enquanto os prejuízos causados ao sector da ganadaria oscilam entre 30 e 40 por cento.

Baher Kanal - IPS

Acesso das camponesas ao crédito é imprescindível — *diz a FAO*

A supressão das restrições legais, que impedem a camponesa do Terceiro Mundo de aceder ao crédito internacional, é uma medida «imprescindível» para melhorar a sua condição.

Assim o estabelece num documento elaborado pela organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) durante a «consulta governamental sobre o papel da mulher na produção de alimentos e a segurança alimentar», realizada em Harare (Zimbabwe), em Julho passado.

Com as modificações propostas durante o debate, o documento vai ser remetido à «Conferência Internacional», que em Agosto próximo terá lugar em Nairobi, para avaliar os resultados da «década da mulher», instituída pelas Nações Unidas em 1975.

O documento, intitulado «Algumas Reflexões com Vista a uma Acção Futura concernente às mulheres na produção de alimentos», será debatido também na próxima semana em Paris, durante a reunião intergovernamental sobre «Mulher e Desenvolvimento», que se realizará na capital francesa.

Este é o primeiro trabalho em que a FAO não se limita a descrever a situação das camponesas do Terceiro Mundo, fornecendo também normas que, na opinião dos peritos, deveriam servir de «guia», tanto aos governos como aos organismos internacionais, para «melhorar quantitativa e qualitativamente a situação da

mulher rural».

O acesso das mulheres ao crédito para a obtenção de tecnologia, que requer fortes investimentos de capital, e que permite aumentar quer a produção quer as receitas, é imprescindível e pode ser obtido se se tiverem em conta os factores a eliminar da actual legislação restritiva existente na maioria dos países do Terceiro Mundo», indica o estudo.

O documento assinala que este acesso das camponesas ao financiamento poderia ser obtido não só através da eliminação destas restrições, mas também «modificando as formalidades administrativas dos organismos de crédito».

O problema do aceso da camponesa ao crédito é fundamental, já que, ao carecer de bens para oferecer como garantia, não pode beneficiar da ajuda concedida quer por alguns governos dos países onde vivem, quer por organismos internacionais que operam com bancos e institutos de crédito, com exigências muito concretas no momento de emprestarem dinheiro.

se o trabalho das mulheres for devidamente incorporado».

«Facilitar o acesso das mulheres ao crédito, em seu nome, e sem o condicionar às garantiasa que possa oferecer em bens móveis ou imóveis, é condição indispensável para melhorar o desenvolvimento agrícola dos países do Terceito Mundo , já que são elas as principais produtoras de alimentos», refere o documento.

A FAO propõe que «se promovam grupos de poupança e cooperativas femininas para facilitar o financiamento dos investimentos para além das capacidades individuais das mulheres».

Acrescenta que os organismos internacionais como a FAO ou o Fundo para o Desenvolvimento Agrícola (IFAD) poderiam proporcionar a essas cooperativas «grupos de formação e assistência na gestão económica, poupança e investimento».

Em conformidade com os longos anos de investigação neste domínio, peritos da FAO assinalam que «a introdução eficaz de melhorias técnicas na agronomia poderia ter um rendimento maior

Acrescenta que «a segurança alimentar mundial», tema fundamental das Nações Unidas nos próximos cinco anos», «poderia ser fortalecido mediante a integração de estratégias alimentares que tenham em conta nos planos de desenvolvimento agrícola, a participação feminina».

O estudo afirma que, nos países em que se proceda a uma reforma agrária, é imprescindível «proteger os direitos de acesso à terra das mulheres», e «registar os seus títulos de propriedade».

Acrescenta que há, também, que conseguir modificações legislativas que «protejam os direitos de herança, de tal forma que as mulheres possam ter uma parte equitativa do gado, dos equipamentos agrícolas e restantes bens».

Nos países do Terceiro Mundo, as mulheres produzem 60 por cento dos alimentos que se consomem no Mundo, quer no trabalho que realizam nas hortas familiares, como através da sua participação activa nas grandes explorações agrícolas.

Ao não reconhecer esta realidade, a mulher viu-se impossibilitada de aceder ao crédito que, para os pequenos agricultores é indispensável.

Modificar esta situação, de acordo com o estipulado pela FAO «é pedra angular de qualquer política que vise melhorar as condições de desenvolvimento agrícola dos países do Terceiro Mundo».

Victoria Palant

Dirigentes do PCP percorrem o País

"Começou para o Governo a contagem decrescemte"

— comentou Jaime Serra a propósito do Conselho de Estado

«A convocação do Conselho de Estado significa para a vida do Governo o começo da contagem decrescente» — salientou **Jaime Serra,** aos jornalistas, no final do encontro de quadros do PCP do distrito de Coimbra. **«As primeiras eleições de 1985 podem não ser as autárquias, mas sim as legislativas»,** considerou, ainda, para acrescentar que **Mário Soares** «depois de fazer a guerra social contra os trabalhadores, e abrindo agora a guerra institucional contra o Presidente da República, **assumiu em Portugal o papel de aprendiz de feiticeiro»**.

Outros destacados dirigentes comunistas estiveram presentes em diversos pontos do País, presidindo a assembleias locais, a encontros de quadros ou inaugurando centros de trabalho.

«Alargar influência»

As perspectivas de demissão do Governo, o novo leque partidário a necessidade de uma intensa actividade dos comunistas, no sentido de alargar a sua influência e a dimensão das lutas dos trabalhadores e de outras camadas sociais foram pontos salientes da intervenção em Montemor-o-Novo de **Blanqui Teixeira**, no decorrer da I Assembleia da organização distrital de Évora do PCP.

O trabalho da APU no distrito (maioritário em 13 das 14 câmaras, e em 66 das 77 freguesias) e a ofensiva ali desencadeada contra a Reforma Agrária (roubo de 216 800 ha, destruição de 35 UCP's e de 10 mil postos de trabalho) foram temas de análise da Assembleia que não deixou de acentuar o profundo significado, actual e futuro, das transformações registadas no distrito.

O. Pato: CEE igual a ruína

Octávio Pato declarou em Torres Vedras que a adesão de Portugal à CEE é «uma manobra política que nenhumas vantagens traria para Portugal e para a economia portuguesa».

A anunciada adesão ao Mercado Comum «acarretaria profundos prejuízos em sectores tão importantes como a agricultura, os têxteis, as pescas e o comércio, onde as falências em massa imediatamente se sucederia» — afirmou o dirigente do PCP no encerramento da Assembleia da organização concelhia de Torres Vedras daquele partido.

«Se é verdade que a projectada adesão à CEE levantaria graves problemas em relação à agricultura em geral, em relação à viticultura as consequências seriam quase desastrosas» — acrescentou o destacado membro da comissão política do PCP, segundo o qual a CEE enfrenta excedentes de vinho de cinco milhões de hectólitros.

Mais adiante, Octávio Pato disse que se perfila no horizonte português «uma escalada da doutrinação e propaganda reaccionária que se destina a acompanhar e a preparar o terreno para os planos de desenvolvimento da perigosa escalada política contra-revolucionária em que o grande capital, as forças reaccionárias e o grupo dirigente do PS estão empenhados».

Carlos Costa: «Governo está dividido»

Carlos Costa, disse, por sua vez, sábado à noite em Viseu que a actual situação se caracteriza «pela completa falência política do Governo».

Falando durante um encontro de quadros do PCP, realizado em Viseu, o dirigente do PCP acusou o Governo de ter arrastado Portugal «para uma situação económica terrível» e afirmou, a propósito, existirem mais de 600 mil desempregados e 150 mil trabalhadores com salários em atraso.

Sublinhou, noutro passo, que o Governo «está dividido» e que o seu espaço eleitoral diminuiu e acrescentou que os resultados em futuras eleições serão completamente diferentes.

«Esses resultados serão por certo muito piores para os partidos que compõem o actual Governo» — acrescentou.

Dias Lourenço «povo está farto»

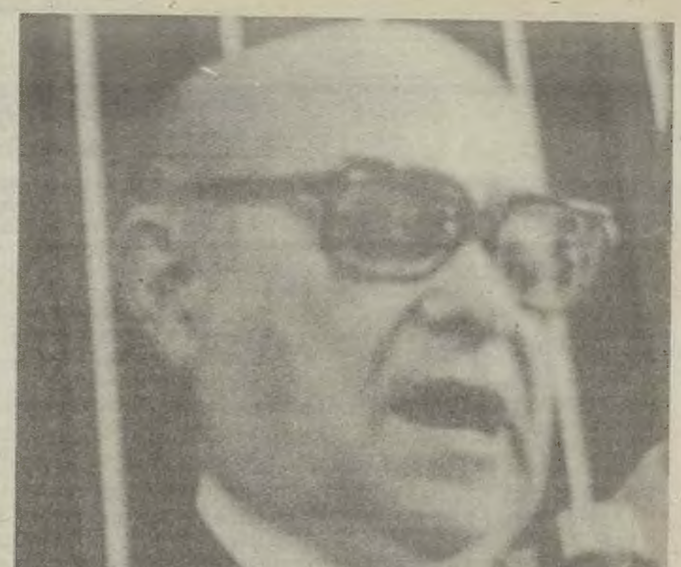
Dias Lourenço, presente na inauguração do novo centro de trabalho do PCP em Ponte de Lima, afirmou aos presentes que «o nosso povo está farto de ser traído e não está disposto a deixar continuar o regabofe».

O director de «O Avante», evocou o incêndio do antigo centro de trabalho em 1975 e a morte de um militante comunista (José da Costa Lima) e referiu-se ainda ao próximo acto eleitoral previsto para 27 do corrente, domingo, para a Junta de Freguesia de Ponte de Lima.

Também no **Porto,** no centro de trabalho da Avenida da Boavista, teve lugar sábado o encontro de 500 quadros de todas as organizações e sectores do distrito do Porto do PCP.

O documento final da reunião conclui estarem criadas as condições **«não só para um grande reforço do número de vereadores eleitos nas assembleias municipais e de freguesia, como para a vitória da APU em numerosas freguesias de distrito».**

Segundo a DORP, durante o ano de 1984 foram recrutados dois mil novos militantes.



O novo presidente do Brasil

Tancredo Neves chega a Lisboa no dia trinta

O presidente eleito do Brasil Tancredo Neves chega dia 30 a Lisboa, logo depois de ser recebido em Roma pelo Papa, segundo confirmou o jornal «Estado de S. Paulo». Tancredo embarca na quarta-feira, no Rio de Janeiro, estando a audiência com João Paulo II marcada para sexta-feira.

O político uue ocupará a Presidência do Brasil a partir de 15 de Março próximo conta demorar-se dois dias em Portugal. Durante aquele tempo, acrescenta o «Estado de S. Paulo», estão previstas reuniões com o Presidente da República Ramalho Eanes e o Primeiro-Ministro Mário Soares, além de uma peregrinação ao Santuário de Fátima. Tancredo, que é descendente de portugueses, seguirá de Lisboa para Washington, onde permanecerá três dias, e daí para a Cidade do México e Buenos Aires. O regresso está previsto para 7 de Fevereiro.

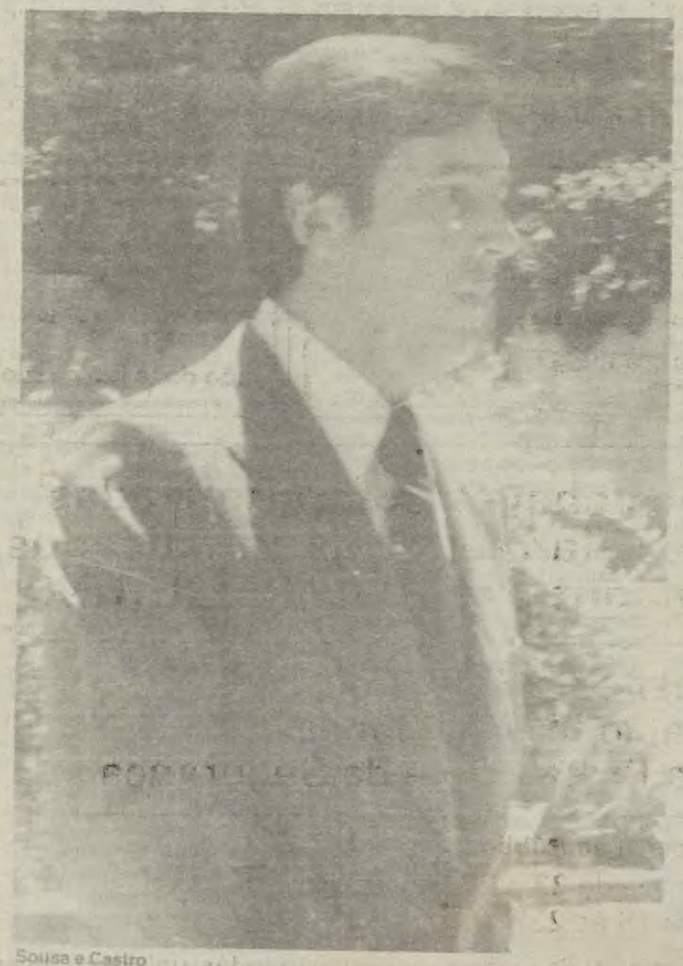
Segundo a «Folha de S. PAulo», os conselheiros de Tancredo aconselharam-no a abandonar a «viagem sentimental» a Itália e Portugal devido à sua saúde e ao contraste das temperaturas. O presidente terá feito «ouvidos moucos» aos conselhos e na quarta-feira da próxima semana desembarcará em Lisboa acompanhado de uma comitiva de sete colaboradores e uma vintena de jornalistas brasileiros.

Entretanto, o embaixador brasileiro em Lisboa, Azeredo da Silveira, regressou à capital portuguesa, antecipando o fim das suas férias em Brasília, de modo a preparar a estada de Tancredo.

Governo acaba com Instituto Damião de Góis?

"Seria provocação política"

— reage Sousa e Castro



Sousa e Castro

«Uma simples provocação política, o que nunca poderia acontecer», eis como Sousa e Castro, presidente do Instituto Damião de Góis, apreciou a eventual extinção deste organismo, dependente do Presidente da República, noticiada pelo semanário «Expresso».

O ex-conselheiro da Revolução, que falava para a RDP-1, considerou ainda «absurdas» as acusações veiculadas contra o Instituto, a propósito do alegado apoio à candidatura de Lourdes Pintasilgo à corrida presidencial. Sousa e Castro admitiu ser «pessoalmente» favorável à candidatura de Pintasilgo, mas negou o envolvimento do Instituto.

Fontes governamentais — citadas pelo referido semanário — consideraram provável a extinção do Instituto, o que — segundo Sousa e Castro — seria uma atitude «inédita» do Governo, «embora aconteçam coisas estranhas na política em Portugal».

«Seria uma povocação gratuita e inútil», salientou.

Sousa e Castro afirmou ainda que «toda a vida administrativa da Presidência da República depende infelizmente do Governo».

Negou que o Instituto tenha efectuado qualquer estudo sobre a representatividade do chamado «partido eanista», que disse apoiar.

Salientou que «cada ministro apoia seu candidato» e afirmou serem utilizados dinheiros públicos para a promoção de determinadas candidaturas.

«Vários ministros andam à procura de militares» como candidatos à Presidência da República e «espero que estes tenham bom-senso» — disse.

Sousa e Castro referiu também «o peso e a responsabilidade» do Instituto Damião de Góis no campo da investigação científica e os compromissos que este possui «com entidades portuguesas e estrangeiras».

Sobre a notícia de o «Expresso», considerou-a «mal feita e é tendenciosa», sublinhando que o jornalista que a elaborou não contactou o Instituto para se informar sobre as suas actividades nem o seu presidente.

«O jornalista faz referências à minha pessoa que estão desenquadradas da realidade, e não contactou nem o Instituto nem a mim para se informar, o que acho estranho, tratado-se de um jornal como o 'Expresso'» — disse.

Além de anunciar que o Governo tenciona extinguir o Instituto Damião de Góis, o semanário referia a alegação do Executivo de que estão a ser usados fundos públicos para a promoção da candidatura presidencial de Lourdes Pintasilgo.

Acrescentava que eram pouco conhecidos os trabalhos do Instituto, cuja missão é a de prestar apoio técnico ao Presidente da República através da elaboração de documentos e estudos sobre vários aspectos da situação económica e social do País.

MDM aprova plano de acção para 1985

O Conselho Nacional do Movimento Democrático das Mulheres (MDM) aprovou ontem o plano de actividades para 1985, que irá obedecer ao lema «Igualdade, Desenvolvimento e Paz», aprovado pela ONU para o decénio da mulher que termina em Junho deste ano. O plano, que será anunciado na quarta-feira, prevê intervenções em relação às condições de vida e de trabalho das mulheres, à violência sobre estas e no sentido da transformação das mentalidades na perspectiva dos direitos das mulheres.

O planeamento familiar e o aborto são áreas previstas no plano de acção, que inclui ainda movimentações a desenvolver no sentido da participação das mulheres nos órgãos de poder, à luz dos actos eleitorais que se aproximam.

Segundo Isaura Vieira, do secretariado geral do MDM, o Conselho Nacional analisou a situação do País, caracterizada pelo «agravamento das condições de vida, que os últimos aumentos ainda vieram deplorar, pela existência de fome e pelos casos de desemprego e de salários em atraso».

A dirigente do MDM disse terem sido testemunhados por várias conselheiras casos de fome, sobretudo em crianças, um pouco por todo o País. «Há mesmo casos de professoras que fazem subscrições para darem comida aos alunos mais carenciados e que por vezes chegam a desmaiar em plena aula, com fome», referiu. No que respeita ao desemprego, Isaura Vieira frisou que «mais de 60 por cento dos desempregados são mulheres, sendo elas também as principais atingidas pela contratação a prazo».

Para aconselhar

Cons reun

O Conselho de Estado dido pelo general encontra-se reunido esta para aconselhar o Preside República sobre a actua ção política.

Não se prevê que ve ocorrer qualquer votaçã vendo os 16 personalidad constituem o Conselho tado pronunciarem-se questões que lhe serão das pelo Presidente, rela das com o momento poli

Esta provável ausência tação exclui a hipótese órgão se pronunciar sobre solução da Assembleia pública, conforme chego aventado em certos c logo após a sua convocaç Presidente da Repúbli segunda-feira passada.

Soares reúne com Mota Pinto

Mário Soares, que em tem manifestado despre ção pelas consequência sétima reunião do Conse Estado desde que foi cria teve ontem, reunido vice-primeiro-ministro e PSD, Mota Pinto.

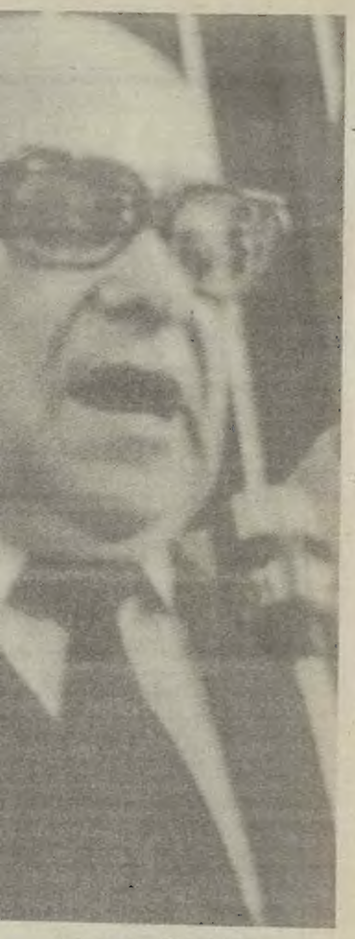
Fonte oficial revelou qu contro dos dois responsá Governo serviu para del reunião desta tarde, além suntos governativos.

A ANOP, que cita um partidária não ident adianta que «foi revista a tégia e os elementos co para servirem de suporte nião do Conselho de Es analisadas as próximas vas do Governo, no âm calendarização aceite no renegociado pela coligaç Dezembro passado».

No final daquela reuni decorreu na residência o Primeiro-Ministro, em S. o próprio Mário Soares estar em curso uma reest ção do executivo. Esta «m no Governo teria, segun ares, o objectivo de mel seu modo de trabalho e cionamento, dotando-o d eficiência.

A este propósit Primeiro-Ministro sublin atribuição da «responsab directa das áreas econó

SINDI
COL
C
ASSE
ELE
AO ABRIGO E NO
TODOS OS ASSOCIAD
ASSEMBLEIA GERAL
20.00 HORAS, NOS L
NOS ESTATUTOS (AR
O CADERNO ELEI
DE 1985, NOS TERMO
A APRESENTAÇÃ
FEVEREIRO DE 1985,
SAUDAÇÕES SI
Lisboa, 20 de Jane



lo Neves Lisboa rinta

ton, onde permanecerá três dias, e daí para a Cidade do México e Buenos Aires. O regresso está previsto para 7 de Fevereiro.

Segundo a «Folha de S. PAulo», os conselheiros de Tancredo aconselharam-no a abandonar a «viagem sentimental» a Itália e Portugal devido à sua saúde e ao contraste das temperaturas. O presidente terá feito «ouvidos moucos» aos conselhos e na quarta-feira da próxima semana desembarcará em Lisboa acompanhado de uma comitiva de sete colaboradores e uma vintena de jornalistas brasileiros.

Entretanto, o embaixador brasileiro em Lisboa, Azeredo da Silveira, regressou à capital portuguesa, antecipando o fim das suas férias em Brasília, de modo a preparar a estada de Tancredo.

rova plano ara 1985

cretariado geral do MDM, o Conselho Nacional analisou a situação do País, caracterizada pelo «agravamento das condições de vida, que os últimos aumentos ainda vieram deplorar, pela existência de fome e pelos casos de desemprego e de salários em atraso».

A dirigente do MDM disse terem sido testemunhados por várias conselheiras casos de fome, sobretudo em crianças, um pouco por todo o País. «Há mesmo casos de professoras que fazem subscrições para darem comida aos alunos mais carenciados e que por vezes chegam a desmaiar em plena aula, com fome», referiu. No que respeita ao desemprego, Isaura Vieira frisou que «mais de 60 por cento dos desempregados são mulheres, sendo elas também as principais atingidas pela contratação a prazo».

Para aconselhar Eanes

Conselho de Estado reunido em Belém

O Conselho de Estado, presidido pelo general Eanes, encontra-se reunido esta tarde para aconselhar o Presidente da República sobre a actual situação política.

Não se prevê que venha a ocorrer qualquer votação, devendo os 16 personalidades que constituem o Conselho de Estado pronunciarem-se sobre questões que lhe serão colocadas pelo Presidente, relacionadas com o momento político.

Esta provável ausência de votação exclui a hipótese deste órgão se pronunciar sobre a dissolução da Assembleia da República, conforme chegou a ser aventado em certos círculos, logo após a sua convocação pelo Presidente da República, na segunda-feira passada.

Soares reúne com Mota Pinto

Mário Soares, que em privado tem manifestado despreocupação pelas consequências desta sétima reunião do Conselho de Estado desde que foi criado, esteve ontem, reunido com o vice-primeiro-ministro e líder do PSD, Mota Pinto.

Fonte oficial revelou que o encontro dos dois responsáveis do Governo serviu para debater a reunião desta tarde, além de assuntos governativos.

A ANOP, que cita uma fonte partidária não identificada, adianta que «foi revista a estratégia e os elementos coligidos para servirem de suporte à reunião do Conselho de Estado, e analisadas as próximas iniciativas do Governo, no âmbito da calendarização aceite no acordo renegociado pela coligação, em Dezembro passado».

No final daquela reunião, que decorreu na residência oficial do Primeiro-Ministro, em S. Bento, o próprio Mário Soares admitiu estar em curso uma reestruturação do executivo. Esta «mexida» no Governo teria, segundo Soares, o objectivo de melhorar o seu modo de trabalho e de funcionamento, dotando-o de maior eficiência.

A este propósito, o Primeiro-Ministro sublinhou a atribuição da «responsabilidade directa das áreas económica e social, ao ministro das Finanças, Ernani Lopes, e ao ministro de Estado, Almeida Santos».

A questão do Orçamento

Esta sétima reunião do Conselho de Estado efectua-se em vésperas do início do debate do Orçamento de Estado para 1985.

Dá-se como certo que a questão da aprovação do Orçamento seja um dos temas debatidos no Conselho de Estado, até pelo atraso com que o Governo o fez subir ao Parlamento, quebrando normas constitucionais.

Afirma-se também que a questão da aprovação do Orçamento é um dos factos que inibe qualquer acção mais radical da parte do Presidente da República, que não pretenderia agir no sentido da dissolução da Assembleia da República e da demissão do Governo sem que o País estivesse dotado de um Orçamento para o ano em curso.

Este cenário, traçado por fontes próximas de Belém, não exclui a possibilidade da acção de Ramalho Eanes ser apenas diferida para daqui a poucas semanas.

Quem é quem no Conselho

À reunião desta tarde, se não houve qualquer ausência, compareceram 16 cidadãos: seis são membros por inerência, cinco foram eleitos pelo Parlamento e outros cinco designados pelo Presidente da República. O décimo sétimo elemento presente será o próprio Ramalho Eanes.

Fernando Amaral (presidente do Parlamento), Mário Soares (Primeiro-Ministro), Marques Guedes (presidente do Tribunal Constitucional), Pamplona Corte Real (Provedor de Justiça), Mota Amaral (presidente do Governo Regional dos Açores) e Alberto João Jardim (presidente do Governo Regional da Madeira), são os seis membros por inerência.

O Parlamento elegeu os socialistas António Macedo e Tito de Morais, o social-democrata Mota Pinto, o comunista Álvaro Cunhal e o democrata-cristão Lucas Pires.

Ramalho Eanes nomeou o tenente-coronel Melo Antunes, o ex-primeiro-ministro Nobre da Costa, o ex-presidente do Parlamento e ex-socialista Henrique de Barros e dois constitucionalistas: Figueiredo Dias (ex-PSD) e Miguel Galvão Teles.

Convocado em plena crise institucional provocada pela mensagem de Ano Novo de Eanes e pela resposta do Governo, em nota oficiosa, esta reunião do Conselho de Estado tem levado os observadores a, na perspectiva de uma votação «contarem as espingardas».

A maioria dos comentadores coincide em atribuir seis votos a Ramalho Eanes, outros tantos ao Governo, restanto quatro «indecisões».

Sete reuniões em dois anos

Criado em Dezembro de 1982, na sequência da revisão constitucional e com algumas das funções do extinto Conselho da Revolução, o Conselho de Estado possui apenas poderes consultivos mas tem de se pronunciar obrigatoriamente nos casos de dissolução do Parlamento e dos órgãos das regiões autónomas, de demissão do Governo, de exoneração dos ministros da República para os Açores e Madeira e nos casos de declaração de guerra ou feitura da paz.

As reuniões do Conselho de Estado são à porta fechada e os seus pareceres ou votações só são trazidos a público na sequência de actos do Presidente, após consulta a este órgão.

Das seis reuniões já realizadas do Conselho de Estado, três destinaram-se à elaboração, discussão e aprovação do regimento interno.

Reunido pela primeira vez em Dezembro de 1982, o Conselho de Estado elaborou o projecto de regimento, para um mês depois se voltar a reunir, desta vez para analisar a situação política.

Dois dias depois o Conselho reúne-se de novo, emitindo um parecer contrário à dissolução do Parlamento, parecer que Eanes não atendeu, não aceitando o Governo Vítor Crespo após a demissão de Pinto Balsemão e provocando eleições antecipadas.

Após as eleições que deram a vitória ao PS e o acordo constitutivo da coligação, o Conselho de Estado, com nova composição, reuniu-se mais uma vez, em Julho, mas agora com uma agenda «pacífica»: análise do regimento interno.

A questão de Timor-Leste foi o tema da quinta reunião, em Março de 1984.

O ano não viria a terminar sem que se efectuasse a sexta reunião do Conselho de Estado (em Novembro) para aprovação do regimento interno, que veio a ser publicado em Dezembro na folha oficial.

A reunião que esta tarde decorre é, assim, a sétima desde a criação do Conselho.

Decisão sobre as presidenciais em Junho ou Julho

— anuncia Soares às mulheres socialistas

Mário Soares considerou ontem estarem reunidas as condições para que 1985 «seja um ano melhor» e, nomeadamente, para que não haja queda do poder de compra dos portugueses. Soares, que falava no encerramento do segundo Congresso das Mulheres Socialistas, acrescentou que 1985 será também um ano de «batalhas fundamentais», entre as quais destacou as eleições autárquicas e as presidenciais. Referindo-se a estas últimas, o secretário-geral do PS frisou que o seu partido mantém a posição de que «neste momento o mais importante é que o Governo dê boa conta de si». «Só em Junho ou Julho decidiremos sobre as presidenciais», acrescentou.

Fazendo um balanço dos acontecimentos políticos de 1984, Soares sublinhou que a legitimidade do Governo saiu reforçada da aprovação da moção da confiança ao Governo, em Junho, e da rejeição da moção de censura do CDS, no final do ano. Para Soares, esta «legitimidade reforçada» permitirá «manter e desenvolver o Governo».

A concluir, e referindo-se ao Congresso das Mulheres Socialistas, a cujo encerramento presidiu, disse esperar daquele «um impulso renovador à luta a favor do socialismo democrático e de uma sociedade mais justa para Portugal». Antes, Mário Soares tinha defendido que a igualdade efectiva entre homens e mulheres exige uma profunda reforma de mentalidade dos portugueses, acrescentando: «existe, na prática, um grande fosso entre o que é a lei e a realidade social».

Por seu lado, Maria Barroso, que no sábado, presidiu à abertura do Congresso, apelou para o reforço da unidade das militantes «neste ano importante de eleições». A presidente honorária do Congresso de mulheres do PS, que reuniu também delegações de emigrantes de França e da Holanda, considerou que a «década de 80 demonstra que não é com a colectivização e estatização que se resolvem as injustiças sociais, mas sim abrindo a iniciativa individual e fazendo apelo à actividade criativa sempre em liberdade».

A mulher do Primeiro-Ministro recordaria ainda que os «únicos galões» que pode apresentar são os que lhe advêem de ter tido uma prática democrática numa época em que isso representava um risco para a segurança das pessoas, referindo a propósito que «há quem puxe pelos galões de general sem ter participado em batalhas».

Abandonou Parlamento açoriano

Roberto Amaral no partido eanista?

O ex-mandatário da recandidatura de Eanes nos Açores, Roberto Amaral, pediu a suspensão de mandato na Assembleia Regional – disse à Anop fonte partidária.

Roberto Amaral, que tem sido deputado independente eleito pelo Partido Socialista ao longo das três legislativas do Parlamento açoriano, invocou razões de ordem profissional para o pedido de suspensão do mandato.

A imprensa de Ponta Delgada tem apontado o seu nome como um dos prováveis dirigentes do partido eanista nos Açores.

Roberto Amaral será substituído no planário açoriano por Francisco de Sousa, professor na ilha de São Miguel e presidente da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES COLECTIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

ELEIÇÃO DOS NOVOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO 1985 – 1988

AO ABRIGO E NOS TERMOS DO ART.º 5.º (ANEXO II), DOS ESTATUTOS, CONVOCAM-SE TODOS OS ASSOCIADOS NO PLENO GOZO DOS SEUS DIREITOS SINDICAIS A **REUNIREM EM ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL, NO DIA 20 DE MARÇO DE 1985 (4.ª-FEIRA), DAS 08,00 ÀS 20.00 HORAS,** NOS LOCAIS A INDICAR OPORTUNAMENTE, NOS TERMOS CONSIGNADOS NOS ESTATUTOS (ART.º 13.º).

O CADERNO ELEITORAL SERÁ AFIXADO NA SEDE DO SINDICATO, NO DIA 5 DE MARÇO DE 1985, NOS TERMOS DO ART.º 6.º (ANEXO II).

A APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS PODERÁ SER FORMALIZADA ATÉ DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1985, NOS TERMOS DO ART.º 7.º (ANEXO II).

SAUDAÇÕES SINDICAIS!

Lisboa, 20 de Janeiro de 1985

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Camilo Augusto Sousa da Silva

IVA

CURSO pós-laboral, sobre o estudo do código do imposto sobre o valor acrescentado e suas implicações contabilísticas, ministrado por economista.
Duração – 15 horas. Início em 28/1/1985
Informações e inscrições:
DEC – Av. Duque de Ávila, 69-1.º Esq.º
1000 LISBOA – Telf. 530650

Das chaves computorizadas aos alarmes mais sofisticados encontra tudo na SEGUREX

Visite a SEGUREX
Salão Internacional
da Protecção e da Segurança

Aberto ao Público
Na FIL de 23 a 27 de Janeiro
das 15 às 23H.

Feira Internacional de Lisboa / Associação Industrial Portuguesa

DC3 - PUBLICIDADE

CGTP vai apresentar à AR propostas alternativas ao "Cabaz" e ao IVA

— anunciou Armando Teixeira da Silva

O coordenador da Comissão Executiva da CGTP, Armando Teixeira da Silva, anunciou a apresentação à Assembleia da República de propostas alternativas aos projectos governamentais de Cabaz de Compras e de implementação do IVA.

Em entrevista à Antena Um, Teixeira da Silva disse que estas iniciativas, a concretizar «nos próximos dias», provam que a CGTP quer dialogar, e apresentar propostas construtivas para a crise.

Aquele dirigente sindical considera que é o Governo que não quer receber nem ouvir os trabalhadores, mandando-os prender, pelo que se torna necessário «exigir a demissão do Governo para travar a degradação da situação económica e social e criar condições para a recuperação».

Teixeira da Silva considera que, «perante o escândalo que constituem, os 600 mil desempregados, os 150 mil trabalhadores com salários em atraso, muitas camadas da população, nomeadamente a Igreja, os quadros técnicos, associações de pequenos e médios comerciantes e industriais passaram a ter uma compreensão diferente da luta dos trabalhadores».

Em consequência, aquele sindicalista estima que muitos dos que votaram «em Abril de 1983 a favor das cem medidas do PS compreendem agora que a política do Governo não serve os interesses do País e do povo português» e consideram que o Governo deve ser demitido «quanto antes».

A «imoralidade» da política actual

Teixeira da Silva negou-se a fazer prognósticos sobre as eventuais consequências da reunião do Conselho de Estado e disse não competir às centrais sindicais aconselhar ao Presidente da República a forma e o momento em que deve intervir, mas que os sindicatos estão no exercício das suas competências ao expor a todos os órgãos de soberania os problemas que afectam os trabalhadores.

Interrogado sobre a recente decisão do Governo de aumentar os salários mínimos, Teixeira da Silva disse que os valores adoptados provam a «imoralidade» da política actual, porque, frente à crise, «os responsáveis têm dois pesos e duas medidas: aumentam-se a si próprios em 50 por cento, mas dão aos reformados aumentos de 18 por cento e aos trabalhadores que auferem o salário mínimo um aumento que não compensa a perda do poder de compra verificado em 1984».

Teixeira da Silva disse também ter sido «demagógica» a campanha desenvolvida nos meios de Comunicação Social em relação ao IVA, salientando que não se trata de um novo imposto, mas apenas da substituição do imposto de transacções.

Para o dirigente da CGTP, ao «aplicar-se a produtos de primeira necessidade até agora isentos, o IVA funcionará como um novo imposto, particularmente gravoso para as camadas de menores rendimentos» citando como exemplo os medicamentos e material didáctico, enquanto «produtos de luxo passarão a pagar menos impostos».

Consumos de sobrevivência

Teixeira da Silva anunciou a próxima apresentação, pela CGTP à Assembleia da República de uma nova proposta de Cabaz de Compras, com preços congelados para os produtos de maior consumo e de primeira necessidade.

Às afirmações do Governo acerca da necessidade de reduzir o consumo privado para limitar o endividamento externo, o dirigente da CGTP respondeu considerando que «com os salários em atraso, o desemprego e a diminuição dos salários reais, muitos portugueses estão reduzidos hoje a consumos de sobrevivência que não podem ser reduzidos ainda mais».

Para Teixeira da Silva, «um País endividado pode estar a criar riqueza que permitirá uma recuperação futura, mas a política empregada pelo Governo para combater o endividamento extero faz o contrário, descapitaliza as empresas, não cria as condições para a substituição das importações por produtos nacionais, baixa a produção e faz que paguemos cada vez mais caro pelas importações».

O dirigente sindical criticou ainda o projecto de Seguro de Desemprego, que não contempla os actuais desempregados e encobre uma política de despedimentos, e o anúncio pelo Governo, da eliminação dos prémios de assiduidade e produtividade existentes nas empresas públicas.

Guarda

Fensa prepara aplicação do "lay-off"

A fábrica multinacional de material electromecânico Fensa-/Bosch, na Guarda, está a preparar novo processo de suspensão temporária de todos os trabalhadores da empresa – afirmaram em comunicado as comissões intersindical e de trabalhadores da empresa.

Os órgãos representativos dos trabalhadores estão a estudar uma solução alternativa face ao receio de aplicação do «Lay Off» na empresa e dizem não aceitar sacrifícios dos trabalhadores sem contrapartidas.

Criticam ainda no documento afirmações do presidente da Câmara da Guarda, Abílio Curto, segundo as quais a produção da fábrica estava assegurada.

«As famosas medidas propagandeadas em Setembro passado pelo presidente da Câmara da Guarda foram nulas e de nenhum efeito apesar dos três milhões de escudos que o Governo deu à empresa» – afirma o comunicado.

Esta verba destinava-se à formação de pessoal da fábrica da Guarda, a realizar em Santander (Espanha).

O comunicado foi enviado ao presidente da Assembleia Municipal da Guarda, que o apresentará àquele órgão.

Cometna quer despedir 166

A Cometna excluiu 166 trabalhadores do quadro de efectivos da fábrica da Amadora, com a finalidade de os despedir, afirmaram os membros das organizações representativas dos trabalhadores (ORT's). Acrescentaram que entre os visados encontram-se metade dos elementos que constituem as ORT's.

A administração entretanto recusou-se entretanto a aceitar uma moção provada nos passados dias 10 e 11, em plenários realizados nas fábricas da empresa da Amadora, Famões e Palmela e na sede, sobre aquela questão. No documento os trabalhadores recusavam qualquer medida que ponha em causa os postos de trabalho e exigiam a clarificação da situação da empresa e o pagamento dos salários atempadamente, visto terem a partir de Dezembro começado a ser pagos com atraso.

Grundig não fará despedimentos colectivos em Portugal

— afirma um jornal alemão federal

A Grundig portuguesa deverá renunciar a despedimentos maciços no âmbito das reduções dos quadros de pessoal a nível mundial decidida pela empresa-mãe, afirmou o diário alemão-federal «Frankfurter Rundschau».

A fábrica da Grundig emprega actualmente 3400 trabalhadores, que garantem a totalidade da produção do consórcio em auto-rádios e aparelhagens de alta-fidelidade.

«Em Portugal é de excluir uma redução em massa de lugares de trabalho devido às encomendas que é necessário satisfazer e aos baixos salários» – afirma o jornal liberal de Francoforte.

A Grundig AG, com sede em Fuerth (Baviera), anunciou esta semana planear reduzir em cinco mil os lugares de trabalho da empresa, que emprega actualmente em todo o mundo 24 300 trabalhadores, oito mil dos quais nas fábricas de Itália, Espanha, Portugal, França e Austria.

O ministro da Economia do Estado Federado da Baviera, Anton Juamann (cristão-social, CSU), por seu turno, admitiu na sexta-feira a possibilidade de o número de despedimentos se elevar a sete mil.

Um porta-voz da firma precisou que o presidente da Grundig, Hermanus Koning, comunicou ao ministro Jaumann que «quando muito» seriam reduzidos sete mil lugares de trabalho na empresa.

O porta-voz confirmou que «percentualmente os despedimentos serão maiores nas filiais estrangeiras».

economia

Novas empresas da Marinha Mercante terão capital de seis milhões de contos

O Conselho de Ministros já aprovou a realização de contratos a longo prazo de transporte entre empresas, nomeadamente públicas e armadores da Marinha de Comércio – disse à ANOP fonte oficial.

O Governo tem previsões de transporte de granéis nos próximos decénios, fornecidos por empresas grandes importadoras, como a EPAC e Siderurgia e prevê que num futuro de dez a 20 anos a via marítima continuará a ser utilizada por 85 a 90 por cento do comércio externo português.

Com base nestes dados, e sabendo-se que a carga geral pesa 5 a 10 por cento nos transportes marítimos, o Governo aprovou o plano de renovação da frota mercante – compra de 56 navios até 1993, dos quais 32 novos e 24 usados.

A mesma fonte oficial disse à ANOP que as novas empresas deverão ter este ano mais quatro a cinco navios – dois dos graneleiros em construção na Setenave e mais dois ou três navios usados, adquiridos no estrangeiro.

Precisou que os graneleiros estão tecnologicamente desactualizados, com um excesso de consumo de combustível de 70 mil contos por ano, pelo que o Estado deverá compensar deste sobrecusto as empresas que os adquirirem, e que será preferível a perder os «três milhões de contos já investidos».

As novas empresas terão um capital inicial de seis milhões de contos (cinco milhões para a Portline e um milhão para a Transinsular) subscritos 20 por cento pelo IPE e 80 por cento pelo Estado, dispondo o Ministério do Mar para 1985 de mais três milhões de contos que poderá afectar às novas empresas.

Afirmou que o capital da Portline e Trasinsular será aberto à iniciativa privada (até ao limite de 49 por cento) sempre que dessa abertura resulte uma melhor situação para a empresa.

A mesma fonte revelou que tem havido contactos com o Governo português de companhias estrangeiras interessadas na eventual participação no capital das novas empresas através da entrega de navios usados.

Adiantou que em termos internacionais há muitos armadores com navios actualmente parados que poderão estar interessados em pô-los em Portugal, com mercado assegurado, observando que interessa adquirir navios numa altura de baixa de preços, como sucede actualmente, e com uma idade de cinco a sete anos.

A fonte citada observou que os navios novos só deixam os estaleiros dois anos depois de encomendados e defendeu a necessidade de neste ano e em 1986 contratar já com os estaleiros portugueses a compra de novos navios.

A reconversão da frota portuguesa implica um investimento de 751 milhões de dólares a preços de 1984, num período de nove anos.

Este investimento é considerado recuperável se se tiver em conta que no quadriénio 1979/82 apesar de o custo dos fretes oscilar entre 40 e 60 por cento menos do que no último decénio, Portugal gastou em média 500 milhões de dólares por ano, sendo previsível o aumento a curto prazo dos fretes, que deverá atingir o dobro dos actuais preços (em dólares).

Para a Reconversão da frota, Portugal deverá investir cinco a sete milhões de contos por anos a preços de 1984, sendo indispensável encontrar forma de aquelas receitas não ficarem dependentes de aprovações orçamentais o que — segundo revelou o secretário de Estado da tutela em recente colóquio organizado pela ordem dos engenheiros — está em debate no seio do Governo.

Fonte oficial disse à ANOP que o património da CTM e CNN, que avaliou em cerca de 11 milhões de contos, será vendido por concurso público na sequência da extinção, não sendo as novas empresas obrigadas a participar nos concursos.

A Portline e Transinsular irão aos concursos em igualdade com quaisquer outros interessados e os navios que não tiverem comprador deverão ir para a sucata, precisou.

A mesma fonte adiantou que após a prevista extinção da CTM e CNN, o Governo manterá os navios a operar até se definir a sua aquisição por empresas interessadas.

Segundo o informador da ANOP não há as perpectivas de abandonar as linhas de África que com excepção da da Guiné e talvez São Tomé e Príncipe, não têm necessariamente de dar prejuízo.

Acrescentou que o Estado deverá suportar os prejuízos reais daquelas linhas ou de «quaisquer operações que imponha por razões políticas».

O Estado português, ao concretizar-se a extinção das actuais empresas da marinha de comércio, terá de assumir a dívida externa da CTM e CNN, que ascende a 14 milhões de contos a uma cotação do dólar de 160 escudos (quase 15 milhões de contos à cotação actual), devendo pagar este ano 55 por cento e em 1986 mais 15 por cento.

Esta situação decorre da «Cross Defaul Clausse» incluída nos empréstimos contraídos pela República Portuguesa, que prevê que no caso de uma empresa pública não satisfazer a dívida externa, esta seja declarada vencida, precisou a mesma fonte.

Disse ainda à ANOP que a reestruturação da Marinha Mercante passará também pela nova regulamentação da actividade do sector, e adiantou que actualmente para pôr um navio a operar «é necessário apresentar cerca de 30 requerimentos em papel selado em 30 sítios diferentes».

Observando ser necessário modernizar o quadro institucional do sector para o adequar às práticas internacionais.

Extinção da CTM e da CNN leva 1700 ao desemprego

Estimativas elaboradas pela ANOP com base em documentos e declarações oficiais apontam para que pelo menos 1700 a 1800 trabalhadores da CTM e CNN fiquem desempregados, após a venda dos navios em concurso.

Uma fonte oficial disse à ANOP que a Portline e a Transincular, embora a tal não sejam obrigadas legalmente, têm orientação do Governo para dar preferência nas admissões a trabalhadores dos quadros da CTM e CNN.

Dados oficiais indicam que a CNN tem 535 trabalhadores de terra e a CTm 649, o que totaliza 1184 trabalhadores administrativos.

Segundo declarações de responsáveis do sector, as novas empresas funcionarão com um terço de pessoal de terra, ou seja cerca de 400 trabalhadores, ficando sem colocação cerca de 780.

A CTM e a CNN têm em conjunto mais de 3200 trabalhadores do mar mas fonte oficial calculou que 280 da CTM e 150 da CNN, n um total de 430 pessoas, não têm correspondência em navios.

Há ainda a considerar 153 trabalhadores, reformados antecipadamente pela CTM, sem reforma pela previdência, que com a extinção da empresa serão considerados em situação idêntica aos do activo, ficando a receber seguro de desemprego.

A soma daqueles quatro grupos totaliza 1730.

Os números referidos em relação aos trabalhadores do mar poderão ser agravados no caso de, por falta de interessados noconcurso público, navios actuais serem mandados para a sucata e minorado pela prevista aquisição dos dois graneleiros e de dois ou três navios usados.

A Comissão de Trabalhadores da CTM disse à ANOP que 400 a 500 trabalhadores daquela empresa estão actualmente inactivos por paralisação de navios, número que a verificar-se agravaria os números citados.

Além disso, não está ainda definido o futuro do navio «Funchal», que fonte oficial e CT da CTM coincidem em dizer que tem afectos 400 a 500 trabalhadores.

Ventos soprara

Mau t de ene

Uma avaria na subes EDP do Fogueteiro mo tem, cerca das 22h 15, o energia eléctrica na Am xal, Fogueteiro, Paivas, Pau, Torre da Marinha tela.

O piquete da EDP re avaria às 23 horas, mas gia eléctrica tornou a minutos depois, em vári dades da outra banda.

A avaria «pode ter si vada por um curto-circ qualquer ponto da linh toque de linhas devido que se faz sentir na disse à NP um inform EDP.

Fogueteiro, Paivas, Marinha, Amora, Cruz Seixal estão sem energ trica.

Entretanto, uma fonte tuto Nacional de Meteor Geofísica disse hoje à N

Consequência

Hortic atraso

A produção hortícola garve sofreu um atraso s a três meses devido às int ries que atingiram a regiã vocando graves prejuíz culturas de abrigo, disse u ponsável pelos Serviços A las.

A totalidade dos danos dos pela calamidade ainc está quantificada, embo agricultores admitam nú inferiores aos registado geadas de 1979 e de 198

A actividade agrícola garve distribui-se por três dife enciadas: litoral, a mais fér diversidade de culturas; ba onde predominam os pr frutícolas; e culturas de se e serrana, a mais exten todas as áreas, que produ dronho e cereais, send terço da área coberta p resta.

Recentes dados estati indicam que a fruticultura buiu com cerca de três m de contos para o produto cola bruto do Algarve que senta 36,9 por cento do tot quanto a horticultura atinge por cento.

Aumentos de pr

CNA conside

A Confederação Nacion Agricultura considerou em bra que «o ano agrícola co da pior maneira para a la com a imposição de novo mentos».

Paulo Martins, porta-v Conselho Nacional da CN tem reunido em Coimbra, que «os aumentos dos p das, gasóleo, electricidade bos e rações, entre outros, tuem uma agressão contra dução nacional».

O Conselho Nacional da criticou também o corte dos tos de campanha, de arma mento e do fundo de mane cooperativas.

Ventos sopraram a 95 km/hora

Mau tempo provocou corte de energia na "outra banda"

Uma avaria na subestação da EDP do Fogueteiro motivou ontem, cerca das 22h 15, o corte de energia eléctrica na Amora, Seixal, Fogueteiro, Paivas, Cruz de Pau, Torre da Marinha e Arrentela.

O piquete da EDP reparou a avaria às 23 horas, mas a energia eléctrica tornou a faltar 20 minutos depois, em várias localidades da outra banda.

A avaria «pode ter sido motivada por um curto-circuito em qualquer ponto da linha ou por toque de linhas devido ao vento que se faz sentir na região», disse à NP um informador da EDP.

Fogueteiro, Paivas, Torre da Marinha, Amora, Cruz de Pau e Seixal estão sem energia eléctrica.

Entretanto, uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica disse hoje à NP que o mau tempo, com chuva e vento forte, vai continuar até quarta-feira.

«Durante a madrugada de hoje, um pouco por toda a parte, registaram-se ventos fortes, que na Zona Sul do País atingiram proporções consideráveis» – acrescentou.

Por seu turno, um informador do Centro de Meteorologia do Aeroporto de Faro afirmou à agência NP que as rajadas de vento atingiram durante a madrugada os 80 quilómetros.

«A situação neste momento está muito mais calma, embora continue a chover com intensidade» – esclareceu.

O Batalhão dos Sapadores Bombeiros de Lisboa foi chamado a intervir entre a meia-noite e as 06 h 00 em diversos casos, nomeadamente inundações e estragos provocados pelo vento.

O mau tempo não aumentou, segundo disse à agência NP uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR, o número de acidentes que «foi normal com os casos do dia-a-dia».

Também o serviço de emergência «115» não teve muito trabalho de madrugada, satisfazendo principalmente os habituais pedidos de transportar doentes aos hospitais.

Também no Norte e Centro do País o vento soprou forte, atingindo algumas rajadas a velocidade de 70 km/hora. No entanto, segundo o INMG, os valores de ponta foram inferiores: 95 quilómetros no Norte e Centro.

Lisboa: a mais quente

Lisboa e Helsínquia estiveram ontem termicamente, nos extremos, a nível europeu: a primeira com a temperatura mais elevada (16 graus) e a segunda com a mais baixa (21 graus negativos).

A mínima em Lisboa foi de sete graus positivos e a máxima, em Helsínquia, de 12 graus negativos.

Temperaturas positivas, tanto na mínima como na máxima, foram registadas em apenas quatro outras capitais europeias, além de Lisboa: Atenas, Londres, Paris e Roma.

Atenas foi a segunda menos fria no continente, com 7 graus de mínima e 14 de máxima.

No referente às mais frias, a seguir a Helsínquia, foi Moscovo, onde os termómetros foram 10 e oito graus abaixo de zero, respectivamente na mínima e na máxima.

Com carácter de permanência

Agricultores algarvios querem juro bonificado de 12 por cento

Os agricultores algarvios decidiram exigir do Governo uma linha de crédito com juro bonificado de 12 por cento para fazer face aos prejuízos causados pela geada.

Reunidos na Casa do Povo da Conceição de Faro, no sábado, cerca de uma centena de agricultores defenderam também a criação de uma linha de crédito anti-intempérie de carácter permanente.

A linha de crédito de carácter permanente, anti-intempérie, defendida pelos agricultores tem por objectivo accionar de imediato os mecanismos de apoio que permitam a todo o momento o acesso fácil ao financiamento em casos de situações, pontuais ou não, de calamidade. No encontro foi referido que já há quatro anos, na altura em que se fizeram sentir as chamadas «geadas negras», esta proposta havia sido avançado sem no entanto ter sido concretizada.

«Os factos agora ocorridos provam que temos de deixar estas situações precavidas quanto ao futuro» – referiram os agricultores.

Na reunião, os agricultores algarvios decidiram também mandatar uma comissão para, em conjunto com a Direcção Regional de Agricultura, cooperativas e IFADAP, proceder ao apuramento dos prejuízos causados pela geada.

Nesse sentido, o plenário de agricultores fixou até quarta-feira a data limite para que cada um dos agricultores apresente, com o maior rigor possível, o volume dos prejuízos.

Armando Santos, agricultor e dirigente da União das Caixas Agrícolas do Algarve disse que é ainda difícil fazer uma estimativa em termos globais dos prejuízos causados pela geada no Algarve.

Contudo, acrescentou existirem situações em que os agricultores perderam totalmente as suas culturas e outras em que foram atingidas entre 60 a 10 por cento.

O subdirector regional de Agricultura do Algarve, que assistiu ao encontro, após ter reconhecido a extensão dos prejuízos da geada na horticultura algarvia chamou a atenção dos agricultores para a situação que afectuou também a produção dos citrinos e das culturas de sequeiro.

Destacou também que a produção das alfarrobeiras poderá igualmente ficar comprometida.

O dirigente da União das Caixas Agrícolas do Algarve contactado pela NP, precisou que as culturas mais afectadas foram as estufas de tomate, pimentos e feijão-verde e, nas produções ao ar livre, as culturas de alface para exportação e os citrinos.

«Não basta o preço miserável porque estão a ser pagos os citrinos aos produtores como ainda a queda permanente e acelerada dos frutos, provocada não apenas pela geada, mas igualmente pelo vento forte que se lhe seguiu» - lamentou.

O responsável das Caixas Agrícolas defendeu que a comissão criada pelos agricultores deveria sensibilizar responsáveis do Ministério da Agricultura, das Finanças e do IFADAP, para se deslocarem à região e constatarem a dimensão dos prejuízos.

Por sua vez, o presidente daquela instituição, Mateus Bola, lamentou que os agricultores só tenham o hábito de se reunirem quando há catástrofes.

Mateus Bola alertou para a necessidade de os agricultores se reunirem regularmente para discutirem os inúmeros problemas que afectam o sector.

Consequência directa das intempéries

Horticultura do Algarve atrasou-se três meses

A produção hortícola do Algarve sofreu um atraso superior a três meses devido às intempéries que atingiram a região provocando graves prejuízos nas culturas de abrigo, disse um responsável pelos Serviços Agrícolas.

A totalidade dos danos causados pela calamidade ainda não está quantificada, embora os agricultores admitam números inferiores aos registados nas geadas de 1979 e de 1983.

A actividade agrícola no Algarve distribui-se por três zonas dife
enciadas: litoral, a mais fértil e de diversidade de culturas; barrocal onde predominam os produtos frutícolas; e culturas de sequeiro e serrana, a mais extensa de todas as áreas, que produz medronho e cereais, sendo um terço da área coberta por floresta.

Recentes dados estatísticos indicam que a fruticultura contribuiu com cerca de três milhões de contos para o produto agrícola bruto do Algarve que representa 36,9 por cento do total, enquanto a horticultura atinge 32,5 por cento.

A pecuária e os produtos florestais assumem uma menor importância, sendo responsáveis por 18,4 e 1,9 por cento, respectivamente, do produto agrícola bruto da região, que ultrapassa os oito milhões de contos.

Na fruticultura são os citrinos que assumem posição de relevo, constituindo 50 por cento da produção nacional. O concelho de Silves detém um terço da cultura de citrinos no Algarve.

Uma outra cultura, a dos frutos secos, ocupa uma área de 60 mil hectares, mas tendo vindo a perder em favor da horticultura e fruticultura em regime de regadio.

Também a forte ocupação imobiliária pela via do turismo tem vindo a reduzir a utilização de terrenos com capacidades agr3icolas.

Outro motivo na recessão da agricultura algarvia tem sido o abandono dos campos, verificando-se uma diminuição da população agrícola.

Estatísticas registam que, de 1970 a 1980, a percentagem de activos no sector primário baixou de 44 por cento para 24 por cento e que o envelhecimento da população agrícola é significativo.

Outro factor tem sido a falta de água, embora existam conhecimentos das potencialidades da região em recursos hídricos, estando em curso diversos projectos de aproveitamento de águas de superfície que poderão estar materializados antes do final da década, caso das barragens do Beliche e Odelouca.

Optimismo é possível

Na opinião de técnicos e agricultores da região, a concretizarem-se os projectos previstos de rega, o Algarve poderá encarar com optimismo o futuro agrícola, desde que simultaneamente sejam captados jovens para a actividade do sector.

Nessa óptica e integrado num plano nacional, a Direcção Regional de Agricultura (DRAA) está a ministrar a jovens candidatos a agricultores, cursos gratuitos com a duração de nove meses, visando a aprendizagem de novas técnicas e respectiva aplicação prática.

Outra aposta da agricultura algarvia é a integração de Portugal na CEE.

Neste campo, enquanto os responsáveis da DRAA encaram a adesão no Mercado Comum com «serenidade, preocupação, expectativa e esperança», no dizer do seu director, Guerreiro dos Santos, os agricultores manifestam apreensão, face ao potencial de outras agriculturas, nomeadamente a espanhola.

Por outro lado, os agricultores algarvios têm vindo a defender posições que consideram essenciais para poderem competir com as outras zonas da Europa mediterrânica em pé de igualdade.

Para tal, reclamam uma nova política agrícola que lhes permita uma modernização de técnicas e equipamento, nomeadamente na cultura forçada, onde a região detém vantagens de produção de primores devido ao seu clima.

Os agricultores algarvios pretendem estar protegidos das consequências das calamidades naturais, reclamando a abertura de uma linha de crédito com juros não superiores a 12 por cento, a utilizar em situações como a que se verificou nos últimos dias.

Garante professor universitário

É possível prever "geadas negras"

A ocorrência da geada negra pode ser prevista com segurança com 24 horas de antecedência, revelou o vice-reitor da Universidade do Algarve, especialista en meteorologia agrícola e climatologia.

Reis Cunha, em declarações à ANOP, sublinhou que já em 1983 teve oportunidade de comunicar à Direcção Regional de Agricultura do Algarve (DRAA) a previsão de formação de geada negra.

Esta informação permitiu à DRAA avisar os agricultores, através dos órgãos de Comunicação Social e dos Serviços de Extensão Agrícola, minimizando assim os efeitos da calamidade natural que se verificou nessa altura.

Referindo-se às intempéries que atingiram o Algarve recentemente, afectando cerca de 50 por cento da horticultura em regime de produção forçada da região, aquele estudioso é de opinião que a extensão dos prejuízos verificados este ano será menor do que em 1983 «dado que os materiais utilizados para revestimento das estufas são mais adequados do que há dois anos».

Reis Cunha referia-se à utilização de polietileno térmico em detrimento do polietileno normal. Este novo material oferece, na opinião deste especialista, «condições de protecção das culturas muito próximas das do vidro».

O vice-reitor da Universidade do Algarve adiantou ainda que muitos prejuízos se verificam por os agricultores utilizarem métodos de combate ineficazes contra a inversão térmica, responsável pela morte das plantas.

«As habituais fogueiras junto das estufas, tendo em vista a produção de fumos não oferece qualquer protecção contra a formação de geada nos abrigos», frisou Reis Cunha.

A rega por aspersão é, na opinião deste professor catedrático, o meio mais eficaz de evitar a inversão térmica no interior das estufas e a consequente morte das plantas.

Referindo-se às experiências de introdução de frutos tropicais e subtropicais no Algarve, Reis Cunha declarou que «as observações efectuadas no campo experimental da Estação Agrária de Tavira após a queda de geada, permitem encarar com optimismo uma futura exploração dessas espécies, uma vez que demonstraram um alto índice de resistência às baixas temperaturas verificadas».

O vice-reitor da Universidade do Algarve, instituição onde é ministrado um curso superior de hortofruticultura com o grau de licenciatura, acredita que uma estreita cooperação entre a universidade e a DRAA poderá a médio prazo beneficiar a actividade agrícola da região imprimindo-lhe maior rigor científico.

Aumentos de preços são ameaça

CNA considera que o ano começou da pior maneira

A Confederação Nacional da Agricultura considerou em Coimbra que «o ano agrícola começou da pior maneira para a lavoura, com a imposição de novos aumentos».

Paulo Martins, porta-voz do Conselho Nacional da CNA, ontem reunido em Coimbra, disse que «os aumentos dos pesticidas, gasóleo, electricidade, adubos e rações, entre outros, constituem uma agressão contra a produção nacional».

O Conselho Nacional da CNA criticou também o corte dos créditos de campanha, de armazenamento e do fundo de maneio das cooperativas.

Paulo Martins anunciou a realização de uma jornada nacional de reclamação e protesto, que decorrerá de 24 de Fevereiro a 3 de Março.

Sobre os prejuízos provocados pelas geadas, os quais tiveram especial incidência nas culturas de citrinos, estufas e pastagens, Paulo Martins sublinhou que devem ser instituídos créditos altamente bonificados e proporcionado o rápido escoamento da produção para a indústria.

Paulo Martins frisou ainda que o Conselho Nacional defendeu o pagamento de indemnizações aos produtores, como forma de substituir o seguro, que considerou «ineficaz perante casos desta natureza».

Na opinião dos dirigentes da CNA, existe «uma orientação que remonta a governos anteriores conducente a uma ofensiva contra a lavoura e ao desmantelamento da produção nacional.

«Com a justificação da adesão à CEE — acrescentaram — pretende-se transformar Portugal num mercado de escoamento de produtos excedentários noutros países.»

A CNA defendeu a abertura das feiras de gado com o controlo sanitário do gado, a abertura de crédito fácil com taxas de juro acessíveis e a negociação de aumentos dos produtos agrícolas.

«A CNA criticou o Governo por «pretender destruir todos os organismos de coordenação económica e as empresas públicas de comercialização de produtos agrícolas».

Os dirigentes da CNA salientaram que «isso só deixaria os agricultores entregues às mãos da indústria e do grande comércio».

O Conselho Nacional da Confederação Nacional da Agricultura debruçou-se também sobre os problemas do sector vinícola, da batata de consumo, da peripneumonia, brucelose e peste suína.

de ontem para hoje

Professora primária detida com cocaína

UMA professora primária de 37 anos, colocada em Carnaxide, foi detida no aeroporto da Portela, quando, ao regressar de Caracas, trazia em seu poder três quilos e meio de cocaína, no valor aproximado de cinquenta mil contos. A droga vinha camuflada num berço, do tipo alcofa, adquirido na capital venezuelana. A professora, cuja identidade não foi revelada, está em adiantado estado de gravidez.

Desapareceu dum estaleiro em Grândola

A Polícia Judiciária procura localizar o paradeiro de Francisco António Curvo Tareco, de 56 anos, solteiro, que há meses desapareceu de um estaleiro, em Grândola, da firma «Construtora do Tâmega», onde era guarda a tempo inteiro. No interior da barraca que ocupava foram encontradas duas espingardas caçadeiras, a mochila de caça, e 365 contos em dinheiro. Refere o "Diário do Alentejo" que os restos de um jantar — ovos com linguiça frita — apodreciam num prato sem que tivessem sido deitados ao cão que Francisco Tareco possuía. Só uma cartucheira de cabedal e uma terceira caçadeira, de um só cano, pareciam faltar na barraca.

Adiamento militar para estudantes

Os cidadãos que, no ano em curso, venham a completar 19 anos de idade poderão beneficiar de adiamento do serviço militar desde que, durante o mês corrente, façam, no distrito de recrutamento e mobilização respectivo, prova de que estão matriculados pelo menos no 11.º ano de escolaridade.

Três mortos e dois feridos em Nisa

No choque ocorrido na tarde de sábado, na estrada que liga Nisa a Arez, entre um camião e uma carrinha morreram três dos ocupantes deste último veículo e ficaram feridos mais dois. A identidade das vítimas mortais é a seguinte: António Júlio da Cruz Baptista, de 45 anos, natural de Montalvão, chefe de secretaria do Tribunal de Trabalho de Almada, José António da Cruz Sereno, de 38, nascido na mesma localidade, e o seu filho Pedro Gil Sereno, de doze anos.

Agredida por desconhecidos em Sesimbra

A GNR de Sesimbra investiga as circunstâncias em que foi agredida, no Bairro dos Pescadores daquela vila, Maria Lisete Gomes Francisco, que teve de ser tratada no Hospital de S. José, em Lisboa.

Problemas no Hospital D. Estefânia

O Serviço de Neonatologia do Hospital de D. Estefânia, onde se presta assistência a recém-nascidos em riscos de vida, poderá fechar dentro de um mês. Segundo uma fonte ligada ao hospital, «em Fevereiro expira o contrato de trabalho de duas das quatro empregadas auxiliares que restam no serviço, o que vai impossibilitar o seu funcionamento». A mesma fonte disse que «o problema se arrasta há três meses, desde que foram enviadas, para assinatura do ministro da Saúde, propostas de renovação dos contratos de trabalho de sete funcionárias». No ano passado, a questão do encerramento do serviço de Neonatologia no Hospital de D. Estefânia fechou pela mesma razão, revelou.

Autópsia afasta hipótese de crime

A autópsia revelou que Aníbal Mirotes, de 48 anos, casado, funcionário municipal em S. Pedro do Estoril, sucumbiu a um enfarte de miocárdio. Aníbal Mirotes aparecera, há cerca de dois meses, já exangue, nuns terrenos em Manique de Baixo (Cascais), tendo as autoridades suspeitado inicialmente de crime, praticado, em princípio, por um jovem cadastrado que, no ano anterior, tinha sido baleado pela vítima.

Família intoxicada pelo fumo

Devido a um incêndio ocorrido na madrugada de ontem, numa residência na Rua do Barão, em Lisboa, quatro pessoas da mesma família, entre as quais duas crianças, sofreram intoxicação pelo que tiveram de ser conduzidas ao Hospital de S. José. São elas Luís Carlos Campos Oliveira, de 33 anos, Luís Filipe Correia, de 31, Titiana Cristina Oliveira, de 30 meses, e Eduardo Bruno Oliveira, de quatro anos, que depois de tratados tiveram alta.

Bombas carnavalescas apreendidas em Chelas

Num estabelecimento em Chelas, a PSP apreendeu, por venda ilegal, 1640 bombas chinesas, doze de cheiro, 120 de «Tric-Trac» e 47 petardos.

Falso inspector da PJ em Tomar

Um indivíduo que momentos antes fora posto em liberdade, em Tomar, por fazer-se passar por inspector da Polícia Judiciária, voltou a ser detido pelo mesmo motivo numa casa-de-pasto localizada frente ao edifício do Tribunal. José Ferreira Cruz, de 33 anos, teve azar pois mostrou o falso cartão da PJ a um agente da PSP.

Português detido em Los Angeles é hoje apresentado ao tribunal

Os três detidos no passado sábado no aeroporto internacional de Los Angeles por suspeita de tráfego de armas para o Irão são hoje apresentados ao tribunal distrital para confirmação da acusação de venda ilícita de material de guerra norte-americano, proibida desde 1982 pelas autoridades alfandegárias dos EUA para evitar que outros países adquiram tecnologia e armamento originário dos EUA sem a aprovação governamental.

Dois dos três detidos residem na periferia de Lisboa, ao que esta manhã apurou o «DL», não tendo qualquer deles apelido originariamente português. Trata-se de Eduardo Ojeda, de 54 anos, e Moisés Broder, de 47, este de ascendência judaica, aquele espanhola. O outro português detido chama-se Carlos A. Ribeiro, de 45 anos, residente na área de Los Angeles, provavelmente em Sherman Oakes e ligado a uma empresa denominada International Marketing. No entanto, portugueses da região de Los Angeles que dizem ter conhecido um tal Carlos A. Ribeiro dão sobre o mesmo diversas ocupações.

Moisés Broder é, para os portugueses, o mais conhecido. O gerente da Euro-Atlântica, empresa à qual foi ligado pelas autoridades alfandegárias norte-americanas no momento da sua detenção em Los Angeles, negou esta manhã ao «DL» que Moisés Broder tenha presentemente algo a ver com aquela empresa sediada na Avenida da República.

De acordo com Marques da Costa, Moisés Broder foi accionista da Euro-Atlântica entre 1977 e fins de 1983, cessando então toda a sua actividade ao serviço da firma.

«De resto, a nossa empresa nada tem a ver com qualquer firma norte-americana nem se dedica, bem longe disso, ao comércio de equipamento e material de guerra», acentuou.

A Euro-Atlântica, disse-nos ainda Marques da Costa, é uma empresa essencialmente de representações e comércio, estando ligada à indústria petrolífera, máquinas de equipamentos e de matérias-primas, designadamente plásticos, equipamento pesado, indústrias de trefilaria e de cabos eléctricos e de tratamento de cobre.

Broder nasceu em Portugal

Moisés Broder, soube por outro lado o «DL», nasceu em Portugal, se bem que seja filho de judeus, e é pai de duas filhas. Reside em Birre, no Bairro da Pedreira, lugar do Mata Sete, e tem uma casa na Avenida 5 de Outubro, em Lisboa.

Carlos A. Ribeiro é o único conhecido, segundo fontes portuguesas em Los Angeles, de alguns membros da comunidade portuguesa da região, se bem que as ideias sobre ele e as suas actividades divirjam. Tudo leva a crer que de facto esteja ligado a uma empresa de importações e exportações de Los Angeles e que esta possa estar eventualmente também envolvida na tentativa de venda e transporte ilícitos de material de guerra para a zona do golfo Pérsico, supostamente o Irão.

Os três foram detidos sob a acusação de pretenderem vender material de guerra no valor de 619 mil dólares, incluindo componentes do sistema de míssil «Hawk». As autoridades alfandegárias apreenderam, ainda, depois da detenção dos três elementos, 23 caixas de material também electrónico e 250 mil dólares em peças móveis de um sistema de radar, valores estes incorporados nos 619 mil dólares referidos.

Recorde-se que entre o armamento que os três portugueses pretendiam vender ao que se supõe ao Irão, conta-se parte do sistema de mísseis desenvolvido nos anos 60 pelos EUA para o xá da Pérsia.

Ordem dos Médicos exige responsabilização "a todos os níveis"

Guarda que matou psiquiatra libertado mediante caução

O juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Almada mandou em liberdade, mediante caução, o soldado da Guarda Fiscal, José António Salgueiro Fernandes, da incorporação de 1984, autor dos disparos que, na madrugada de sexta-feira, vitimaram, na serra da Arrábida, o médico psiquiatra, dr. Rolão Macedo, de 48 anos. Referindo-se à ocorrência, a Ordem dos Médicos, considera a morte do seu associado, «como uma manifestação de irresponsabilidade e desrespeito pela vida humana», tornando pública a «sua indignação, sobretudo pelo abandono e não-assistência à vítima por parte dos responsáveis».

Exigindo o apuramento das responsabilidades «a todos os níveis», o organismo dirigido por Gentil Martins, refere que «aquilo que aconteceu a Rolão Macedo poderá acontecer a qualquer pacífico cidadão que, no meio do negrume da estrada, veja um volto indistinto que o mande parar».

Defendendo-se das acusações da Ordem dos Médicos, a Guarda Fiscal através do seu porta-voz, tenente-coronel Margarido Gonçalves, afirmou, esta manhã, ao «DL» que a Guarda Fiscal já estava junto do corpo do dr. Rolão Macedo antes da chegada da ambulância do «115» requisitada pela senhora que acompanhava o psiquiatra de Setúbal, na altura dos disparos.

Justificando a forma como agiram os dois elementos da patrulha da Guarda Fiscal, o tenente-coronel Margarido Gonçalves recordou que no mesmo local (Alportuche), assaltantes de uma residência, que se faziam transportar numa carrinha, alvejaram, há cerca de dois meses, elementos da corporação.

Embora desmentindo os problemas

Alvo de atentado em Beja tem contencioso com UCP

O agricultor Manuel Francisco Lampreia, alvo de um atentado à bomba na madrugada de sábado, mantém desde 1977, um contencioso judicial com a Unidade Colectiva de Produção «Terra e Pão», por uma questão de reserva de terras.

Manuel Francisco Lampreia afirmou que «aguarda há quatro meses a decisão do Trubunal da Comarca de Beja» e que «ignora as razões que têm levado o juiz a adiar a sentença».

Um comunicado assinado pelas FP-25, organização que reivindicou em telefonema para a ANOP a autoria dos dois atentados afirma que Manuel Francisco Lampreia é um dos agricultores que «têm tirado reservas a unidades colectivas de produção da zona da Reforma Agrária».

Por seu lado, Manuel Francisco Lampreia declarou que «desconhecia as razões do atentado» que «até hoje nunca teve quaisquer problemas com trabalhadores».

Uma brigada da Polícia Judiciária chegou na manhã de sábado a Beja para investigar o ataque bombista à casa de Manuel Francisco Lampreia e José Bernardino Lampreia.

Uma fonte policial informou que no local de uma das explosões foi encontrado um aro, presumivelmente de um relógio, usado para accionar o detonador de uma bomba.

PCP repudia

O Secretariado da Comissão Distrital de Beja do PCP repudiou «energicamente, as acções criminosas» que tiveram lugar na madrugada de sábado, com o rebentamento de duas bombas.

Em comunicado, aquele secretariado lembra que «actos desta natureza em nada contribuem para a defesa da Reforma Agrária e muito menos para parar a ofensiva, levada a cabo por este Governo, contra esta grande conquista, nem para a justa luta dos trabalhadores que se vem travando neste distrito e no País, contra o actual Governo».

O PCP de Beja apela à população para que «se mobilize para a luta, em torno das suas reivindicações específicas, por um novo Governo e uma nova política».

Tinha caído a bordo do "Monchique"

Avião trouxe marinheiro de hospital de Miami

Uma marinheiro da CNN, Companhia Nacional de Navegação, chegou ontem a Lisboa, às 2 e 24 vindo directamente de Miami (Estados Unidos) a bordo de um avião-ambulância cujo frete custou cinco mil contos.

Samuel António Borges Moisés, de 50 anos, natural de Lavos, Aveiro, sofrera uma queda no alto mar, a bordo do navio «Nacional Monchique» obrigando a uma hospitalização em Porto Rico.

O acidentado teve de ser evacuado da embarcação para uma clínica de Porto Rico, por helicóptero, a 11 de Outubro, foi então operado a várias fracturas.

Quando o seu estado de saúde permitiu, foi tentada a sua repatriação para Portugal, mas na viagem áerea, com escala por Nova Iorque, Samuel Moisés piorou, pelo que o avião foi obrigado a fazer uma escala em Miami para deixá-lo.

Nesta cidade, já em Novembro, o acidentado foi de novo internado entrando em coma.

Só agora, melhores condições físicas permitiram o regresso a Portugal, mas as companhias aéreas recusaram-se a fazer o transporte, alegando não poder suportar outro desvio, caso a situação o exigisse.

A CNN e a companhia de seguros Império tiveram por isso de fretar um avião-ambulância, por cerca de cinco mil contos, o qual aterrou ao princípio da noite no aeroporto de Lisboa.

Polícia espanhola deteve português de Ponte de Lima

O português Rafael Navarro Monteiro, de 27 anos, acusado de ter ocasionado a morte de um policia português, foi detido por inspectores da Policia Judicial de Ferrol (Espanha), noticiou a EFE.

A agência acrescentou que o cidadão português, de Ponte de Lima, não cometeu delitos em Espanha, mas é acusado da morte de um policia, em Maio do ano passado, quando disparou contra elementos das forças da ordem que tentavam detê-lo.

Sobre Rafael Navarro impende um processo por participação em roubo à mão armada.

Esta tarde, manif

Alunos estão e

Os alunos da Escola Se dária de Telheiras estão h amanhã em greve geral forma de protesto pelo cumprimento das promessa tas pela Câmara Municipa Lisboa para a instalação de passagem desnivelada so segunda circular.

Maria do Rosário Simão Conselho Directivo daquel cola, declarou esta manh «DL» que o funcionamento aulas está suspenso por dariedade com os alunos». forma de luta, convocada Associação de Pais, visa pr tar contra o protelament construção da passagem a prometida, em ofício de No bro assinado pelo Presiden Câmara Municipal de Lis Krus Abecasis. «Mandámos ofícios, um em Dezembro, em Janeiro, quando vimos prazo fixado pela Câmara de Dezembro – não estava cumprido, mas não obtive qualquer resposta». «Pelo fone», prosseguiu Maria do sário Simão, «disseram-nos as coisas estavam a andar, a passagem estaria pronta tro em breve... mas não há nenhumas».

Dado que na passada qu -feira mais um aluno foi atr lado, estando hospitalizad livre de perigo, os ân reacenderam-se e a Comi de Pais convocou para tarde, às 18 horas, uma man tação na Praça do Muni para protestar contra o a das obras.

Entretanto, e de acordo um comunicado tornado pú na sexta-feira, a Câmara M cipal de Lisboa (marcou)

Autarcas de Valpaços auto-suspenderam-s por posto da PSP

A Câmara e a Assemb Municipal de Valpaços decidi auto-suspender as suas funç até uma decisão final do verno sobre a manutenção não do posto da PSP local.

Por proposta do PS, a sembleia Municipal de Valpa decidiu em reunião extraordi ria dar um prazo de 30 dias Governo para tomar uma d são sobre o problema.

A decisão foi tomada maioria, com uma abstenção

Se não houver resposta Governo, a Assembleia e a mara Municipal estão dispo a demitir-se.

Durante a reunião da Ass bleia, foi ainda criticado o « lamento a que o concelho Valpaços está votado pelo Po Central».

Barreiro defen de emergência

A elaboração de um plano emergência concelhio para tuações de calamidade ou tástrofe foi defendida nas jor das sobre o Meio Ambiente Concelho do Barreiro que realizaram no sábado.

No encontro foram analisa e discutidas várias comuni ções sobre poluição atmosfér hidráulica, resíduos sólic

Esta tarde, manifestação na Praça do Município

Alunos da Escola de Telheiras estão em greve geral

Os alunos da Escola Secundária de Telheiras estão hoje e amanhã em greve geral como forma de protesto pelo não cumprimento das promessas feitas pela Câmara Municipal de Lisboa para a instalação de uma passagem desnivelada sobre a segunda circular.

Maria do Rosário Simão, do Conselho Directivo daquela Escola, declarou esta manhã ao «DL» que o funcionamento das aulas está suspenso por «solidariedade com os alunos». Esta forma de luta, convocada pela Associação de Pais, visa protestar contra o protelamento da construção da passagem aérea, prometida, em ofício de Novembro assinado pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis. «Mandámos dois ofícios, um em Dezembro, outro em Janeiro, quando vimos que o prazo fixado pela Câmara – fim de Dezembro – não estava a ser cumprido, mas não obtivemos qualquer resposta». «Pelo telefone», prosseguiu Maria do Rosário Simão, «disseram-nos que as coisas estavam a andar, e que a passagem estaria pronta dentro em breve... mas não há obras nenhumas».

Dado que na passada quinta-feira mais um aluno foi atropelado, estando hospitalizado e livre de perigo, os ânimos reacenderam-se e a Comissão de Pais convocou para esta tarde, às 18 horas, uma manifestação na Praça do Município para protestar contra o atraso das obras.

Entretanto, e de acordo com um comunicado tornado público na sexta-feira, a Câmara Municipal de Lisboa (marcou) para hoje o início das fundações para a instalação do viaduto, garantindo que «a estrutura metálica do viaduto está concluída, procedendo-se, neste momento, aos trabalhos de decapagem e pintura». «A instalação do viaduto far-se-á até 15 de Fevereiro», sublinha a nota da CML.

«Aqui morrem crianças», eis a frase inscrita pelos manifestantes, na 2.ª Circular, em frente da Escola de Telheiras

Um problema com três anos

Construída há três anos, a Escola de Telheiras tem uma população escolar de 1500 alunos, a maioria dos quais residentes do outro lado da segunda circular, sendo, por isso, obrigados a utilizarem a passagem de peões com semáforos, cujo tempo de passagem é muito diminuto para o tráfego daquela via. Por outro lado, o acesso à escola faz-se por uma azinhaga, com uma estreita faixa de asfalto, que não dá para a passagem de carros nos dois sentidos. Foi precisamente aqui que, em 1984, uma professora encontrou a morte, esmagada por um camião contra um muro. Do outro acidente ali verificado, resultou a morte, por atropelamento, de um aluno.

Desde então, o Conselho Directivo e a Comissão de Pais têm desenvolvido diversos contactos com as autoridades camarárias, no sentido da rápida resolução da situação. Promessas foram feitas, mas foi com grande espanto, a que se sucedeu a mais legítima indignação, que os prazos anunciados pela CML não foram cumpridos e que se ergueu, cerca de 500 metros à frente, uma passagem desnivelada que serve o Colégio Alemão e o Picadeiro do Campo Grande.

«Chegamos a perguntar se Kruz Abecasis está mais preocupado com estrangeiros do que com portugueses, pois mandou fazer uma passagem aérea para peões em frente do Liceu Charles Lepierre e há pouco outra para os meninos com motorista às ordens do Colégio Alemão, nesta mesma via, mas não pensa nos jovens do povo da Escola de Telheiras», afirmou um porta-voz da comissão de pais.

Silvino Cruz, presidente do conselho fiscal daquela organização, afirmou no sábado ao «DL» que «Kruz Abecasis tem sobrinhos no Colégio Alemão».

Um professor «apressado»

Protestando contra esta situação, a comissão de pais realizou, no passado sábado, um corte na circulação da segunda circular. Cerca de 200 pessoas, entre pais e alunos, cortaram, das 12 e 30 às 13 e 30, o tráfego naquela via rápida.

A maior parte dos automobilistas compreenderam as razões do protesto e, ou aguardaram o tempo necessário para que o tráfego fosse restabelecido, ou fizeram inversão de marcha. Segundo a reportagem do «DL» no local verificou, mesmo os passageiros dos autocarros, prontamente informados da razão do protesto por elementos da comissão de pais, aguardavam tranquilamente o fim da manifestação. A chuva insistente que se abateu não desmotivou os manifestantes, apenas conseguindo apagar o aviso-protesto caiado no asfalto: «Aqui há crianças que morrem».

A compreensão da generalidade dos automobilistas não viria a ter, por paradoxal que pareça, eco na consciência de um professor de Educação Física da Escola da Pontinha, que atirou o seu veículo contra a multidão forçando a passagem em direcção ao Campo Grande.

O pai de um estudante saltou sobre o carro e percorreu algumas dezenas de metros sobre o «capot», agarrado à moldura do pára-brisas, até a viatura se deter. Um caso lamentável, de um professor muito «apressado».

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

«Pedimos-lhe a publicação do que segue, ao abrigo da Lei de Imprensa.

«Na passada quinta-feira», quando assistíamos às ***últimas notícias,*** *da televisão, ouvimos milhares de trabalhadores gritar: «O Pinto mais o Mário roubam no salário».*

«Ficámos indignados a tal ponto que, cheios de sono como estávamos, pensámos que era a sonhar. Infelizmente, não era.

Em primeiro lugar, queremos agradecer à RTP o facto de não ter posto aquela reportagem a correr no Telejornal. Foi uma atitude de bom-senso que, numa época desvairada como a nossa (bem, nossa é uma maneira de dizer...), nos apetece pôr em relevo. Deus Nosso Senhor ilumine sempre os espíritos com o fulgor da responsabilidade e da necessidade de informar com equilíbrio!

«Antes de continuarmos, Exmo.

Sr., queremos afirmar que nada temos contra os trabalhadores deste país ou de outro país, qualquer que seja o ramo de actividade. Achamos que os trabalhadores têm todo o direito de se manifestarem onde e conforme entenderem, desde que, evidentemente. Vemo-nos obrigados a sublinhar este ponto para evitarmos confusão entre os espíritos.

«Também achamos que a RTP está no seu plenníssimo direito de informar, e isso ninguém discute.

Até já mencionámos o facto de, no órgão de maior tiragem, o ***Telejornal,*** *não ter dado a reportagem em que se proferiram as palavras injuriosas referidas.*

«Mas, tirando o Telejornal, perguntamos nós: teria mesmo assim a RTP o direito de transmitir aquele fragmento da reportagem?

«Repare, Exmo. Sr., à hora em que a transmissão se efectuou é impossível que nem todos os portugueses estivessem a dormir e, dos que não estavam a dormir, é provável que a maior parte já tenha desligado o aparelho. No entanto, alguns viram e ouviram e por isso nós dizemos: a RTP deveria pensar duas vezes antes de propalar, como propalou, palavras que são atentatórias da honra dos cidadãos.

«Queremos reafirmar, 1.º, que não temos qualquer responsabilidade nos salários em atraso; 2.º, que todos os trabalhadores recebem conforme a lei e os contratos colectivos em vigor. Nunca julgámos poder sermos vítimas desta campanha!

«Pedimos a publicação desta ao abrigo da Lei de Imprensa. Não sabemos porquê, mas parece que é o que se costuma pedir.

«Somos com toda a consideração, Manuel Pinto e Donaldo Soares, industriais.»

Autarcas de Valpaços auto-suspenderam-se por posto da PSP

A Câmara e a Assembleia Municipal de Valpaços decidiram auto-suspender as suas funções até uma decisão final do Governo sobre a manutenção ou não do posto da PSP local.

Por proposta do PS, a Assembleia Municipal de Valpaços decidiu em reunião extraordinária dar um prazo de 30 dias ao Governo para tomar uma decisão sobre o problema.

A decisão foi tomada por maioria, com uma abstenção.

Se não houver resposta do Governo, a Assembleia e a Câmara Municipal estão dispostas a demitir-se.

Durante a reunião da Assembleia, foi ainda criticado o «isolamento a que o concelho de Valpaços está votado pelo Poder Central».

À terceira não foi de vez

Voltaram a ser adiadas eleições na Comunidade Islâmica

Os cerca de 15 mil membros da Comunidade Islâmica de Lisboa não conseguiram, ontem, pela terceira vez eleger uma nova direcção, tendo o acto eleitoral sido suspenso.

A agitação na assembleia eleitoral foi o argumento invocado pelo presidente da Assembleia em exercício para suspender as eleições.

Sobre a «agitação», as versões são contraditórias. Para a lista B, o caso começa quando no início do acto eleitoral dão entrada nas urnas votos por correspondência das eleições anteriores, antes mesmo da votação dos associados presentes.

A lista A afirma, por seu lado, que os votos por correspondência são actuais, acompanhados de reconhecimento notarial recente, e que tinha sido previamente combinado que estes votos seriam os primeiros a entrar nas urnas.

O processo eleitoral, convocado para Maio, foi impugnado e posteriormente anulado por irregularidades na convocatória.

Poucos dias antes de novo acto eleitoral, em Julho, as eleições foram de novo anuladas por decisão do presidente da Assembleia Geral.

A este terceiro acto eleitoral falhado concorriam duas listas, o que acontecia pela primeira vez: a lista A, liderada por Valy Mamede, actual presidente da direcção, e a lista B, encabeçada por Mussa Omar.

Lista B acusa Valy Mamede

Os opositores de Valy Mamede acusaram o ainda presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa de se pretender perpetuar no lugar, contra a «vontade da maioria dos muçulmanos».

Em comunicado, a lista B, encabeçada por Mussa Omar, refere que o acto eleitoral de ontem foi suspenso pelo presidente da Mesa, que faz parte da lista de Valy Mamede, sem qualquer explicação aos eleitores que pretendiam exercer o seu direto de voto.

Os opositores de Valy Mamed afirmam possuir provas de que deram entrada nas urnas votos por correspondência do último acto eleitoral (Julho de 1984).

O comunicado acrescenta que muitos dos eleitores que nas eleições de Julho tinham votado por correspondência compareceram ontem às urnas para votar directamente, no que foram impedidos pelo presidente da Mesa.

Adianta que o presidente da Mesa decidiu dar entrada nas urnas primeiro aos votos por correspondência, votando depois ele próprio, bem como os restantes membros da mesa, enquanto os restantes sócios tinham de aguardar que cerca de 500 votos dessem entrada na urna, após um processo moroso de verificação.

Deste modo – afirma o comunicado – o acto eleitoral, que se iniciou pouco depois das 10 e 30, tinha às 13, altura em que foi suspenso, apenas 18 envelopes verificados.

Os opositores de Valy Mamede acusam ainda familiares do presidente de tentativa de agressão aos elementos da lista B que integram a Comissão Eleitoral.

«Pela terceira vez, no espaço de menos de um ano, se provou que a actual direcção de Valy Mamede não está interessada em eleições e pretende eternizar o seu mandato, desafiando todas as leis democráticas do País» – acrescentam.

Barreiro defende plano de emergência para ambiente

A elaboração de um plano de emergência concelhio para situações de calamidade ou catástrofe foi defendida nas jornadas sobre o Meio Ambiente do Concelho do Barreiro que se realizaram no sábado.

No encontro foram analisadas e discutidas várias comunicações sobre poluição atmosférica, hidráulica, resíduos sólidos, zonas degradadas, poluição sonora e equilíbrio ecológico.

As jornadas tiveram a participação de representantes do Município, do Ministério da Indústria e Energia e de duas empresas, a Quimigal e a Fisipe.

No final das Jornadas foi aprovada por unanimidade uma carta reivindicativa do meio ambiente do concelho.

Socialistas de Gondomar apoiam presidente da Câmara

Autarcas socialistas do concelho de Gondomar em comunicado ontem divulgado, repudiam a posição assumida pela Federação Distrital do PS ao retirar a confiança ao autarca Arlindo Neves e reiteram ao edil o seu total apoio. A decisão foi tomada durante um jantar de confraternização, no sábado.

Os autarcas socialistas de Gondomar, votaram «pela total desconfiança política do secretário da Federação Distrital e «alertam os órgãos do partido a nível nacional para a incompetência e falta de tacto político manifestada».

A posição dos munícipes do concelho de Gondomar surge na sequência de um comunicado do Partido Socialista através da Federação do Porto e em que é retirada a confiança política a Manuel Arlindo Neves presidente da Câmara.

O comunicado da FDPS, de 14 de Janeiro, acrescentava ter sido instaurado um processo disciplinar a Arlindo Neves e convidava-o a «solicitar a sua demissão de militante socialista e de presidente da Câmara de Gondomar».

Arlindo Neves em resposta a este comunicado terá afirmado: «Não me demitirei».

Combo de arquivo de Mercedes Padres Corominas a António Padrero Donose, apontados como líderes da Grapo (Telefoto UPI/NP/=DL=)

Polícia espanhola "decapita" os GRAPO

Presumível chefe do grupo foi presa

Uma mulher considerada como a dirigente da organização espanhola GRAPO foi presa juntamente com outros 16 membros deste grupo, informou ontem a Polícia espanhola.

Mercedes Prados Corominas, de 30 anos, presumível chefe dos GRAPO e Maria Gonzalez Rodrigues, também presa, eram procuradas pelos assassínios de dois homens de negócios em Madrid e Sevilha no passado dia 5 de Setembro, acrescentaram as autoridades.

A operação que levou à prisão dos 17 elementos decorreu sexta-feira e sábado em sete cidades, tendo sido descobertos nove refugios e um grande depósito de armas, revelou o Ministério do Interior.

Segundo o comunicado deste Ministério, a operação «decapitou e serviu para destroçar os GRAPO» (Grupo de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro).

Mercedes Prado é também suspeita de ter participado em Outubro de 1975 no assassínio de quatro polícias em Madrid.

A destruição dos GRAPO já foi anunciada mais de uma vez pelas autoridades espanholas, mas até agora a organização tem sempre ressurgido com novos atentados.

Esta operação da Polícia ocorreu numa altura em que o Governo Nacionalista Basco e o Partido Socialista, a principal força da oposição no País Basco, assinaram um pacto legislativo que prevê acções conjuntas contra a violência separatista, que só em 1984, matou 42 pessoas.

Segundo o acordo, o governo basco passa a seguir a política do governo central do primeiro-ministro Felipe Gonzalez, de rejeitar conversações políticas contra a organização separatista basca ETA, ao mesmo tempo que oferece amnistia negociadas caso a caso para os extremistas que renunciam à violência.

O líder socialista basco, Txiki Benegas, considerou este pacto como o facto mais importante ocorrdio no País Basco desde o estatuto de autonomia concebido em d1980.

A resposta da ETA ao pacto foi o rapto de um apoiante do Partido Nacionalista Basco (PNV) e o assassínio de um barbeiro em Bilbau.

A ETA-Militar, facção da linha dura pro-separatista, reivindicou a primeira destas acções.

"Discovery" em contagem decrescente

A contagem decrescente para o início da primeira missão espacial militar secreta dos Estados Unidos inicia-se hoje – informou um porta-voz da NASA.

Os cinco membros da tripulação já chegaram ao Centro Espacial de Cabo Kennedy, onde permanecerão até à descolagem do vaivém, fixada para quarta-feira.

O jornal «Washington Post» afirmou que a principal missão da viagem espacial é a colocação em órbita de um satélite da Força Aérea que «escutará todas as comunicações da União Soviética.

A tripulação do voo espacial é comandada pelo capitão da Força Aérea, Thomas Mattingly e é constituida pelos membros do exército, Lorem Shrivar, James Buchli e Ellison Onizukgary Payuon.

Os objectivos do voo espacial, cuja duração se desconhece, foram revistos nas últimas semanas e todos são considerados pelo Pentágono como «segredo de máxima segurança nacional».

Devido ao secretismo da missão não será tornada pública a hora do lançamento, o número de voltas à terra que o Discovery efectuará, nem o local e dia de regresso (até 16 horas antes de se efectuar).

Avião cubano despenha-se — 40 mortos

A mulher e a filha do embaixador da Nicarágua em Havana morreram no acidente ocorrido sábado com um avião das Linhas Aéreas Cubanas, foi anunciado oficialmente em Managua.

O avião, um «IL-18» de fabrico soviético, que fazia o voo entre Havana e Managua, despenhou-se ao princípio da manhã de sábado numa estrada perto da localidade de San José de Las Lajas, a 40 quilómetros da capital cubana, provocando a morte dos 32 passageiros e dos oito tripulantes.

O gabinete da Imprensa da Presidência da Nicarágua divulgou a lista dos nicaraguenses que morreram no acidente.

Além de Mercedes Acevedo e de Raity Valle, mulher e filha do embaixador em havana, morreram também Noel Gonzales, vice-presidente do Banco Central da Nicarágua e Francisco Gonzalez, secretário de Relações Internacionais da Central Sandinista de Trabalhadores.

Devido ao acidente, o governo de Managua decidiu adiar para data próxima a imposição da ordem Augusto César Sandino ao poeta e ministro da Cultura de Nicarágua, Ernesto Cardenal, marcada para hoje.

Escândalo de espionagem na Índia

Adido militar francês chamado a Paris

O adido militar francês na India partiu hoje à noite de Nova Deli para Paris, último desenvolvimento de um importante escândalo de espionagem, revelou a PTI. O tenente-coronel Alain Bolley, mulher e filho partiram num voo regular da Air France horas depois de o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês ter anunciado que o mandara regressar a Paris para consultas. A PTI disse que Boley chegou ao aeroporto de Nova Deli num carro da Embaixada e recusou falar com os jornalistas.

O Governo de Paris recusa-se a confirmar se o adido militar que chamou de Nova Deli está envolvido num caso de espionagem, mas a agência Press Trust of India afirma que ele fazia parte de uma rede da qual foram já detidas 22 pessoas.

A PTI acrescenta que se esperam mais prisões e que as investigações prosseguem do que chamou «o maior escândalo de espionagem da história da India».

Fontes em Nova Deli adiantaram que as informações obtidas teriam sido canalizadas para companhias multinacionais ocidentais que pretendiam obter contratos de venda de armamento junto do Governo indiano.

O jornal Sundau Statesman escreve hoje que os espiões trabalhavam para a União Soviética, França e Paquistão, entre outros países.

Outro jornal o «Indian Express», revelou que o coronel Alain Bolley, adjunto do adido militar francês, tinha sido expulso no sábado devido às suas ligações com a CIA.

O governo francês disse que Bolley tinha sido chamado «para consultas» e recusou-se a comentar as acusações do jornal. Por sua vez, Bolley disse que pessoalmente não tinha sido acusado de nada e lembrou que tinha servido na India durante quatro anos.

Aspecto exterior da Embaixada francesa em Nova Deli (Telefoto UPI/NP/=DL=)

A PTI diz que Bolley esteve envolvido nas negociações para vender à India 40 caças Mirage 2000, o último modelo deste avião.

A agência acrescentou que as prisões de hoje elevaram para 22 os elementos detidos ligados à rede de espionagem: 18 funcionários governamentais e quatro homens de negócios. Doze dos funcionários e três dos homens de negócios foram formalmente acusados, enquanto os restantes estão a ser interrogados.

Seis dos funcionários presos trabalhavam no gabinete do primeiro-ministro Rajiv Gandhi, todos eles vindos da anterior administração da sua mãe, Indira Gandhi.

Os outros trabalhavam para o Ministério da Defesa e para o gabinete do presidente indiano, Zail Singh.

Durante as investigações foram apreendidos muitos documentos e fotocópias de documentos de defesa, do programa nuclear indiano, de aparelhos electrónicos, de pormenores dos satélites indianos e do sistema de segurança no Estado de Punjab, onde se têm registado actos violentos nos últimos meses, disseram fontes citadas pela PTI.

Segundo as investigações preliminares, as informações – que incluiam as listas dos campos militares da India – eram vendidas por muito pequenas quantias em dinheiro, alguns documentos valiam somente 25 dólares ou algumas garrafas de whisky escocês.

Outros diplomatas estrangeiros estão sob vigilância e foram dadas ordens de vigilância especiais para as partidas nos aeroportos, inclusivamente para revistar estrangeiros.

Segundo informações hoje divulgadas em Nova Deli e veiculadas pela ANOP, Alain Bolley trabalha já há bastante tempo para os serviços secretos norte-americanos e, juntamente com os indianos detidos, seria especialista em segredos de defesa.

A notícia da detenção dos altos funcionários levou à renúncia de P.C. Alexander ao cargo de principal assessor do primeiro-ministro Rajiv Gandhi.

Alexander demitiu-se em especial porque um dos detidos era o seu secretário particular, T.N. Kher, apresentado como a principal figura da rede de espionagem.

Três dos detidos trabalhavam no gabinete do primeiro-ministro e dois no Ministério da Defesa.

Segundo Mitterrand

França não renunciará à Nova Caledónia

O presidente francês François Mitterrand ordenou ontem à noite o reforço da base militar francesa da Nova Caledónia e disse que convocaria uma sessão especial da assembleia nacional para prolongar o estado de emergência naquele território.

Mitterrand revelou as suas directrizes para a base em Noumea, capital da Nova Caledónia, durante uma comunicação televisionada a partir do Palácio do Eliseu, depois do seu regresso daquele conturbado território francês do Pacífico, Mitterrand prometeu que a França continuaria a manter a sua presença estratégica no Pacífico.

«A França pretende manter o seu papel e a sua presença estratégica naquela parte do Mundo», sublinhou Mitterrand.

«Pedi ao primeiro-ministro, a quem recebi no meu regresso a Paris, para tomar todas us medidas para esse efeito, nomeadamente no respeitante às instalações necessárias para reforçar a base militar em Noumea».

Edgard Pisani, o enviado especial francês à Nova Caledónia para tentar pôr fim à violência que aumentou depois das eleições de 18 de Novembro para uma nova assembleia territorial, declarou o estado de emergência a 12 de Janeiro, durante os motins em Noumea após a morte de um colono branco.

A tensão tem-se mantido elevada na ilha, localizada a cerca de 1500 quilómetros para Leste da Austrália, entre muitos melanésios que querem a independência da França e a maioria dos colonos brancos europeus, asiáticos e polinésios que desejam permanecer franceses.

Nos últimos dois meses 19 pessoas foram vítimas da violência que assola a ilha.

Sob a lei francesa o estado de emergência só pode ser convocado por 12 dias e só pode ser prolongado por lei, sendo para isso necessário requerer a convocação do parlamento.

Pisani elaborou um plano para a independência da Nova Celedónia «em associação» com a França. Segundo o plano, a França ficará com a sua responsabilidade em matéria de defesa, segurança interna, assuntos correntes e outras áreas. Está prevista a realização de um referendo em Julho.

Malograram-se conversações sobre Chipre

Os representantes das comunidades cipriotas grega e turca anunciaram hoje o malogro das conversações que mantiveram durante quatro dias nas Nações Unidas.

Em conferência de Imprensa posterior às conversações, o dirigente cipriota turco Denktash disse que foi a Nova Iorque para assinar a proposta apresentada pelo secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, de criar um estado federal bicomunitário e não para o «negociar» como pretendia o dirigente cipriota grego Kyprianu.

A proposta era, segundo Cuellar, definitiva, «sem nenhuma possibilidade de renegociação».

O dirigente cipriota grego afirmou que aceitava a proposta cmo uma base para negociar, mas que era impossivel, assinar um acordo que, segundo ele, «não saberia dizer bem no que consistia, porque não era algo que fosse claro».

O projecto apresentado pelo secretário-geral da ONU previa a criação de uma república federal com as comunidades grega e turca.

Ambos os dirigentes aprovaram provisoriamente a proposta durante as negociações indirectas mantidas com Cuellar durante os últimos quatro meses e decidiram reunir-se pela primeira vez nos últimos seis anos para solucionar um conflito que tem vindo a marcar praticamente toda a história da ilha.

Cuellar propôs outra reunião de alto nível que teria lugar, «se possível, antes de finais de Fevereiro».

Kyprianu aceitou a realização da nova reunião mas Denktash rejeitou-a, alegando: «a situação política mudou para a minha comunidade e é necessária uma nova avaliação do problema».

O presidente Ronald Reagan e o vice-presidente, George Busch acenam para os repórteres, após terem prestado juramento na cerimónia privada do acto de posse. (Telefoto UPI/NP/=DL=)*

Reagan tomou posse

Frio impede desfile

As temperaturas negativas e o forte nevão que Domingo assolou Washington levaram o presidente Ronald Reagan a anular o desfile e as cerimónias exteriores previstos para assinalar hoje o início do seu segundo mandato.

Reagan prestou ontem juramento em privado na Casa Branca e tinha previsto celebrar hoje, com grande pompa, a sua última tomada de posse.

Grandes preparativos tinham sido feitos nas últimas semanas para receber os quase 150 000 convidados que se reuniriam nos arredores da Casa Branca e que, pela primeira vez, seriam obrigados a passar por detectores de objectos metálicos.

Os «Anjos Azuis» e os «Pássaros da Tormenta», duas unidades especiais da aviação norte-americana, colaboraram também nas cerimónias, com as suas acrobacias e voos rasantes.

Os aviões não participavam em cerimónias de tomada de posse desde a do presidente Harry Truman, em 1949.

A comissão de cerimónias foi a própria a aconselhar Reagan, a anular o desfile e a realizar uma tomada de posse pública no edifício do Congresso.

O chefe da Comissão, Ron Walker, declarou que Reagan concordou com as alterações, quando lhe comunicaram que as temperaturas na manhã de hoje poderiam descer a 34 graus negativos centígrados e que muitos dos participantes poderiam ter problemas de saúde.

Walker, que durante meses tinha planeado as cerimónias públicas da tomada de posse, parecia desesperado.

«Apetece-me chorar» – desabafou, a certa altura.

Os ventos que desde domingo sopram com intensidade na região de Wahington tornaram esse dia na mais fria tomada de posse da história dos Estados Unidos.

Ronald Reagan, que viu a sua primeira tomada de posse ofuscada com a chegada dos 52 reféns norte-americanos que tinham permanecido 444 dias no Irão, queria que desta vez a cerimónia fosse brilhante e sem nada que a eclipsasse.

Tal foi o empenho do presidente que, uma vez que a Constituição exige o juramento a 20 de Janeiro e esse dia coincidia com o «Super-Bowl» (Campeonato Nacional de Futebol Americano), Reagan decidira fazer uma cerimónia privada no domingo e outra hoje, com grande pompa e que prendesse a atenção de todo o país.

Angola

Conferência do MPLA reforça o Partido

O MPLA-PT, de Angola, terminou no sábado a sua conferência nacional, em Luanda, com o reforço da sua liderança sobre a política, economia e vida militar do país, anunciou a Agência ANGOP.

O presidente José Eduardo dos Santos disse numa mensagem de encerramento ao MPLA-PT que após os seis dias da sua conferência «emergiu ainda mais a unidade e o reforço do partido».

Mais de 550 delegados participaram na conferência, que apelou à preparação do segundo congresso do partido marcado para Dezembro, disse a ANGOP.

O MPLA efectuou o seu primeiro congresso em 1980, cinco anos depois de ter chegado ao poder.

Ao ler a resolução final, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, afirmou que a situação do país saiu reforçada, assim como a liderança do partido sobre a vida política, económica e militar.

Agradeceu à comunidade socialista, particularmente à URSS e a Cuba, pela ajuda dada a Angola na defesa da sua independência.

Cubanos

O líder cubano Fidel Castro, afirmou em entrevista ontem publicada pelo diário espanhol «El Pais» que «está disposto a retirar os seus soldados de Angola logo que isso lhe seja pedido pelas autoridades daquele país».

Caso esse pedido não se verifique, Fidel Castro considerou que as tropas cubanas deverão permanecer em território angolano até ser cumprida a resolução das Nações Unidas que prevê a independência da Namíbia, a retirada da África do Sul e a interrupção do auxílio aos bandos contra-revolucionários».

Explosão em Estugarda

Um homem morto e uma mulher ferida, além de avultados danos materiais, é o resultado de uma bomba que explodiu ontem em Estugarda junto do edifício de uma central de computadores.

A Polícia admitiu que o homem morto tenha sido a pessoa que colocou a bomba e não confirmou nem desmentiu que a mulher ferida esteja igualmente implicada no atentado.

Uma fonte policial adiantou ser possível que o objectivo da explosão fosse atingir o edifício no qual funciona a Polícia de seguran de políticos importantes, situado muito perto do local onde ocorreu a explosão.

Vários atentados têm sido cometidos nas últimas semanas na Alemanha Federal, alguns dos quais reivindicados pela denominada Fracção do Exército Vermelho.

Missão secreta na América Central

O conselheiro de Segurança Nacional do presidente Ronald Reagan, Robert McFarlane, regressou sábado a Washington após uma visita secreta de cinco dias à América Central destinada a reafirmar a política norte-americana para os próximos quatro anos.

O porta-voz da Casa Branca, Robert Sims falou aos jornalistas sobre a missão, quando o presidente Reagan chegava a uma gala em Washington integrada no âmbito dos festejos da sua reeleição.

Sims afirmou que McFarlane, a pedido de Reagan e do secretário de Estado George Shultz, visitou a Costa Rica, El Salvador, as Honduras, o Panamá e a Guatemala.

«O objectivo desta visita foi rever, juntamente com os chefes de Estado e outros responsáveis, o progresso conseguido nos últimos quatro anos» – declarou o porta-voz.

Sims acrescentou que McFarlane, reafirmou durante a visita a política do presidente para os próximos quatro anos e sondou as opiniões dos responsáveis com quem falou sobre a melhor forma como os seus países e os Estados Unidos atingiram os seus objectivos comuns.

Sims referiu ainda que McFarlane «manteve uma troca de impressões positiva com os responsáveis de todos os países que visitou».

Tribunal de Haia

A Nicarágua anunciou que prosseguirá com a queixa apresentada contra Washington no Tribunal Internacional de Haia, quer os Estados Unidos se defendam quer não.

«A Nicarágua continuará a pressionar o seu caso em justiça com a Nicarágua e pela paz na América Central decorreu ontem apesar da retirada norte-americana» – disse o principal advogado da Nicarágua e seu embaixador na Holanda, Carlos Arguello.

A Nicarágua apresentou, em Abril do ano passado, uma queixa contra os Estados Unidos pela imagem dos seus portos.

Os Estados Unidos decidiram sexta-feira a sua retirada do caso, alegando que a Nicarágua estava «a usar o Tribunal para fins políticos»

«As tentativas de boicote ao Tribunal mostram, na minha opinião, a tendência do governo norte-americano para resolver os problemas apenas pela força e não por meios pacíficos» – acrescentou Arguello.

Uma reunião de solidariedade em Paris, com a participação de personalidades socialistas de vários países.

Em nome do Partido Socialista Francês, Manuel Escutia, condenou todas as intenções de desestabilização» e a «política aventureirista ou belicista» seguida na região, reafirmando igualmente o apoio do seu partido aos esforços de paz do Grupo de Contadora.

Luis de Sebatian, representante na Europa da Frente Democrática Revolucionária de El Salvador, considerou de manobra de propaganda as eleições marcadas para Março no seu país e criticou a timidez de alguns dirigentes socialistas europeus no que respeita ao apoio aos povos da América Central.

Líbano

Começou a retirada israelita

As tropas israelitas estacionadas na cidade libanesa de Sidon começaram ontem a desmontar as suas instalações militares, no âmbito da retirada decidida pelo Governo de Shimon Peres e que deverá estar concluida até 18 de Fevereiro.

O coronel israelita na reserva Avizhai Katz, que comandou a retirada israelita do Sinai em 1982, assinalou que, ao contrário daquela, a saída das tropas do Libano Meridional será feita «sob a pressão dos ataques terroristas, em muito pouco tempo e em pleno Inverno».

A imprensa israelita referiu ontem que o recuo militar desde o rio Awali e Sidon até a uma «linha móvel» ao longo do rio Ibanês Litani, custará várias dezenas de milhões de dólares ao Ministério da Defesa.

Entretanto, o subsecretário geral das Nações Unidas, Brian Urquhart, regressou ontem da Jordânia a Jerusalém para continuar a colaborar na coordenação da retirada militar israelita do Sul do Líbano.

Logo após a sua chegada, Urquhart avistou-se com o primeiro-ministro Shimon Peres, o ministro dos Negócios Estrangeiros, Itzhak Shamir e o ministro da Defesa, Itzhak Rabin, aos quais comunicou os resultados das conversações que manteve em Beirute, Damasco e Amã.

Fontes governamentais israelitas indicaram que Urquhart era portador da resposta libanesa à questão levantada por Israel relativamente à disponibilidade de Beirute para coordenar com Jerusalém a retirada militar e para enviar efectivos militares para as áreas evacuadas.

sSoube-se, por outro lado, que, após duas semanas de interrupção, novas consultas entre Israel e o Líbano terão lugar amanhã na cidade libanesa de Nakura.

As duas partes analisarão, entre outras questões, a da transferência do controlo militar sobre o Sul do Líbano.

Urquhart, que manteve também conversações com os chefes militares israelitas, afirmou, no final dos dois encontros, estar confiante na possibilidade de um acordo entre Beirute e Jerusalém e bem assim na extensão do mandato das forças da ONU no Sul do Líbano.

Fuga de gás na Holanda causa quatro mortos

Quatro mortos é o balanço definitivo da explosão por fuga de gás, ontem registada na localidade holandesa de Woerden, pertò de Utrecht.

As equipas de socorro localizaram primeio os cadáveres de um casal e deram como desaparecido um filho destes, de oito meses. Seis horas mais tarde, foi encontrado o coro da criança e de uma quarta pessoa.

Quinze vivendas foram afectadas pela explosão e incêndio que se seguiu, proveniente de um apartamento que as primeiras investigações dizem que estava desocupado.

O degelo que actualmente se verifica aumenta os riscos de ruptura das canalizações de gás, pelo que as autoridades holandesas reiteraram os seus apelos à população para detectarem rapidamente qualquer possivel fuga.

Negociações África do Sul-RENAMO

A RENAMO e a Africa do Sul recomeçaram a discutir as conversações de paz para acabar com a guerra em Moçambique, disseram ontem fontes africanas citadas pela UPI.

Segundo essas fontes, o dirigente da RENAMO, Evo Fernandes, encontra-se desde sexta-feira em Pretória para conversações bilaterais com funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e que Pretória pretende manter secretas.

RENAMO continua a manter a sua posição de só recomeçar as conversações tripartidas com Moçambique e a Africa do Sul depois de Maputo admitir publicamente uma solução política, e não somente um cessar-fogo, disse por sua vez Jorge Correia, porta-voz dos rebeldes em Lisboa e que se recusou a comentar a notícia da presença de Evo Fernandes em Pretória.

A Africa do Sul, considerada geralmente com o principal apoio da RENAMO, assinou em Março passado o acordo de não agressão de Inkomati com Moçambique, e a partir de 3 de Outubro passou a assumir o papel de mediador entre o Governo de Samora Machel e os rebeldes da RENAMO.

Porém a RENAMO abandonou as conversações em 17 de Outubro, ,pretendendo que concessões políticas por parte de Maputo.

Ataque iraquiano no Golfo

O Iraque anunciou hoje que a sua aviação atacou mais três navios a Sul do terminal petrolífero iraniano da ilha de Kharg.

A notícia não foi ainda confirmada pelas autoridades marítimas.

Este ano, o Iraque já anunciou 17 ataques contra navios no Golfo Pérsico, mas só quatro deles foram confirmados.

Frank Wisner no Maputo

O subsecretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Frank Wisner, afirmou hoje no Maputo que os pontos centrais da sua actual visita de cinco dias a Moçambique serão a situação interna e a segurança na África Austral.

Frank Wisner, chegou hoje a Maputo para uma visita de trabalho a Moçambique, donde partirá sexta-feira para a África do Sul.

Falando à Imprensa, Wisner disse estar satisfeito em se encontrar de novo em Moçambique onde espera manter conversações com funcionários do governo.

Acrescentou que se vai deslocar a certas partes do país para observar operações de ajuda às populações afectadas pela seca.

«Nos Estados Unidos há grande preocupação sobre a seca e a fome em Moçambique, disse.

Wisner deslocar-se-á a Praia do Bilene, cerca de 150 quilómetros a Norte de Maputo, onde vai encontrar-se com o presidente Samora Machel, que ali se encontra de férias.

Hoje Wisnenr terá um encontro com o ministro dos Assuntos Económicos da presidência, Jacinto Veloso, que também chefe da missão moçambicana nas negociações de paz com a África do Sul.

Na quarta-feira será recebido pelo ministro dos Negocios Estrangeiros Joaquim Chissano, e posteriormente encontrar-se-á com o governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal e pelo assistente pessoal do presidente da República, Fernando Homwnana.

Na quinta-feira, deslocar-se-á a Mabote e Mabone, na província de Inhambane, para observar a situação local, caracterizada pela fome devido a seca.

Basquetebol: o "regresso" do Barreirense

A dupla jornada deste fim-de-semana do campeonato nacional da I Divisão de basquetebol (16.ª e 17.ª) foi também afectada pelo «general» Inverno que causou vítimas mortais, originou prejuízos incalculáveis em regiões ricas em produtos alimentares, provocou o isolamento de aldeias, cortes de estradas ao trânsito etc: uma quase calamidade que as geadas, o vento e a chuva originaram no País de lés-a-lés

Depois também o «basket» foi afectado: não houve jogos adiados, mas foi indispensável utilizar recintos de recurso devido à humidade que penetrou, nomeadamente em dois pavilhões. Aconteceu, por exemplo, que o Olivais de Coimbra jogou contra o FC Porto 16 minutos da 1.ª parte e depois «passou-se» para o Pavilhão da Palmeira e o mesmo Olivais realizou a 1.ª parte completa do seu encontro com a Sanjoanense e o segunda tempo foi disputado no mesmo pavilhão do Sport Conimbricense. O Queluz, pelas mesmas razões da invernia, foi obrigado a mudar-se com bagagens para o Pavilhão de Alvalade, onde defrontou o Benfica (com o qual perdeu) e o Belenenses (que bateu facilmente).

O Barreirense, que tem alternado exibições medíocres (perdeu em casa com o Sangalhos e o Illiabum) com outras muito positivas (bateu o FC Porto e o Queluz por elevadas diferenças pontuais) esteve ontem no seu dia de acerto e «cilindrou» (é o termo) o Benfica. Benfica, que não pôde contar com o Carlos Lisboa e os seus 1,88 metros de talento. Mas independentemente da falta do basquetebolista n.º 1 do nosso país, os «encarnados» estiveram francamente mal enquanto no Barreirense ao de cima vieram todas as vitualidades do seu poderoso «cinco» inicial que quando «engata» é temível. O FC Porto, com duas vitórias fora, embora extremamente difíceis, o Barreirense, a Sanjoanense e a Ovarense, foram os duplos vencedores, embora seja também de destacar o êxito do Benfica (que continua a liderar isolado) frente ao Queluz. A luta por um lugar entre os seis primeiros, que os quatro do topo já garantiram, vai agora ser mais emotiva tendo como parceiros o Ginásio, Sangalhos, Olivais e Illiabum. A Sanjoanense, a Ovarense, o Conimbricense e o Belenenses parecem radicados para além do meio da tabela e, consequentemente vão disputar a série dos seis últimos.

Basquetebol: difícil vitoria benfiquista em Queluz

Resultados — 16.ª jornada: Illiabum - Sanjoanense, 85-67, Olivais - FC Porto, 90-94, Ovarense - Conimbricense, 96-80, Queluz - Benfica, 79-82, Barreirense - Belenenses, 107-88 e Sangalhos - Ginásio, 83-61. **17.ª jornada:** Barreirense -Benfica, 97-62, Olivais - Sanjoanense, 88-83, Illiabum - FC Porto, 71-72 (64-64 no fim do tempo regulamentar), Ovarense - Ginásio, 76-68, Sangalhos - Conimbricense, 86-75 e Queluz - Belenenses, 104-63.

Classificação: 1.º Benfica, 31 pontos, 2.º FC Porto, 30, 3.º Queluz, 29, 4.º Barreirense, 28, 5.º Sangalhos, 27, 6.º Olivais, 26, 7.ºs Ginásio e Illiabum, 25, 9.ºs Sanjoanense e Ovarense, 23, 11.º Belenenses, 20 e 12.º Conimbricese, 19.

TERMINAL

CENTRO COMERCIAL DO ROSSIO

Aceitam-se inscrições para os seguintes ramos de actividades:

— **BIJUTARIAS**
— **DISCOTECA**
— **ARTIGOS DE COLECCIONISMO**
— **FERRAMENTAS**
— **CHOCOLATES**

Resposta por carta a este jornal ao n.º 16102 com a indicação detalhada das actividades comerciais já desenvolvidas

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e nas Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2870, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alcaçovas e concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30 KV, com 976 m, do poste n.º 13 da linha Elvas-Estremoz ao PT ELV 9 Belho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Janeiro de 1985

PP/O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da Republica", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2882, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Sobreira Formosa e concelho de Proença-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 138 m, do poste n.º 6 da linha para o PT de Conqueiros ao PT de Porteleiros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Janeiro de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da Republica", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2879, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Monsanto e concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha aérea a 30 KV, com 875 m, do poste n.º 165 da linha para Penha Garcia ao PT de Lagar Maria Martins.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Janeiro de 1985

PP/O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da Republica", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6109, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1314.R-3 com a montagem dum troço subterraneo, com 210 m, do PST n.º 6240 ao poste n.º 1 e dum troço com 208 m, entre os postes n.ºs 1 e 2, em Alvide.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Janeiro de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da Republica", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6107, arquivo 9, para o estabelecimento na freguesia de Santa Iria da Azóia e concelho de Loures, de um novo troço da linha aérea a 30 KV, n.º 102 com 1293 metros, entre os apoios n.º 38 e n.º 45

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Janeiro de 1985

PP/O ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no "Diário da Republica", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/6106, arquivo 9, para o estabelecimento nas freguesias de Santa Maria e São Miguel, concelho de Sintra, de uma modificação da linha mista a 10 KV, n.º 1122. R-3, com a montagem dum troço aéreo com 60 m, do poste n.º 43 da linha n.º 1122 ao poste n.º 1, em Lourel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 7 de Janeiro de 1985

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

Carlos Manuel luta com Artur enquant

Nacional de futebol

Porto: "

O FC do Porto ganhou em três do campeonato nacional de futebo vantagem após a 17.ª jornada. Ve Boavista, com golos de Gomes, ca Ouro Europeia», o FC do Porto ponto em Alvalade e outro, meno

Em Alvalade, a Académica empatar (4-4) com o Sporting, q parecia embalado para vitória pr equipa estudantil levou ao volta-fa cível na 2.ª parte, em que a est marcador (dois golos) não chegou que lhes pode ser precioso, ficando Benfica ia a Braga e também emp intervalo, os campeões nacionais n os bracarenses mereceram, perar da forma habitual. Assim, ficou o B torneio, na jornada, anterior à que jogo que decidirá certamente as s do título

Quase todos os estádios onde se jogou foram fustigados pela chuva que tornou pesados os rel-

TOTOBOLA

Porto-Boavista	1
Braga-Benfica	x
Portimonense-Rio Ave	1
Vizela-V. Setúbal	1
Belenenses-V. Guimarães	1
Penafiel-Farense	x
Varzim-Salgueiros	x
Lixa-Espinho	1
Famalicão-Chaves	1
Guarda-Mangualde*	1
Caldas-U. Coimbra	x
C. Piedade-Estoril	x
Atlético-Marítimo	2

● O jogo Guarda - Mangualde não se realizou devido ao nevoeiro. Para o sorteio entraram 8 bolas com o símbolo 1, 3 com o X e 1 com o símbolo 2

Valor de cada prémio 25 929 887 escudos: As previsões apontam para 152 a 157 apostas com 13 resultados certos. Com 12 resultados certos, preveêm-se 3213 a 3250 apostas, enquanto com 11 o numero de apostas deverá ser de 33 241 a 34 400

TOTOBOLA

jogue connosco

Concurso n.º 4/85

Benfica-Porto	1
Farense-Sporting	2
Boavista-Rio Ave	1
V Setúbal-Sp Braga	1
V Guimarães-Vizela	1
Académica-Belenenses	1
Salgueiros-Penafiel	1
Varzim-Portimonense	x
Fafe-Espinho	x
Lixa-Chaves	2
Peniche-U. Coimbra	x
U. Madeira-Marítimo	2
Torralta-Estoril	x

Basquetebol: difícil vitória benfiquista em Queluz

seis últimos.

Resultados – 16.ª jornada: Illiabum - Sanjoanense, 85-67, Olivais - FC Porto, 90-94, Ovarense - Conimbricense, 96-80, Queluz - Benfica, 79-82, Barreirense - Belenenses, 107-88 e Sangalhos - Ginásio, 83-61. **17.ª jornada:** Barreirense -Benfica, 97-62, Olivais - Sanjoanense, 88-83, Illiabum - FC Porto, 71-72 (64-64 no fim do tempo regulamentar), Ovarense - Ginásio, 76-68, Sangalhos - Conimbricense, 86-75 e Queluz - Belenenses, 104-63

Classificação: 1.º Benfica, 31 pontos, 2.º FC Porto 30, 3.º Queluz, 29, 4.º Barreirense, 28, 5.º Sangalhos, 27, 6.º Olivais, 26, 7.ºs Ginásio e Illiabum, 25, 9.ºs Sanjoanense e Ovarense, 23, 11.º Belenenses, 20 e 12.º Conimbricese, 19.

R

DÚSTRIA E ENERGIA
STADO DA ENERGIA

AL DE ENERGIA

T O S

efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licen-
Decreto-Lei 26 852, de 30 de Julho de 1936.
éctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal
Municipal do Concelho de Loures, em todos os
prazo de quinze dias, a contar da publicação
ecto apresentado pela Electricidade de Portu-
[illegible]

l, em 7 de Janeiro de 1985

IRO DIRECTOR
lves dos Santos

O LISBOA

DESPORTO

Carlos Manuel luta com Artur enquanto Zinho e Shéu asssistem

Frederico «foi ao tapete»

O estado do terreno proporcionou várias situações destas

Nacional de futebol

Porto: "dragões" deitam lume pelos olhos

O FC do Porto ganhou em três campos, consolidando o comando do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, com três pontos de vantagem após a 17.ª jornada. Vencendo por 3-0 (nas Antas) o difícil Boavista, com golos de Gomes, candidato cada vez mais à «Bota de Ouro Europeia», o FC do Porto ganhou surpreendentemente um ponto em Alvalade e outro, menos inesperado, em Braga

Em Alvalade, a Académica de Coimbra fez «escândalo» ao empatar (4-4) com o Sporting que ao intervalo vencia por 3-1 e parecia embalado para vitória prevista e fácil. A determinação da equipa estudantil levou ao volta-face perante um Sporting irreconhecível na 2.ª parte, em que a estreia do argentino Saucedo como marcador (dois golos) não chegou. Os «leões» perderam um ponto que lhes pode ser precioso, ficando a três do FC do Porto, enquanto o Benfica ia a Braga e também empatava (2-2). A ganhar por 2-1 ao intervalo, os campeões nacionais não puderam impedir o empate que os bracarenses mereceram, perante um Benfica que continua longe da forma habitual. Assim, ficou o Benfica a cinco pontos do «líder» do torneio, na jornada, anterior à que o receberá no Estádio da Luz, em jogo que decidirá certamente as suas possibilidades de revalidação do título

Quase todos os estádios onde se jogou foram fustigados pela chuva que tornou pesados os relvados e isso influenciou a ronda em termos disciplinares e espectaculares Nas Antas (por exemplo) os três golos do FC Porto foram todos de bola parada: Gomes marcou de «penalty» (aos 11 e 50 minutos) e de livre directo (aos 42). Mas o FC Porto foi sempre superior, com André em bom plano e Gomes numa espécie de «estado de graça» em que não se sabe se ele arrasta a equipa ou se esta o serve, ou se acontecem ambas as coisas

Em Alvalade o Sporting chegou a vencer por 3-1, mas consentiu o empate a quatro golos de uma formação coimbrã que roubou o primeiro ponto aos «leões» em casa (esta época), e marcou mais golos do que os sete visitantes anteriores juntos, pois o Sporting só sofrera três. Sérgio Saucedo (30 e 68, penalty) e Manuel Fernandes (35 e 40) marcaram para os «leões», mas Ribeiro abriu e fechou a contagem (25 e 81) e o seu colega Reinaldo (53 e 73) fez dois tentos pelo meio.

O empate da Académica (que não perde há seis jogos) foi sem dúvida o melhor resultado da jornada [illegible] fora mas se registaram quatro empates Um deles foi o do campeão em Braga, por duas vezes o Benfica esteve a ganhar, com golos pouco habituais de Samuel (11) e Veloso (45), aliás os dois primeiros dos jogadores no campeonato, e duas vezes se deixou empatar Zinho (aos 31, de penalty) e José Abrantes (aos 73) fizeram os dois tentos de uma equipa de Braga que alcançou o primeiro ponto após cinco derrotas e deixou o Benfica em má posição.

Em Portimão, os locais aproveitaram para igualar de novo o Boavista (de penalty, 44) e Cadorin (61) a bastarem para anular uma resposta premaetura dos vilacondenses, por Álvaro (21).

Em Penafiel, o Farense defendeu-se muito bem e aguentou o 0-0 perante um conjunto que insistiu no ataque mas da pior maneira Com os 16 pontos da equipa de Faro, ficou o Belenenses, que (no Restelo) sofreu um golo dois minutos depois do início, por Isima, empatou aos 63 (de penalty, por Ronnie) e só bateu o Guimarães dois minutos antes do termo, com novo golo do inglês.

Varzim e Salgueiros lutaram 90 minutos na Póvoa para tudo acabar como começou: em 0-0. Para os poveiros foi o 5.º empate consecutivo E, em Guimarães, o Vizela bateu o Setúbal, por 2-1, apesar de Roçadas ter colocado os sadinos a ganhar aos 14 minutos Faria (aos 39 de penalty) e Barbosa (aos 47) deram os dois golos aos vizelenses autênticos premiados numa lotaria em que o jogo foi transformado por causa do relvado empapado.

TOTOBOLA

Porto Boavista	1
Braga-Benfica	x
Portimonense-Rio Ave	1
Vizela-V. Setúbal	1
Belenenses-V Guimarães	1
Penafiel Farense	x
Varzim-Salgueiros	x
Lixa-Espinho	1
Famalicão-Chaves	1
Guarda-Mangualde	1
Caldas-U. Coimbra	x
C. Piedade-Estoril	x
Atlético-Marítimo	2

● O jogo Guarda - Mangualde não se realizou devido ao nevoeiro. Para o sorteio entraram 8 bolas com o símbolo 1, 3 com o X e 1 com o símbolo 2.

[illegible] prémio: 25 929 887 escudos: As previsões apontam para 152 a 157 apostas com 13 resultados certos Com 12 resultados certos, preveêm-se 3213 a 3250 apostas, enquanto com 11 o numero de apostas deverá ser de 33 241 a 34 400

TOTOBOLA

jogue connosco

Concurso n.º 4/85

Benfica-Porto	1
Farense-Sporting	2
Boavista-Rio Ave	1
V. Setúbal-Sp Braga	1
V Guimarães-Vizela	1
Académica-Belenenses	1
Salgueiros-Penafiel	1
Varzim-Portimonense	x
Fafe-Espinho	x
Lixa-Chaves	2
Peniche-U. Coimbra	x
U. Madeira-Marítimo	2
Torralta-Estoril	x

Nomes e números

Para a história: Portimonense - Rio Ave, 3-1; FC Porto -Boavista, 3-0; Sp. Braga -Benfica, 2-2; Vizela - Vit. Setúbal, 2-1; Belenenses - Vit Guimarães, 2-1; Sporting -Académica, 4-4; Penafiel - Sp. Farense, 0-0 e Varzim - Salgueiro, 0-0.

Marcadores

Fernando Gomes, com mais três golos, continua a dilatar a sua vantagem no arranque para a «Bota de Ouro» europeia, para a qual corre com 23 tentos em 17 jogos.

A jornada rendeu 25 tentos (mais de 3 por jogo) e sete foram de «penalty». Gomes fez os três golos da vitória do FC Porto sobre o Boavista e ficou a 11 dos seus mais próximos perseguidores nacionais Manuel Fernandes e Manniche Na Europa é também o 1.º O dinamarquês do Benfica voltou a não jogar, mas o sportinguista fez dois dos quatro golos do Sporting no empate-surpresa (4-4) com a Académica Ainda nesse encontro bisaram o argentino Saucedo e os «estudantes» Ribeiro e Reinaldo. Entre os da frente, Cadorin (Portimonense) fez mais um tento e Zinho (do Braga), apontou o seu 3.º [illegible] primeiros: 1.º, Gomes (FC Porto), 23 golos; 2.º, Manniche (Benfica) e Manuel Fernandes (Sporting), 12; 4.º, Djão (Belenenses) e Cadorin (Portimonense) 11; 6.º, Tonanha (Salgueiros), Zinho (Braga), Eldon (Sporting) e Jaime Magalhães (FC Porto), 8; 10.º, Jorge Silva (Benfica),7

Disciplina

Duas expulsões no Belenenses - Vitória de Guimarães e 26 apresentações do cartão amarelo nos restantes jogos assinalaram negativamente o capítulo disciplinar do nacional de futebol da 1.ª divisão. No embate no Restelo, foram expulsos Pereirinha (Belenenses) e Paulo Ricardo (Guimarães), o primeiro por jogo violento e o segundo por protestar contra uma decisão do juiz da partida

O confronto FC Porto - Boavista foi o mais fértil em exibição do cartão amarelo (por 6 vezes), cabendo cinco aos axadrezados e apenas um aos portistas, numa partida que conheceu alguns períodos de dureza e indisciplina. Também no jogo Portimonense - Rio Ave o árbitro se viu obrigado a mostrar em quatro ocasiões o cartão amarelo, duas vezes a cada equipa. Os restantes embates foram também alvo de acção disciplinar, com os duelos Vizela - Setúbal, Varzim - Salgueiros, Sporting - Académica e Penafiel - Farense a registarem todos um total de três cartões amarelos

2.ª Divisão

Resultados do campeonato da 2.ª divisão, **Zona Norte:** Fafe - Valonguense, 1-0; Lixa -Espinho, 4-0; Famalicão -Chaves, 2-0; Lourosa - Feirense, 2-1; Paços de Ferreira -Gil Vicente, 0-0; Aves - Felgueiras, 2-0; Leixões - Marco 2-1; Sanjoanense - Tirsense, 0-0. Classificação. 1.º **Aves,** 23 pontos; 2.º, Chaves, 20, 3.º, Leixões, 19; 4.º, Famalicão 18, 5.º, Espinho, 17; 6.ºs, Tirsense e Paços de Ferreira, 16; 8.ºs, Felgueiras e Fafe, 15; 10.ºs, Lixa e Gil Vicente, 14; 12.ºs, Lourosa, 13, 13.ºs, Valonguense, Marco, Feirense e Sanjoanense, 10.

Zona Centro: Águeda - Peniche 0-0; Estarreja - Marinhense 2-1 Torriense - Alcobaça, 3-1; Elvas - Benfica e Castelo Branco 1-0 Covilhã -Estrela de Portalegre 3-3 Guarda - Mangualde adiado devido ao nevoeiro União de Leiria - Beira Mar, 1-1, Caldas -União de Coimbra, 0-0. Classificação. 1.º **Covilhã,** 25 pontos, 2.ºs, União de Coimbra e Elvas 20 4 União de Leiria 19, 5.ºs, Estrela de Portalegre e Torriense, 16; 7.ºs, Alcobaça, Beira-Mar e Caldas, 15; 10.º, Mangualde, 13 (menos um jogos); 11.ºs, Peniche, Águeda e Estarreja, 12; 14.º, Marinhense, 11; 15.º, Benfica e [illegible] Guarda, 9 (menos um jogo)

Zona Sul: Torralta - Sesimbra, 1-0; Cova da Piedade - Estoril, 1-1; União da Madeira -Estrela da Amadora, 3-1; Odivelas - Olhanense, 0-3; Nacional - Campinense
Estrela da Amadora, 1-0; Atlético - Marítimo, 0-2; Barreirense - Montijo, 0-1; Lusitano de Évora - Amora, 3-1; Odivelas - Olhanense, 0-3 Nacional - Campinense, 4-0. Classificação: 1.º, **Marítimo,** 26 pontos; 2.ºs, União da Madeira e Estoril, 19; 4.ºs, Amadora e Cova da Piedade, 18; 6.º, Olhanense, 17; 7.ºs, Atlético, Montijo e Lusitano, 15; 10.ºs, Torralta e Nacional, 14; 11.º, Odivelas, 13, 12.ºs, Amora e Barreirense, 12, 15.º, Sesimbra, 8; 16.º, Campinense, 5

Divisão 3

Desfechos na competição do 3.º escalão, Série A: Vieira -Ponte da Barca, 0-0; Merelinense - Vianense, 1-1; Moreirense - Macedo de Cavaleiros, 1-0; Esposende - Valenciano, 3-2; Monção - Taipas, 1-0; Neves - Mirandela, 0-3; Valdevez - Bragança, 1-1. Líder Vianense, 21 pontos. Série B Infesta - Vilanovense, 2-0; Régua - Ermesinde, 3-0; Paivense - Valadares, 2-0; São Martinho - Cucujães, 3-3; Oliveirense - União de Lamas 1-0 Freamunde - Paredes 2-1 Esmoriz - Ovarense 0-1 Amarante - Trofense 2-1 Líderes Ovarense e Freamunde, 22 pontos. Série C: Anadia - Seia, 3-1; Mealhada - Santa Combadense, 4-0, Penalva do Castelo - Belmonte, 1-0; Académico de Viseu - Vildemoinhos, 1-0, Poiares - Viseu e Benfica, 0-1; Naval - Marialvas, 1-0; Tondela - Luso, 0-2; Gouveia - Oliveira do Bairro, 3-1. Líder: Académico de Viseu, 25 pontos Série D: Almeirim - Alferrarede, 5-0, Rio Maior -Aguiense, 4-1; Paroquial de Fátima - Lousanense, 1-0; Portalegrense - Nisa, 4-1; Alcains - Mirense, 5-1; Nazarenos -União de Tomar, 2-0; Marinha -União de Santarém, 0-3; Bombarralense - Ponte de Sôr, 4-1. Líder: União de Santarém, 25 pontos. Série E: Lusitânia -Samora Correia, 1-0; Vialonga Cacém 3-1 Águia Desportivo - Olivais 0-0 Charneca -Sacavenense, 0-1 Tires -Campomaiorense 0-0 Olivais e Moscavide - Santa Clara 1-1 Oriental - Almada 1-0 Vilafranquense - Marinhais, 0-3 Líderes. Sacavenense e Lusitânia, 22 pontos. Série F: Louletano - Aljustrelense, 0-1; Alvorense - Estrela de Vendas Novas, 3-2; Santiago do Cacém - Juventude de Évora, 2-1; Silves - Quimigal 3-0; Esperança de Lagos -Comércio e Indústria 2-1 União de Montemor - Vasco da Gama 1-1 Moitense - Lusitano de Vila Real 1-0 Beja -Quarteirense, 3-0. Líder: Juventude, 21 pontos

Futre: dúvida na selecção

Lesionado na partida com o Boavista, o extremo Futre poderá ter ficado arredado do encontro particular que a selecção nacional vai disputar (em Setúbal) com a Roménia, no dia 30

Alves desejado na Holanda

Segundo a palavra de Valentim Loureiro, o clube holandês Feyenoord está interessado na contratação de João Alves

Dito: cobiça

Embora o Braga pretenda prolongar o contrato com Dito, o jogador mantém-se em adiantadas negociações de transferência precisamente para os três «maiorais» Porto Sporting e Benfica

Sunesson: adeus

O sueco Sunesson que actua no Lausanne (1.ª Divisão) foi [illegible]

Continua na [illegible]

METALO RÁPIDA
SERRALHEIRO DE ODIVELAS
FECHE A SUA MARQUISE OU VARANDA
[illegible]

Classificação

	J	V	E	D	G	P
F. C. do Porto	17	15	1	1	[illegible]	[illegible]
Sporting	17	12	4	1	[illegible]	[illegible]
Benfica	17	12	2	3	39-17	26
Boavista	17	7	8	2	[illegible]	[illegible]
Portimonense	17	10	2	5	[illegible]	[illegible]
Farense	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Belenenses	17	6	4	7	[illegible]	[illegible]
V. Setúbal	17	4	7	6	[illegible]	15
Braga	17	5	4	8	[illegible]	14
Académica	17	5	4	8	[illegible]	14
V Guimarães	17	5	3	9	[illegible]	[illegible]
Varzim	17	2	9	6	[illegible]	[illegible]
Vizela	17	4	4	9	[illegible]	[illegible]
Penafiel	17	2	6	9	[illegible]	[illegible]
Rio Ave	[illegible]	3	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Salgueiros	[illegible]	3	4	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Próxima jornada (dia 27/1) Boavista - Rio Ave (3-0 na primeira volta). Benfica - Futebol Clube do Porto (0-2). Vitória de Setúbal - Braga (0-3): Vitória de Guimarães -Vizela (2-1); Académica - Belenenses (1-4); Farense - Sporting (0-2); Salgueiros - Penafiel (3-4; e Varzim - Portimonense (0-4).

LARGO DA REPÚBLICA — POMBAIS — ODIVELAS
TEL. 982 60 68

DESPORTO

ponta esquerda

Csernai: mais uma para a conta

Pal Csernai, o treinador húngaro ao serviço do Benfica, teve, em Braga, no encontro de ontem, uma atitude estranha e aparentemente deselegante. Quando (aos 79 minutos, já com o resultado em 2-2), o chefe do departamento de futebol do Clube da Luz (Júlio Borges) exibiu a placa com o número onze para que Diamantino fosse substituído por Jorge Silva, o médio Carlos Manuel impediu que tal acontecesse Deslocando-se em grande correria desde o outro lado do campo, Carlos Manuel agarrou Diamantino por um braço e impediu-o que saísse. Nessa altura, Csernai levantou-se do banco, correu para Júlio Borges e arrancou-lhe intempestivamente a placa das mãos, alterando acto continuo, o número do substituido, do onze para o oito (Sheu) Neste curto espaço de tempo, Carlos Manuel travou-se de razões com Csernai, o que certamente terá levado o técnico benfiquista a alterar a decisão transmitida a Júlio Borges.Csernai, ao retirar-se novamente para o banco, com as placas na mão, arremessou-as violentamente para o chão, numa atitude vivamente reprovada pelos adeptos presentes com uma grande assobiadela

Entretanto, Júlio Borges descarrega o caso sobre Toni (o habitual **porta-voz do técnico que nunca fala**. .) dizendo:

– **Toni informou-me de que seria Diamantino a sair, talvez não tenha entendido a ordem do treinador.**

Por outro lado, continuando num lugar estranhamente passivo, Toni concorda: «Foi apenas confusão nos números dos jogadores ..»

E esta?

Árbitros: "corja de bandidos"

Afirmação de Celestino Rocha (treinador de futebol da Sanjoanense) à «Gazeta dos Desportos»:

– Corja de bandidos domina a arbitragem nacional!

Responda quem de direito

Desporto e autarquias

Com o apoio do Conselho da Europa, realiza-se, entre hoje e 4 ª feira, na Gulbenkian, um seminário subordinado ao tema «Desporto e autarquias», organizado pela Secretaria de Estados dos Desportos e tendo como principal ojectivo motivar atitudes, capacidades e conhecimentos das estruturas e responsáveis locais Entre outras entidades (além de diversos técnicos nacionais e estrangeiros) estarão presentes o director-ge al dos Desportos da Holanda, o director dos Serviços Comunitarios de Birmingham (Inglaterra), o vice-presidente da Federa ao Internacional de Desportos para Todos e o presidente da Federação Nacional dos Assuntos Desportivos Municipais de França

Ginásio Figueirense: festa

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, participou, na Figueira da Foz, na sessão solene comemorativa do 90.º aniversário do Ginásio Clube Figueirense. O dr. Miranda Calha presidiu ao almoço de confraternização entre os associados da colectividade e visitou as instalações do Ginásio, designadamente a sede e a piscina coberta Durante o almoço, aquele membro do Governo entregou os prémios desportivos da época de 1984 e participou na homenagem aos três sócios mais antigos da colectividade (José Pinto Duarte, Severo Biscaia e José Cordeiro Matos) O dr. Miranda Calha deslocou-se ao terreno onde o Ginásio Figueirense pretende construir um pavilhão gimnodesportivo para o qual foi solicitado o apoio da Secretaria de Estado dos Desportos. O dr. Miranda Calha inaugurou ainda uma exposição documental sobre a vida do Ginásio Figueirense

Golos na Europa

Os futebolistas portugueses foram os que mais golos marcaram, este fim-de-seama, entre os campeonatos europeus de futebol que o tempo permitiu que se realizassem. Com 25 golos nos seus oito encontros, a 17.ª jornada do nacional da 1.ª divisão registou uma média de 3,125 golos por encontro, a mais elevada no continente

Apenas os campeonatos do Sul da Europa voltaram a ter jornadas completamente disputadas. De sublinhar que, uma vez mais, os jogadores italianos (incluíndo as suas vedetas estrangeiras) são os menos realizadores

O quadro dos golos europeus da semana foi o seguinte:

	Golos	Jogos	Média
Portugal	25	8	3,125
Irlanda	14	5	2,800
Grecia	22	8	2,750
Turquia	23	9	2,555
Espanha	18	9	2,000
Italia	15	8	1,875

Maratonista de sete anos

Uma japonesa de sete anos participou na 4.ª maratona da cidade de Manila (Filipinas) levando alguns observadores a questionar sobre a legalidade da inscrição de um grupo etário tão novo neste tipo de competição. A jovem maratonista percorreu os 42,195 quilómetros da prova em 4.44,50 horas, praticamente o dobro do tempo do vencedor, o norte-americanos Dennis Rinde, com 2.23,11

A virilidade e uma condicionante do futebol

Magalhães não suportou o embate

FC Porto, 3-Boavista, 0

Mais três golos "doirados"

Se exceptuarmos meia dúzia de lances em que os «azuis e brancos» justificaram a sua condição de guias do «Nacional» maior, bem podera dizer-se que o encontro de ontem, à tarde, no Estádio das Antas, ficou àquem, do ponto de vista técnico, de outros ultimamente realizados pelo «esquadrão» de Artur Jorge. A responsabilidade da tarde menos boa dos portistas terá de ser assacada aos «axadrezados» que montaram um esquema assaz defensivo, impedindo que a «máquina» adversária funcionasse nos moldes habituais. Não esta em causa o triunfo do FC Porto, nem sequer os números finais do marcador, que estão certos, pese embora o facto de os golos terem nascido de bolas paradas.

Através de um superpovoamento do «miolo», os boavisteiros criaram, por assim dizer, uma primeira barreira à acção ofensiva dos portistas, do mesmo modo que, ao escalarem Teixeira como «trinco» à frente da defesa e Frederico, como «líbero», os homens do Bessa reforçaram a sua condição de equipa aposfada em tapar todos os caminhos que conduzissem à baliza de Alfredo Por outro lado, ficou também bem patente o «travão» colocado por Mario Wilson de um e outro lado da sua defesa, de modo a impedir as incursões de Joao Pinto e Inácio ou, ainda, de Jaime Magalhães e Futre.

Como se isto já não fosse suficiente para por à prova os recursos do conjunto «azul e branco», a turma boavisteira utilizou também, a chamada defesa em linha e, não raras vezes, processos menos limpos que deixaram marcas em alguns dos estrategas portistas, como foi o caso de Futre que foi atingido pelo guarda-redes Alfredo com um piton na coxa esquerda, onde ficou com uma ferida profunda, ou, ainda, de Frasco que ficou com as pernas num «S. Lázaro», em consequência do tratamento de choque a que esteve sujeito. Dois casos, aliás, que suscitaram, desde logo, algumas dúvidas para o jogo que o FC Porto terá de realizar no próximo domingo, no Estádio da Luz

Com maior ou menor dificuldade, com Andre e Frasco no comando das operações, os «azuis e brancos» acabaram por forjar os lances de que necessitavam para construirem o resultado mais consentâneo com a diferença actualmente existente entre os dois conjuntos. André esteve, aliás, em particular evidência no lance que antecedeu o primeiro tento do encontro, quando apareceu bem lançado entre Frederico e Adão e foi derrubado por este, sem margem para dúvidas, dentro da área de rigor. Gomes, autor de um «hat-trick», dispôs assim da sua primeira grande oportunidade para alvejar a baliza contrária, através do respectivo castigo máximo que apontou superiormente

Não se ficaria por aqui a inspiração do «bota de ouro» que, ainda antes do intervalo, fez levantar o estadio com a «folha seca» que dirigiu ao canto direito da baliza contraria, na transformação de um livre directo, a punir um derrube «in extremis» de Adão sobre Futre.

Após o descanso, Filipovic surgiu no lugar de Teixeira, para reforçar o ataque boavisteiro, até então confiado exclusivamente a Vitorino. Curiosamente, porém, foi o FC Porto, que mantendo o onze inicial, a aparecer balanceado para a frente, com Jaime Magalhães a protagonizar dois lances extremámente «venenosos» que seriam interrompidos em falta pelos defesas do Boavista. O juiz da partida entendeu, no entanto, que só o segundo (49 m) justificava a marcação da grande penalidade, a qual resultou no terceiro golo dos «azuis e brancos».

Arrumada a questão, os portistas trataram apenas de acautelar o seu peculio, o que possibilitou uma resposta (pouco esclarecedora, diga-se de passagem) da parte dos ««axadrezados». Filipovic teve um primeiro apontamento em que podia ter alvejado com êxito a baliza de Ze Beeto, mas errou a pontaria, para logo a seguir ver um remate seu ser desviado para canto pela cabeça providencial de Eurico que havia «substituído» o seu guardião.

Com os «ouvidos» em Alvalade, a plateia portista passou, então, a viver intensamente as peripécias do desaire leonino, fetejando de forma exuberante as «irreverências» estudantis. Um apontamento à margem de um jogo que terá iludido um pouco a expectativa, que não o entusiasmo dos «dragões», já de malas feitas para a Luz, onde (disseram-nos) pensam apresentar uma surpresa

Fernando Alberto (ex-atleta do Boavista e do FC Porto) experimentou algumas dificuldades na direcção da partida. Dificuldades resultantes do comportamento (censurável) de alguns profissionais que tiveram, entretanto, o devido «reconhecimento». Julgamos, no entanto, que apesar dos «obstáculos», o juiz portuenbse teve uma actuação bastante positiva. Não merecia de modo algum as referências insinuosas do presidente «axadrezado», que o apontou como o 12.º jogador do FC Porto. Fernando Alberto responderia à insinuação, dizendo que já estava habituado as cambalhotas» do major Valentim Loureiro

MANUEL NETO

Árbitro: Fernando Alberto (Porto), auxiliado por Crispim de Sousa (bancada) e Pedro Alves (arquibancada)

FC Porto: Zé Beto, João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio, Frasco, Quim e André; Jaime Magalhães, Gomes e Futre.

Boavista: Alfredo; Queiró (Casaca, aos 76 m), Adão, Frederico e Phil Walker; Almeida, Parente, Alves, Teixeira (Filipovic, na 2.ª parte) e Caetano e Vitorino.

Ao intervalo: 2-0. Marcador: Gomes, aos 12, 42 e 50 minutos, sendo o primeiro e o último de grande penalidade.

Cartão amarelo: Parente (5m), Caetano (10m), Alfredo (29m), André (33m), Adão (40m) e Alves (42m).

Futebol nacional

Continuação da pág 13

tebol suíço) deixou de ser hipótese para o Benfica. Depois do presidente Fernando Martins ter colocado a sua proposta em termos definitivos, o futebolista sueco não aceitou as condições do Benfica e o dirigente do clube suíço deixou Lisboa sem que o problema se tivesse resolvido. Nesta altura, os dirigentes do clube da Luz não pensam na contratação de qualquer outro futebolista nórdico.

Equipas suecas escolhem Algarve

Aproveitando o clima algarvio e as excelentes condições que a região do Algarve oferece para estágios desportivos, duas equipas suecas de futebol estarão entre nós, de 29 de Março a 4 de Abril Trata-se da equipa masculina IFK Falkoping, constituida por 30 jogadores e da equipa femina Vick (com 25 atletas), que se alojarão no Hotel Auramar, em Albufeira.

Andebol: Sporting perde na Luz

No jogo mais importante da 3.ª jornada do campeonato nacional da divisão de honra, o Benfica bateu com certa clareza o Sporting e ao desalojar os «leões» do comando permanece «guia» invicto mais o Belenenses que, por sua vez, triunfou como visitante do Vitória de Setúbal Nos outros dois encontros, o Desportivo de Portugal bateu claramente a Sanjoanense, enquanto o FC do Porto, nas Antas, batia com extrema dificuldade, pela diferença mínima, o Académico de Braga

De assinalar que os «encarnados» constituíram a única equipa que na temporada que decorre bateu o campeão nacional da última temporada: aconteceu na fase de apuramento e, agora, na «poule» final Sinal da rivalidade que perdura mas também sinal do inconformismo que, no caso, o Benfica denucia para «aceitar» a supremacia do valoroso adversário O Belenenses rectificou os dois insucessos que sofrera no periodo de qualificação contra os sadinos, o mesmo tendo acontecido com o FC do Porto em relação ao novo primodivisionário Académico de Braga, que triunfara na fase inicial nas Antas. O Desportivo de Portugal obteve a vitória mais desnivelada da jornada.

Andebol: fácil triunfo do Benfica (na Luz) frente ao Sporting

Uma vez mais veio ao de cima a semelhança de valor entre os contendores, mas é indiscutível que o Benfica, Belenenses e Sporting são os mais potenciais candidatos ao título.

Resultados: V. Setúbal - Belenenses, 21-24; Benfica - Sporting, 23-18; Desportivo de Portugal - Sanjoanense, 32-22 e FC do Porto - Académico de Braga, 23-22

Classificação: 1.ºs, Belenenses e Benfica, 3 jogos e 9 pontos; 3.ºs, Sporting e FC do Porto, 3-7; 5.ºs, Académico de Braga e Vitória de Setúbal, 3-4 e 8.º, Sanjoanense, 3-3.

Sporting, 4-Acad

Coimb e "cura

Numa ronda futebolística que os «penalties» assinalad convertidos foram quase ta como aqueles que ficaram no teiro, em jornada onde até das nossas agências noticio previa **semana de descanso Sporting**, em folha de caler rio onde a normalidade pare tão viva, assistiu-se a ver noso ataque do FC Porto ao dio, à custa de incrível de ranjo táctico do Benfica m muito especialmente, do casso espantoso da turma onina que, em Alvalade, reed a triste proeza de há mais de anos, deixando as suas bali serem bombeadas quatro ve pela artilharia contrária e, o q pior, produzindo a mais fr exibição defensiva que deve rubricado desde que aqueles pazes trabalham juntos.

Verdade que nunca mais V Damas estará tão infeliz: e de jeitado. Certo que a falta Oceano foi percalço de tod tamanho e também as ausênc de Oliveira e Jaime Pache Romeu e Lito, são de arrom para um «team» que proc ainda a sua melhor definiçao termos estruturais. Mas, nem só «leão» poderia imaginar q conseguindo quatro tentos malhas contrárias, alguma perderia pontos em sua próp casa, face a adversário nacion E aconteceu De tal maneira q quase violentamente, a plat **verde-branca** retirou a pena mais encharcada nos ossos d no pêlo: será impossivel ima nar uma 2.ª edição daquele c fuso exército reduzido a estilh depois de, por duas vezes, estado confortavelmente se tado no trono, preparado pa saborear manjar de principe

Nao adiantará procurar rost ou figuras sobre quem descar gar o maior pedaço de recrim nação: o erro foi quase colecti pois somente Manuel Fernand esteve sempre à altura dos se brios e do seu nome, como q teimando em buscar novos a gumentos para tentar convenc o seleccionador nacional de q ainda não feneceu o «capitã de Sarilhos: e não pode fic marginalizado na hora de outr

Saucedo cobra uma grande pena

Hóquei e

O Sporting, ao ganhar na Lu por 6-3, manteve-se sábado a pa da Sanjoanense no comando d Nacional de Hóquei em Patins da Primeira Divisão, após nove jor nadas incompletas.

A turma de São João da Made ra desembaraçou-se no seu re cinto por 6-1 do último, o Turquel e vai com 24 pontos, como os «leões», que na Luz tiveram tare

...os"

para a Luz, onde (disseram-nos) pensam apresentar uma surpresa

Fernando Alberto (ex-atleta do Boavista e do FC Porto) experimentou algumas dificuldades na direcção da partida. Dificuldades resultantes do comportamento (censurável) de alguns profissionais que tiveram, entretanto, o devido «reconhecimento». Julgamos, no entanto, que apesar dos «obstáculos», o juiz portuenbse teve uma actuação bastante positiva. Não merecia de modo algum as referências insinuosas do presidente «axadrezado», que o apontou como o 12.º jogador do FC Porto. Fernando Alberto responderia à insinuação, dizendo que já estava habituado às cambalhotas» do major Valentim Loureiro

MANUEL NETO

(Porto), auxiliado por Crispim de
ves (arquibancada).
into, Lima Pereira, Eurico e Inácio,
e Magalhães, Gomes e Futre.
(Casaca, aos 76 m), Adão, Frede-
Parente, Alves, Teixeira (Filipovic,
torino
r: Gomes, aos 12, 42 e 50 minutos,
de grande penalidade.
e (5m), Caetano (10m), Alfredo
0m) e Alves (42m).

cional

Equipas suecas escolhem Algarve

Aproveitando o clima algarvio e as excelentes condições que a região do Algarve oferece para estágios desportivos, duas equipas suecas de futebol estarão entre nós, de 29 de Março a 4 de Abril. Trata-se da equipa masculina IFK Falkoping, constituida por 30 jogadores e da equipa femina Vick (com 25 atletas), que se alojarão no Hotel Auramar, em Albufeira

na Luz

relação ao novo primodivisionário Académico de Braga, que triunfara na fase inicial nas Antas. O Desportivo de Portugal obteve a vitória mais desnivelada da jornada.

Uma vez mais veio ao de cima a semelhança de valor entre os contendores, mas é indiscutível que o Benfica, Belenenses e Sporting são os mais potenciais candidatos ao título.

Resultados: V. Setúbal - Belenenses, 21-24; Benfica - Sporting, 23-18; Desportivo de Portugal - Sanjoanense, 32-22 e FC do Porto - Académico de Braga, 23-22.

Classificação: 1.ºs, Belenenses e Benfica, 3 jogos e 9 pontos. 3.ºs, Sporting e FC do Porto, 3-7; 5.ºs, Académico de Braga e Vitória de Setúbal, 3-4 e 8.º, Sanjoanense, 3-3.

Sporting, 4-Académica, 4

Coimbra: cicuta na taça e "curare" na flecha

Numa ronda futebolística em que os «penalties» assinalados e convertidos foram quase tantos como aqueles que ficaram no tinteiro, em jornada onde até uma das nossas agências noticiosas previa **semana de descanso do Sporting**, em folha de calendário onde a normalidade parecia tão viva, assistiu-se a vertiginoso ataque do FC Porto ao pódio, à custa de incrível desarranjo táctico do Benfica mas, muito especialmente, do fracasso espantoso da turma leonina que, em Alvalade, reeditou a triste proeza de há mais de dez anos, deixando as suas balizas serem bombeadas quatro vezes pela artilharia contrária e, o que é pior, produzindo a mais fraca exibição defensiva que deve ter rubricado desde que aqueles rapazes trabalham juntos.

Verdade que nunca mais Vítor Damas estará tão infeliz: e desajeitado. Certo que a falta de Oceano foi percalço de todo o tamanho e também as ausências de Oliveira e Jaime Pacheco, Romeu e Lito, são de arromba para um «team» que procura ainda a sua melhor definição em termos estruturais Mas, nem um só «leão» poderia imaginar que, conseguindo quatro tentos nas malhas contrárias, alguma vez perderia pontos em sua própria casa, face a adversário nacional E aconteceu De tal maneira que, quase violentamente, a plateia **verde-branca** retirou a penates mais encharcada nos ossos que no pêlo, será impossível imaginar uma 2.ª edição daquele confuso exército reduzido a estilhas depois de, por duas vezes, ter estado confortavelmente sentado no trono, preparado para saborear manjar de príncipe

●

Não adiantará procurar rostos ou figuras sobre quem descarregar o maior pedaço de recriminação: o erro foi quase colectivo, pois somente Manuel Fernandes esteve sempre à altura dos seus brios e do seu nome, como que tentando em buscar novos argumentos para tentar convencer o seleccionador nacional de que ainda não feneceu o «capitão» de Sarilhos: e não pode ficar marginalizado na hora de outros colegas sairem a terreiro com a camisola das quinas e ele ficar a ver navios, do alto de Santa Catarina. Mas, se tirarmos o comandante sportinguista e as raides de Litos (enquanto as pernas não ficaram enterradas no mar de lama), se na absolvição igualmente contemplarmos o período inicial de Mário Jorge e um ou outro sagaz despacho de Morato, fica na peneira a mais amorfa e pálida imagem do Sporting que Toshack e Pedro Gomes desejam: um esquadrão que não ande triste e macambúzio, que depois tire a máscara e seja capaz de pular para o andar mais alto mas, como o sujeito a quem sai prémio chorudo no Totobola e logo passa um mês enterrado em champanhe e lagosta, convencido de que outros óptimos dias de sorte vão bater-lhe à porta, adormeça, languidamente envolvido em sonhos maviosos no regaço da donzela com cauda de sereia.

Em Alvalade foi isso que sucedeu. Um Sporting que menosprezou a capacidade da mocidade coimbrã, dando de barato que estavam onze jogadores de cada lado e, para cúmulo, nem sequer alinhavam pelos donos do solar as unidades mais opulentas, já para não falar como anda a léguas-luz da forma razoável o excelente Jordão e também como Virgílio e Venâncio (jovens cheios de talento) pareciam meninos de berço a darem os primeiros passos fora da alcova materna

●

Claro que, a esta hora, já os mais indefectíveis adeptos do **leão** conseguiram descobrir razões que a nossa razão desconhece, para justificar um malogro que pode ser crucial e nada pavoneante na tão ambicionada caminhada para um título que ainda não é miragem, porque muita água irá correr sob as pontes. Só que, com um «banco» de quinta apanha como aquele que ontem esteve ao dispor do mestre galês, quem era capaz de arranjar correcção (ou benefício) para uma defesa cheia de ruínas no interior, para um meio-campo que não funcionava minimamente na ajuda à cortina atrasada e, para cúmulo, conseguindo um quadrunvirato de golos, contagiou o resto do «team», ficando todo ele bêbado de gozo à espera que os pardalitos do Choupal enrolassem a manta e dobrassem a capa para um regresso silencioso Foi isso que os academistas nem uma só vez admitiram: e, com esse soberbo Ribeiro pontando o trabalho a realizar, com o magnífico Reinaldo a ter tempo para brincar com o golo e saltar para o galarim, mercê da belíssima atenção de Marrafa à sua tarefa e a total entrega à luta por parte de todos aqueles rapazes que eram tocados pelo virús da insatisfação que partia em flechas de Rolão e Germano, Porfírio e Tomás, escreveu-se história no terreno empapado da Alameda das Linhas de Torres. E, mais que um resultado para a história, uma desfecho que tanto pode servir de chicote-arte safanão no entorpecido Sporting como (igualmente) afunilá-lo no túnel, enquanto (claro) representa para os academistas o derradeiro pontinho que faltava para alinhar a ponte levadiça na direcção do castelo onde moram, repimpinados da vida, quantos conseguem escapar à voragem que sign fica queda no abismo E o «onze» de Coimbra, que teve a mais fraca entrada no campeonato que imaginar se podia está agora a provar que, bem orientado, compartimentado e entendido dentro das tácticas mais aconselháveis, ainda fará tramar muitas bandeiras por esses meses fora

●

Se, realmente, pasmou que o Sporting (em terreno quase lavrado, impróprio para o mais leve bonitinho ou para o mais frágil dos rendilhados) tivesse abusado de uma diabólica eliminação do chuto de primeira, da utilização dos flancos (menos carregados pelas botas que sulcavam um relvado muito mal tratadinho, benza-o Deus) do alívio pronto e brusco de tudo o que fosse bola perante um Damas que parecia habitante em outra galáxia, não é menos certo que tudo isso foi sabiamente inoculado nos conimbricenses, que retalharam até à medula um Sporting-pálida-flor de botânica.

Porém, alto aí: é forçoso que também se enrole, no ramalhete de asneiras, o bracarense Francisco Gonçalo da Silva, juiz incipiente que, para cúmulo da desdita, foi pessimamente secundado pelo fiscal Armando Peixoto e, em pelo menos três lances falhou como não é admissível nem a ceguinho dos dois olhos. Aconteceu logo na abertura do foguetório, na carga de Francisco Silva a Litos que só poderia ser resgatada pela inevitável grande penalidade que o árbitro minhoto, enfiou no bolso, tal e qual como na ceifadela a Mário Jorge e Sousa, a escassos segundos dos 90 minutos, que Francisco Gonçalo se recusou a apitar, depois de ter corrido para o lugar da falta e, constatando que fora cometida bem dentro da área de rigor, logo fez a agulha para outro rumo, como quem não queira a coisa. Muito feio, inpróprio de um árbitro que se preze de conservar a honestidade como ponto alto e, especialmente, a pedir sanção drástica por banda do delegado técnico que, por sinal, estava bem à vista e logo puxou do caderninho dos registos. Se, no lance em que o juiz bracarense marcou «penalty» sobre Jordão ficaram muitas dúvidas na plateia sobre a verdadeira existência de falta para tamanho castigo, nos dois momentos em que ostensivamente fez vista de Stevie Wonder aos golpes duros sobre sportinguistas, nem um só parceiro do areópago deixaria de agir de modo drástico. Logo (e até segundas núpcias) também o Sporting encontrará forte razão para, lado-a-lado com a habilidade matreira e inteligente dos ex-estudantes, encontrar lenitivo para a sua dor na péssima actuação de Gonçalo da Silva, realmente ainda a precisar de tirocinar bastante antes de voltar a receber carta de alforria

●

Quando o futebol se torna lotaria impura, maculada, adulterada, logo brotam desculpas para o vencido e se retira fatia larga ao bom vencedor. Só que, mesmo com os erros arbitrais, não foi o enviado de Braga quem fez os quatro golos na rede de Damas: nem os outros tantos que os «leões» conseguiram Funcionou deficientemente o fiel da balança? Certo e irrefutável, mas a maior penalização terá de inteiramente ser distribuida por uma defesa (sem o menor toque de arte ou classe) que não soube resguardar a belíssima colheita de quatro tentos que Manuel Fernandes e Saucedo tinham conseguido para a sua entidade patronal Quando o Sporting sofreu o tento de abertura e Manuel Fernandes foi obrigado a ir para a frente, dar o lamiré e evitar que Jordão continuasse a ser apenas um emperrado «robot» sobre o tapete e também o argentino Saucedo pudesse dar um arzinho da graça que dizem possuir, acabou o centro do reduto **verde-branco** e, adeus minhas encomendas. A chamada conimbricense, o apelo a Reinaldo feito quase em desespero, de causa, acabou por reduzir a nada a resistência dos donos da selva que, cansados de conseguirem pontapés de canto, desataram a cometer todos os deses possíveis e imagináveis, consentindo golos de bola parada e, pior que tudo, lançando o alvoroço no coração dos amigos mais fiéis

Enfim: o que está explicado não tem mais explicação. Somente nos acudiu à memória aquela frase tão certeira de mestre Cândido de Oliveira quando declarou que, na Académica, o futebol pega de estaca. Nada mais certo e mais vencedor dos ventos parecia até que aquela moçada (alegre e bem-disposta) que viera da Lusa Atenas, estava de coração irmanado na saudade com que na Casa do Alentejo as gentes de Fronteira recordaram há poucos dias a memória de um homem íntegro A bela conquista de um ponto em Alvalade foi, sem sombra de dúvida, mais um pequenino nada (bem significativo) de como os conimbricenses do pontapé na bola quiseram homenagear o professor que hoje já é lenda Mas, nesta homenagem, que se perdoe o reabrir da ferida, comungaram árbitro e boa metade dos «leões» que ontem, sem óculos ou de garras encolhidas, escreveram a surpresa de Janeiro no calendário do futebol português

Neves de Sousa

Litos: entre chuva e lama, tentou emendar o rumo do barco

Manuel Fernandes: o grande «capitão» consegue o 3-1, mas a partir daí a pasmaceira tomou conta da sua equipa

Saucedo cobra uma grande penalidade mas vê anulado um golo em fora de jogo

Com péssima arbitragem do bracarense Francisco Gonçalo da Silva (que esteve igualmente mal auxiliado por Armando Peixoto mas um pouco melhor por Serafim Rodrigues), alinharam

SPORTING: Damas; Virgílio, Carlos Xavier, Morato, Venâncio (Germano, 83) e Mário Jorge Manuel Fernandes, Sousa e Litos; Saucedo e Jordão (Eldon, 77).

ACADÉMICA DE COIMBRA: Marrafa, Porfírio, Francisco Silva, Kikas (Reinaldo, 43), Germano e Tomás; A ur Semedo (Ângelo, 2.ª parte), Pedro Xavier e Ribeiro; Rolão

GOLOS: Saucedo (30 e 68, «penalty»), Manuel Fernandes (35 e 40), Ribeiro (25 e 81) e Reinaldo (53 e 73) Marcha do marcador. 0-1, 1-1, 2-1, 3-1, 3-2, 4-2, 4-3 e 4-4 Cartão amarelo para Saucedo e Ribeiro

Hóquei em patins: Benfica volta a perder

O Sporting, ao ganhar na Luz por 6-3, manteve-se sábado a par da Sanjoanense no comando do Nacional de Hóquei em Patins da Primeira Divisão, após nove jornadas incompletas

A turma de São João da Madeira desembaraçou-se no seu recinto por 6-1 do último, o Turquel, e vai com 24 pontos, como os «leões», que na Luz tiveram tarefa difícil, só resolvida na segunda parte depois de 2-2 ao intervalo.

A jornada ficou incompleta com o adiamento do Oliveirense-FC Porto. A equipa azul e branca, campeã nacional, tem agora três jogos em atraso, com a Juventude de Viana (dia 31), com o Valongo (em 15 de Fevereiro) e agora com a Oliveirense. O Cascais ganhou no Restelo por 5-2 ao Belenenses e está na perseguição dos líderes, com 22 pontos, enquanto Sesimbra e Paço de Arcos estão com 20 após o embate entre ambos, na linha, favorável à turma da margem Sul do Tejo por estranhos 7-0. Sporting de Tomar e Juventude de Viana averbaram triunfos, em casa, por 6-2 e 8-2, respectivamente, sobre Famalicense e Valongo, partilhando o 6.º lugar, com 18 pontos. No oitavo, com 17, vão Oliveirense e Benfica, ao passo que o FC Porto está com 16 e com possibilidades de passar a líder, com 25, se ganhar os três jogos que lhe faltam, até porque é a única equipa ainda sem derrotas. Também com 16 pontos está a Académica da Amadora, depois de bater por 10-5 o Oeiras. Fecham a classificação Famalicense e Belenenses (15), Oeiras (13), Valongo (12) e Turquel (9).

Resultados:

Sporting Tomar-Famalicense, 6-2; Juventude Viana-Valongo, 8-2; Sanjoanense-Turquel, 6-1; Ac. Amadora-Oeiras, 10-5; Benfica-Sporting, 3-6; Paço de Arcos-Sesimbra, 0-7 e Belenenses-Cascais, 2-5.

1.ºs Sanjoanense e Sporting, 24 pontos; 2.º Cascais, 22; 4.º Sesimbra, 20; 5.º Paço de Arcos, 19; 6.ºs Sp. Tomar e Juv. Viana (menos um jogo), 18; 8.ºs Oliveirense (menos um jogo) e Benfica, 17; 10.º FC Porto (menos três jogos), 16; 11.ºs Belenenses, Famalicense e Ac. Amadora, 15; 14.º Oeiras, 13; 15.º Valongo (menos um jogo), 12 e 16.º Turquel, 9.

DESPORTO

Atletismo

João Campos no "tablado da glória"

João Campos obteve, em Paris, a mais espectacular vitória da sua carreira ao ganhar os 3000 metros dos Primeiros Jogos Mundiais em Pista Coberta

Campos (24 anos) arrancou para a vitória com um «sprint» irresistível nos últimos 50 metros gastando o tempo de 7.57,63 minutos, batendo por 15 centésimos de segundo o norte-americano Don Clary

António Leitão, que na véspera estabelecera novo recorde nacional na distância, com 7 54 82 minutos, ficou em 4.º lugar com o tempo de 7.58,14 minutos e foi vítima de uma corrida táctica e lenta na primeira parte. Os dois atletas portugueses deixaram a iniciativa nos primeiros quilómetros aos adversários e após as 10 das 15 voltas é que Leitão e Campos se decidiram a ir para o comando do pelotão. A quatro voltas do fim, Campos forçou o andamento, sendo seguido por Leitão e pelo alemão-federal Christoph Herle e mais atrás o norte-americano Don Clary preparava o seu «sprint». Na última volta, Campos arrancou com um vigoroso «sprint» e Leitão foi-lhe na «cola» mais o norte-americano, mas Campos aguentou-se e na recta final confirmou ainda mais essa superioridade enquanto Leitão foi batido por dois atletas quedando-se em quarto lugar a menos de um segundo de Campos

Ordem de chegada: 1.º, João Campos (Portugal), 7.57,63 minutos; 2.º, Don Clary (EUA) 7 57 78; 3.º, Ivan Uvizl (Checoslováquia), 7 57,92. 4.º, António Leitão (Portugal), 7.58,14; 5.º David Lewis (GB), 7 58,19; 6.º Francisco Gonzalez (França) 7 58,78; 7.º, Christoph Herle (RFA). 7.59,52; 8.º, Joseph Mahmoud (França), 8 02.90, 9.º Stefano Mei (Itália). 8 03.01 10.º, Pierre Deleze (Suiça) 8 10.51

OS VENCEDORES DAS VARIAS PROVAS: comprimento: Jan Letner (Chec.), 7,96; peso Remigius Machura (Chec.), 21,22; 3000 metros-senhoras: Debbie Scott (Can.), 9 04.99. 400 metros: Thomas Skchoenlebet (RDA): 45,60; senhoras. Diana Dixon (EUA), 53,35; 1500 metros-senhoras: Elly Van Gult (Hol.), 4.11.41; homens: Mike Hillardt (Austral.), 3.40 27; 3000 metros-homens: **João Campos (Port.), 7.57.63; 800 metros-homens: Coloman Trabad (Esp.), 1.47.42; altura: senhoras: Stefka Kostadinova (Bulg.): 1,97; 200 metros-homens: Alexander Yevgeniev (URSS), 20.95; 60 metros-homens: Stephane Caristan (Franc): 7,67; senhoras: Silke Gadisch (RDA), 7,20; 900 metros-senhoras: Crissiena Cojocaru (Rom.), 2.04,22; salto com vara: Sergei Bubka (URSS), 5,75.**

Campos ganha bolsa

João Campos e o seu técnico António Campos vão ser contemplados com uma bolsa da Secretaria de Estado dos Desportos. A semelhança do que aconteceu com as vitórias de nível mundial de Carlos Lopes, Rosa Mota e Aurora Cunha e António Leitão, João Campos irá receber uma bolsa de 1500 contos

António Campos, seu treinador receberá uma bolsa de 750 contos Estas verbas serão geridas através da Federação Portuguesa de Atletismo

Correia da Cunha apresenta «mundial»

Cerca de 600 atletas de ambos os sexos de juniores e seniores de 55 países participam no 13.º campeonato mundial de corta-mato a realizar em 24 de Março em Lisboa e ontem apresentado em Paris

A prova foi apresentada informalmente na capital francesa pelo presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, José Correia da Cunha. «Esperamos que seja um grande espectáculo, pois é para nós motivo de grande alegria receber em Lisboa os melhores atletas mundiais de corta-mato», afirmou o eng. Correia da Cunha numa improvisada conferência de imprensa.

Candidatura portuguesa

Portugal apresentou sábado em Paris a candidatura à realização do campeonato do mundo de estrada feminino para 1986. O presidente da Federaçao Portuguesa de Atletismo disse estar confiante que a candidatura será aceite dado o prestigio do meio-fundo e fundo português. «A Federação Internacional de Atletismo quase se limitou a perguntar quando queríamos organizar a prova pelo que é lícito admitir que nos seja confiada a organizaçao», disse Correia da Cunha

Aurora Cunha é a actual detentora do título conquistado, Novembro passado, em Madrid, na primeira edição da prova em que Rosa Mota foi segunda

José Pinto título e recorde

José Pinto ganhou a prova de seniores masculinos dos terceiros campeonatos de Lisboa de marcha a atlética, estabelecendo a melhor marca nacional nos trinta quilómetros. O atleta do Belenenses fez as três dezenas de quilómetros em duas horas 14.32 minutos, melhor que os 2.15,40 por ele conseguidos em 1984 e que eram a melhor marca nacional. Nas segunda e terceira posições ficaram dois representantes da selecção de Madrid, Samuel Ginez e Miguel Prieto, com 2.20,34 e 2.21,45, respectivamente. Outro marchador de Madrid, Carlos Montes, foi 4.º com 2.35,14, e o 2.º melhor português foi José Dias, Olivais Sul, com 2 40,30

Em juniores masculinos (15 quilómetros), o madrileno Olegaric Regidor foi o primeiro, com 1.08,38, seguido de outro elemento da sua selecção, Jose Rodriguez, com 1.10,06, sendo Vitor Pedro, do Belenenses, com o 3.º lugar (1.17,01), o campeão de Lisboa

Em juvenis masculinos (5 quilómetros), o vencedor foi o benfiquista Paulo Pires (24.25 minutos), enquanto no sector feminino conquistaram títulos Paula Gracioso, Oriental (seniores) com 25 54 Filomena Silva, Olivais Sul (juniores), com 27.50 e Anabela Leiria-Oeiras Juvenis), com 18.27, mas em 3000 metros.

António Antunes desiste em Barcelona

António Antunes, o único representante português na corrida de estrada «Jean Bouin», em Barcelona, desistiu a meio da prova ganha pelo inglês Eamon Martin.

Os três outros atletas portugueses que deveriam participar – Henrique Crisóstomo, Paulo Catarino e Manuel Oliveira – não seguiram viagem por problemas de última hora. António Antunes abandonou a prova a meio queixando-se de uma pequena hemorragia no nariz.

O traçado do percurso era bastante duro com cerca de 2500 metros a subir, para uma distância total de 9550 metros.

Fernando Mamede já participou nesta prova, em 1982, obtendo o 5.º lugar.

Classificação: 1.º, Eamon Martin, Inglaterra, 25.38 minutos; 2.º, Roger Hackney, País de Gales, 25.51; 3.º, Luis Asuara, Espanha, 25.56; 4.º, Bernie Ford, Inglaterra, 26.12; 5.º, Stig Roar Husby, Noruega, 26.12.

Dionísio Castro vence em Loures

Sporting em masculinos e Benfica em femininos alcançaram vitórias individuais e colectivas no Corta-Mato dos Dez, prova organizada pela Associação de Lisboa, em Loures.

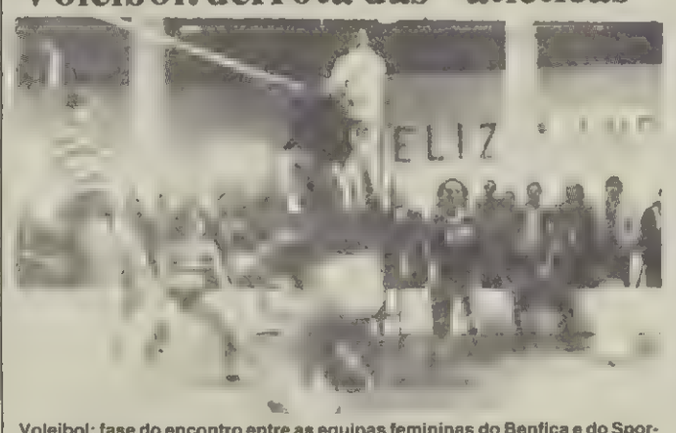
Dionísio Castro (Sporting) triunfou na prova masculina gastando o tempo de 23.50 minutos para os 7000 metros do percurso e Lucília Soares (Benfica) ganhou em 11.42 minutos para os 3500 metros.

Por equipas, o Sporting ganhou com 125 pontos, seguido do Belenenses com 286 e do Benfica com 354, em femininos, triunfou o Benfica com 506 seguida da Quimigal com 484.

Classificação: Masculinos: 1.º Dionísio Castro, Sporting, 23.50 minutos; 2.º Hélder de Jesus, Sporting, 23.56; 3.º Cipriano Lucas, Belenenses, 24.10; 4.º Rafael Marques, Sporting, 24.13; 5.º Arlindo Macedo, Loures, 24.15; 6.º Fernando Fernandes, Loures, 24.22.

Femininos: 1.ª Lucília Soares, Benfica, 11.42 minutos; 2.ª La Sallete Mineiro, Benfica, 11.46; 3.º Rita Borralho, Benfica, 11 58

Voleibol: derrota das "atléticas"



Voleibol: fase do encontro entre as equipas femininas do Benfica e do Sporting que este venceu por 3-0

O Atlético, que parecia o grande sustentáculo da representação das equipas do Sul a contrariar a total hegemonia dos conjuntos nortenhos nos «Nacionais» de Voleibol, de que se disputaram os jogos da 3.ª jornada, perdeu surpreendentemente, em casa, perante as moças vindas de Vila Real de Trás-os-Montes. Com efeito, não se esperaria que as alcantarenses claudicassem (1-32), embora por parciais equilibrados (11-15, 13-15, 15-12 e 12-15) frente às vila-realenses, comprometendo decisivamente aspirações (porque a derrota aconteceu na Tapadinha) de lutar pelo título.

O Sporting bateu claramente o Benfica, como se esperava, e as duas equipas de Lisboa, mais o vitória de Guimarães, formam o trio de «guias» da prova feminina.

Na competição masculina, em que foi adiado o encontro entre o Leixões e o Sporting de Espinho por o piso se encontrar escorregadio, o campeão Esmoriz foi novamente batido, desta feita pelo Futebol Clube do Porto. A Académica de São Mamede bateu facilmente o CDUL e permanece no comando (mais o Leixões com um jogo a menos) com vitórias em todos os jogos.

Resultados da 4.ª jornada – masculino: Futebol Clube do Porto - Esmoriz, 3-1; Benfica -Atlético da Madalena, 2-3, CDUL - Académica de São Mamede, 0-3; Leixões - Sporting de Espinho foi adiado.

Pontuação: 1.º, Académica de São Mamede, 4 jogos e 12 pontos; 2.º, Futebol Clube do Porto, 4-10; 3.º, Leixões, 3-9; 4.º, Sporting de Espinho, 3-7; 5.ºs, Esmoriz e Atlético da Madalena e CDUL, 4-6; e 8.º Benfica, 4-4. Feminino – 4.ª jornada: Atlético - Sport Clube de Vila Real, 1- ; CDUP -Leixões, 2-3; Vitória de Guimarães - Boavista, 3-1; Sporting -Benfica, 3-0.

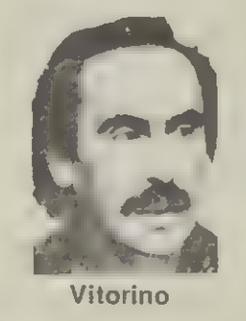
Pontuação: 1.ºs, Atlético e Vitória de Guimarães, 4 jogos e 10 pontos; 4.ºs, Leixões, Boavista e Vila Real, 4-8; 7.º, CDUP, 4-6; e 8.º, Benfica, 4-4.

CONCERTO
pela
AMÉRICA CENTRAL

Brigada
Vitor Jara

José Mario
Branco

Sérgio
Godinho



Vitorino

25 Jan. • COLISEU • 21.30 h.

Bilhetes à venda no Coliseu, no GSAL e nas agências habituais

GSAL — Grupo Solidariedade com América Latina

Rua Pinheiro Chagas, 77-2.º-Esq. Tel. 541308-574718

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos estatutários convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Sindicato para o **dia 30/1/85, pelas 14.30 horas** no 5.º andar na Sede do Sindicato – Rua Conde Redondo, n.º 60 – 5.º andar, Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Analise da situação politico-sindical
2 – 4.º Congresso Sector Têxtil
3 – Eleição dos Delegados ao Congresso
4 – Informações

Lisboa, 28 de Dezembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Ilegível)

MICROSCÓPIO

Yokochi: saliência

Alexandre Yokochi alcançou a sexta posição na final dos 100 metros bruços da «Golden Cup», em Estrasburgo, com 1.07,64 minutos, contra 1.05,38 do chinês Jinf Fu, vencedor da prova

Classificação: 1.º, Eamon Martin, Inglaterra, 25.38 minutos; 2.º, Roger Hackney, País de Gales, 25.51; 3.º, Luís Asuara, Espanha, 25.56; 4.º, Bernie Ford, Inglaterra, 26.12; 5.º, Stig Roar Husby, Noruega, 26.12.

Dionísio Castro vence em Loures

Sporting em masculinos e Benfica em femininos alcançaram vitórias individuais e colectivas no Corta-Mato dos Dez, prova organizada pela Associação de Lisboa, em Loures.

Dionísio Castro (Sporting) triunfou na prova masculina gastando o tempo de 23 50 minutos para os 7000 metros do percurso e Lucília Soares (Benfica) ganhou em 11.42 minutos para os 3500 metros.

Por equipas, o Sporting ganhou com 125 pontos, seguido do Belenenses com 286 e do Benfica com 354. em femininos. triunfou o Benfica com 506 seguida da Quimigal com 484.

Classificação: Masculinos: 1.º Dionísio Castro, Sporting, 23.50 minutos; 2.º Hélder de Jesus, Sporting, 23.56; 3.º Cipriano Lucas, Belenenses, 24.10; 4.º Rafael Marques, Sporting, 24.13; 5.º Arlindo Macedo, Loures, 24.15; 6.º Fernando Fernandes, Loures, 24.22.

Femininos: 1.ª Lucília Soares, Benfica, 11.42 minutos; 2.ª La Sallete Mineiro, Benfica, 11.46; 3.º Rita Borralho, Benfica, 11.58.

(11-15, 13-15, 15-12 e 12-15) frente às vila-realenses, comprometendo decisivamente aspirações (porque a derrota aconteceu na Tapadinha) de lutar pelo título.

O Sporting bateu claramente o Benfica, como se esperava, e as duas equipas de Lisboa, mais o vitória de Guimarães, formam o trio de «guias» da prova feminina.

Na competição masculina, em que foi adiado o encontro entre o Leixões e o Sporting de Espinho por o piso se encontrar escorragadio, o campeão Esmoriz foi novamente batido, desta feita pelo Futebol Clube do Porto. A Académica de São Mamede bateu facilmente o CDUL e permanece no comando (mais o Leixões com um jogo a menos) com vitórias em todos os jogos.

Resultados da 4.ª jornada – masculino: Futebol Clube do Porto - Esmoriz, 3-1; Benfica -Atlético da Madalena, 2-3; CDUL - Académica de São Mamede, 0-3; Leixões - Sporting de Espinho foi adiado.

Pontuação: 1.º, Académica de São Mamede, 4 jogos e 12 pontos; 2.º, Futebol Clube do Porto, 4-10; 3.º, Leixões, 3-9; 4.º, Sporting de Espinho, 3-7; 5.ºs, Esmoriz e Atlético da Madalena e CDUL, 4-6; e 8.º Benfica, 4-4. Feminino – 4.ª jornada: Atlético - Sport Clube de Vila Real, 1- ; CDUP -Leixões, 2-3; Vitória de Guimarães - Boavista, 3-1; Sporting -Benfica, 3-0.

Pontuação: 1.ºs, Atlético e Vitória de Guimarães, 4 jogos e 10 pontos; 4.ºs, Leixões, Boavista e Vila Real, 4-8; 7.º, CDUP, 4-6; e 8.º, Benfica, 4-4.

MICROSCÓPIO

Yokochi: saliência

Alexandre Yokochi alcançou a sexta posição na final dos 100 metros bruços da «Golden Cup», em Estrasburgo, com 1.07,64 minutos. contra 1.05,38 do chinês Jinf Fu, vencedor da prova

crítica de teatro

Intimidades

CARLOS PORTO

«VIDAS ÍNTIMAS», de Noel Coward. **Tradução**: Miguel Esteves Cardoso. **Encenação**: Carlos Quevedo. **Cenários e Figurinos**: António Casimiro. **Selecção musical**: João David Nunes. **Coreografia**: Michel. **Interpretação** Graça Lobo, Filipe Ferrer, Helena Isabel, Paulo de Carvalho e Cláudia Cadima. **Companhia de Teatro de Lisboa**. Estreia: Teatro Municipal Maria Matos, 17 1 1985

Não sei se a interessante nota que o tradutor de «Vidas Íntimas» publicou no programa do espectáculo não contém uma advertência, e por isso uma crítica subtil, a respeito da impossibilidade de um texto deste tipo ser transporto para fora de Inglaterra Embora a tradução me parecesse impecável, o tradutor reconhece terem sido enormes as dificuldades em criar um texto que contivesse as peculiaridades de uma escrita especificamente britânica, e britânica não apenas sob o ponto de vista linguístico, mas em relação a tudo o que tem a ver com uma determinada sociedade

O que pensar então das dificuldades em **traduzir**, para além do texto, das palavras de que os actores se servem e com as quais comunicam através das personagens, o resto: a atmosfera, a maneira de ser, a maneira de dizer e de não dizer, os subentendidos dos sentimentos e dos conflitos, o espaço e o olhar, o gesto e o movimento? Pelo que me parece, um texto como este é feito, e só se percebe, a partir dessa realidade tipicamente inglesa: a do actor britânico, ou seja, a do actor capaz de representar sem ter nada para representar

É certo que existem nesta peça alguns truques que a identificam com o teatro de bulevar (os casais que se encontram nos sítios errados, os conflitos em que o verniz estala apesar das aparências), mas isso é de somenos importância: o importante e o que não acontece, ou parece não acontecer (a conversa para matar o tempo, a piada subterrânea, o gesto malandro, a linguagem do relacionamento). Não se imagina um dramaturgo que não seja de língua inglesa capaz de conceber um texto como este sem saber que dispõe de actores capazes de o interpretar a esse nível a que se situa

E isso que faz, de certo modo, a qualidade de um espectáculo como este e também necessariamente a sua fraqueza. Sempre que os actores conseguem transformar essa insignificância brilhante que a peça propõe em qualquer coisa que tem a ver com o teatro, o espectáculo aguenta-se. Quanto ao texto desde a um descarnamento tal que os interpretes não têm a que se agarrar, a chateza é total. E o que acontece na maior parte do segundo acto em que nem Filipe Ferrer, apesar do seu bom trabalho ao longo do espectáculo, nem Graça Lobo, numa boa composição traída apenas por uma voz sem ductilidade, incapaz dos matizes que o texto pede, conseguem salvar.

O cenário de Antonio Casimiro e bonito e funcional e tem as cores da própria peça, bem como os fatos que criou, com excepção dos que couberam a Ferrer, bastante desleixados A encenaçao de Carlos Quevedo decorre sem problemas com alguns apontamentos bem achados que ajudam os actores a encontrar-se nos pontos de apoio a que me referi, e com um ritmo de alternância de cenas fortes e fracas que deve corresponder ao que a peça exige.

Filipe Ferrer consegue atingir essa zona em que quase o confundimos com um actor inglês, boa a composição de Graça Lobo, numa personagem interessante, bom o seu jogo, prejudicado por deficiências vocais talvez insanaveis, mas que a actriz poderia certamente melhorar. Helena Isabel com traquejo bastante para acompanhar sem dificuldades este dueto, compôs bem a sua personagem Devera no entanto ter cuidado em não confundi-la com uma personagem possivel das «Hermanias», como se observou nas cenas finais, perigo tanto maior que a isso pode ser levada pelas reacções do publico Paulo de Carvalho melhorou o seu trabalho ao longo do espectaculo. Não se pode dizer que acompanhe satisfatoriamente as restantes interpretaçõe, mas também não as compromete E a sua personagem é talvez menos interessante sob o ponto de vista teatral. Uma palavra de saudação para a contribuição, em francês, de Cláudia Cadima, um trabalho breve mas estimulante

Boa a contribuição, como habitualmente, de João David Nunes na escolha musical

Talvez a Companhia de Teatro de Lisboa tenha encontrado o seu verdadeiro caminho Não tenho nada contra o teatro comercial desde que tenha alguma qualidade, como é o caso. Espectáculo agradável, que não deixa por vezes de ser bastante chato, com um texto de clichés como a propria linguagem das personagens que o vivem, «Vidas Intimas» vale a espuma de uma taça de espumoso (seria champanhe se fosse no original), como dira o venerando Júlio Dantas, citaçao e nome que de resto conferem

Associação Portuguesa de Críticos de Teatro

A Associação Portuguesa de Críticos de Teatro acaba de eleger os novos corpos gerentes, cuja ceromónia de posse terá lugar, dia 25, nas instalações da Sociedade Portuguesa de Autores

Para a assembleia geral foram eleitos Luís Francisco Rebelo e Manuela de Azevedo, enquanto a direcção ficou a ser constituída por Carlos Porto (crítico de teatro do nosso jornal), Maria Helena Serôdio e José Manuel da Nóbrega. O conselho fiscal integra Mário Sério, Maria Helena Dá Mesquita e Fernando Midões.

Formalmente instituída desde Dezembro, a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro vê agora eleitos os seus primeiros corpos sociais

Francisco Gaia expõe oleos na sala de arte do Estoril

Na sala de arte do Restaurante Escorial (R. das Portas de Santo Antão, 47) encontra-se patente ao público uma exposição de óleos de Francisco Gaia, cuja obra está representada em mais de 350 colecções, em diversos países como Holanda, Estados Unidos, Alemanha, França, Bélgica, Espanha, Chile, Panamá, Peru, Itália, Brasil, Paquistão, e Canadá, além de Portugal.

Francisco Gaia nasceu em Vale de Pinta, concelho do Cartaxo, tendo frequentado várias escolas de pintura e decoração, fixando-se em 1970 na Holanda, onde permaneceu dez anos em Haia e possuindo atelier em Den-Haag.

Na Holanda frequentou a Academia de Pintura Moderna, tendo recolhido, da crítica local, as melhores referências.

Salvador

Ivone

Santana

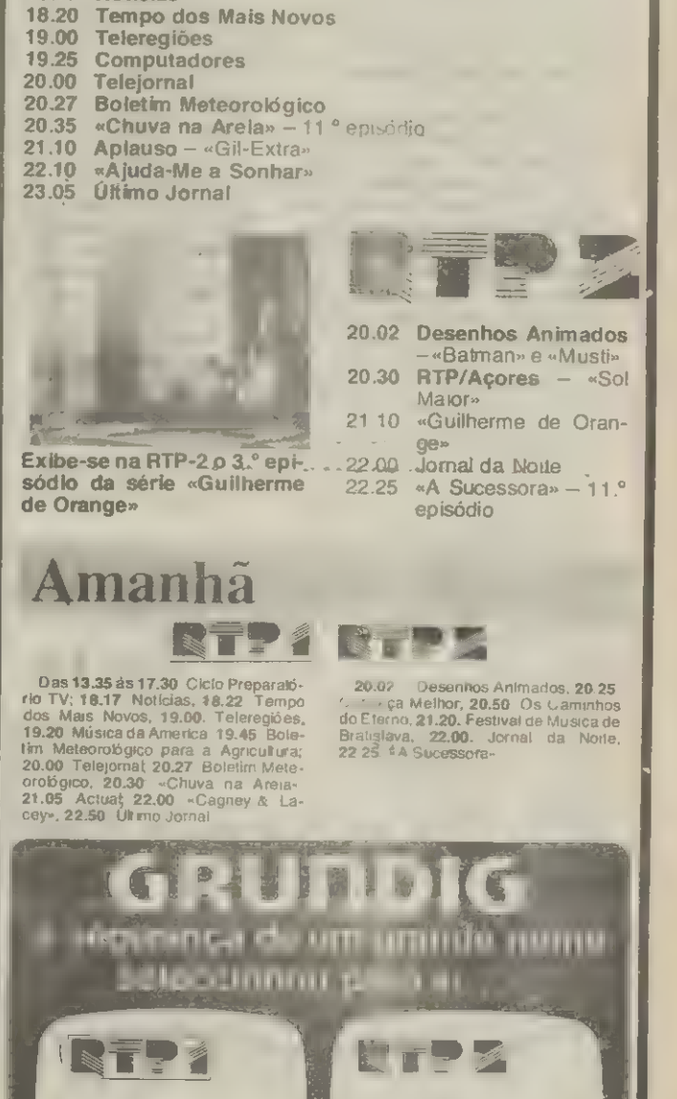
Dentro de dias no Maria Vitória

"Não batam mais no Zezinho!"

Tudo se conjuga para que algo de diferente aconteça, dentro de dias, no Teatro de Revista, no Parque Mayer. Cabe ao mais popular teatro daquele recinto, que, é simultaneamente a «catedral da revista» – o Maria Vitória – a grande mudança que se impõe. Para isso, os empresários Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa alteraram profundamente as suas equipas tradicionais e exigiram delas uma nova revista destinada a todas as camadas de público, com um texto inovado, uma montagem alegre e moderna e um novo estilo de música. Foi assim que se formou a parceria de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração especial de Mário Zambujal, autêntico estreante nestas andanças. Curiosamente, é a primeira vez que estes autores trabalham entre si. Eles trouxeram novas ideias na forma de escrever e fazer revista. É isso que iremos ver. Na parte musical, formou-se uma nova parceria, também, esta composta por João, Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Com ela, ganha o espectáculo uma nova dimensão na parte musical de certeza! A montagem foi entregue a Moniz Ribeiro, jovem de muito bom gosto e já uma larga experiência, que entendeu dar um novo tom a este género de Teatro. Depois, Helena Reis fez os figurinos para um bonito guarda-roupa, adereços e chapéus, da empresa. José Luís Ardiz coreografou o espectáculo de cujo elenco fazem parte Eugénio Salvador, Ivone Silva e Henrique Santana – de novo a trabalharem juntos ao fim de 10 anos – Linda Silva, Carlos Cunha, a fadista Marina Mota que também será actriz nesta revista, e todo um conjunto de novos valores como Nuno Emanuel, Carlos Ivo, Maria Cabral, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Marília Barroso, Alice Gomes, Raquel Almeida, Soraya Arrais e, como não podia deixar de ser, o corpo de baile «TMV» com muitas caras novas.

Tudo se prepara, no Maria Vitória, para que a revista «Nao Batam Mais no Zezinho!» seja uma autêntica pedrada no charco no teatro musicado, que tão necessitado tem estado disso. Para já, uma garantia de marca de toda uma grande equipa e duma empresa com longa experiência no género mas, sobretudo, todos unidos e animados da maior boa vontade nessa mudança.

É por isso que o interesse pela estreia do Maria Vitória, já de si sempre um acontecimento no meio artístico, desta vez é de redobrada expectativa, pelos aliciantes que envolve. Algo irá mudar no Parque Mayer?



Hoje

A RTP-1 apresenta o 3.º e último episódio de «Ajuda-Me a Sonhar»

18.17 Notícias
18.20 Tempo dos Mais Novos
19.00 Teleregiões
19.25 Computadores
20.00 Telejornal
20.27 Boletim Meteorológico
20.35 «Chuva na Areia» – 11.º episódio
21.10 Aplauso – «Gil-Extra»
22.10 «Ajuda-Me a Sonhar»
23.05 Último Jornal

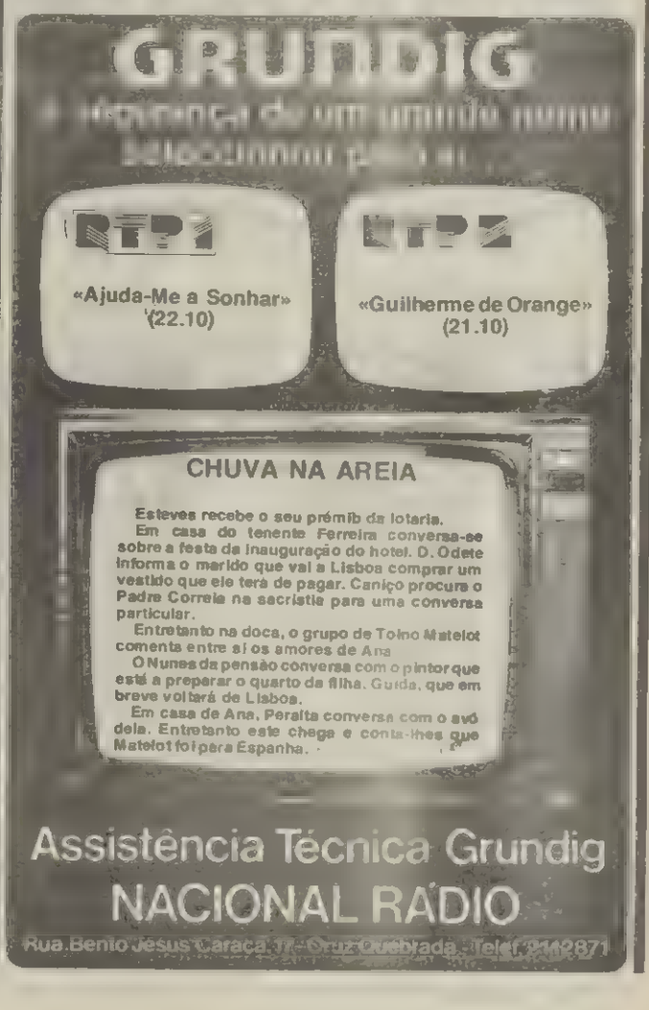
Exibe-se na RTP-2 o 3.º episódio da série «Guilherme de Orange»

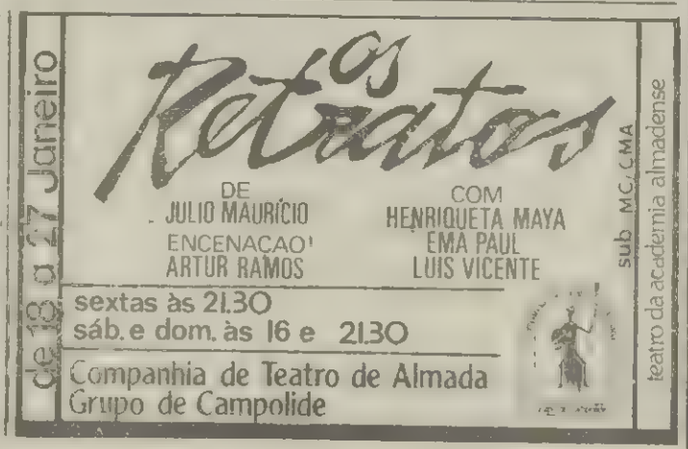
20.02 Desenhos Animados – «Batman» e «Musti»
20.30 RTP/Açores – «Sol Maior»
21.10 «Guilherme de Orange»
22.00 Jornal da Noite
22.25 «A Sucessora» – 11.º episódio

Amanhã

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV; **18.17** Notícias, **18.22** Tempo dos Mais Novos, **19.00.** Teleregiões, **19.20** Música da America **19.45** Boletim Meteorológico para a Agricultura; **20.00** Telejornal **20.27** Boletim Meteorológico, **20.30** «Chuva na Areia» **21.05** Actual **22.00** «Cagney & Lacey», **22.50** Último Jornal

20.02 Desenhos Animados, **20.25** Aposta Melhor, **20.50** Os Caminhos do Eterno, **21.20.** Festival de Música de Bratislava, **22.00.** Jornal da Noite, **22.25** «A Sucessora»





Viagem a Halley

Continuação

astronomia não passou de uma ciência de observação. Hoje fala-se da sua «idade de ouro» em grande parte graças à tecnica cosmologica. E bastante diferente julgar os cometas com base em dados indirectos e dispor de materia de cometa para poder efectuar analises nos laboratorios

Os aparelhos de televisão montados nos aparelhos «Vega» poderão «prescrutar» o núcleo do cometa. Até agora desconhecese se é constituido por um unico aglomerado de poeiras e neve ou vários. Numerosos aparelhos analisarão a composição química da materia do cometa, as caracteristicas da sua cauda de plasma, o campo magnetico, etc

Grandes provas esperam os engenhos que vão a caminho de Vénus e Halley. Se os cálculos estiverem correctos, as sondas «Vega» poderão aproximar-se do Sol ate dez mil km do núcleo do cometa. Poderão também corrigir a trajectória de «Giotto» e dos aparelhos japoneses e avisar se devem ou não arriscar-se a aproximarem-se mais do astro

Projecto Halley envolve 40 países

O projecto espacial que tem por objectivo a observação do cometa Halley envolve mais de 40 países. No projecto «Vega» trabalham, desde 1982, cientistas da URSS e da comunidade socialista, da Austria, da França e da Alemanha Federal. Os engenhos sovieticos, lançados a 15 e 21 de Dezembro, abrem caminho aos que serão enviados em Julho e Agosto de 1985 pela Agência Espacial Europeia e o Japao, respectivamente. O encontro dos aparelhos cosmicos com Halley e aguardado com ansiedade pelos cientistas, que esperam, a partir dos dados recebidos, resolver varios enigmas relacionados com a formação da Terra A missão e, no entanto, muito complicada, afirma o professor Viatcheslav Kovtunenko, director do projecto «Vega» que aponta os principais obstaculos a enfentar pelos engenhos cosmicos.

O principio do projecto «Vega» assenta na ideia de um voo em duas fases sucessivas rumo ao planeta Vénus, em primeiro lugar, e depois ao cometa Halley

Esta expedição tornou-se possivel devido à colocaçao particular de Vénus e do cometa na proximidade do periélio (ponto de orbita do cometa mais próximo do Sol). Isto permitiu dirigir o aparelho cósmico ao encontro do cometa Halley atraves de uma manobra gravitacional no campo de atracção do planeta depois do engenho ter ultrapassado Vénus.

Importa sublinhar que os custos deste projecto são muito inferiores a de missões separadas para observação do cometa Halley e de Venus

Este encontro com Vénus será, tambem, diferente dos anteriores. As sondas aerostáticas deslocar-se-ão dos modulos ejectáveis à entrada da atmosfera venusiana e estes poisarão na superficie do «planeta laranja».

Encontrando-se num equilibrio termico com o meio ambiente, o aerostato, sob a acção do vento, derivará na atmosfera. Uma barquinha, contendo aparelhagem cientifica, esta fixada ao aerostato atraves de uma driça de 12 metros. As informaçoes provenientes desta aparelhagem para a Terra são asseguradas por duas redes de radiotelescópios a rede sovietica, coordenada pelo Instituto de Investigações Cósmicas da Academia de Ciências da URSS e a rede internacional, coordenada pelo Centro Nacional de Estudos Espaciais da França Estas redes compreendem as radioatenas grandes e media da Europa, Asia, América do Norte e do Sul, Australia e Sul da Africa

A sondagem aerostatica permitira responder a numerosas questões que não podem ser resolvidas atraves dos sistemas de «aterragem» e e a primeira vez que se recorre, na pratica, a cosmonáutica mundial

Os aparelhos captarão as informações dos seus mensageiros, transmiti-la-ão para a Terra e prosseguirão o seu voo para o cometa Halley.

Aproximação a 80 000 km/s

A viagem rumo a Halley é, sob muitos aspectos, uma missão mais complicada que os voos para os planetas, que já se tornaram habituais

Não se conhece ainda, com exactidão, a órbita do cometa porque na zona do seu periélio está sujeita a consideráveis aceleraçoes não gravitacionais. O problema reside no facto de o cometa estar sujeito a forças de reacção que surgem quando da poderosa evaporação de gelo do núcleo do cometa, resultando dai que se desprendem gases da sua superficie a uma velocidade que atinge quase a do som (340 m/s).

Mesmo visualmente, observam-se muitas vezes toda a especie de correntes. A fim de que os aparelhos «Vega» não se desviem e passem à distância estipulada do nucleo, e obrigatoriamente do lado iluminado pelo Sol, a orbita do cometa sera constantemente determinada de acordo com as observações do Sol e a trajectoria dos engenhos cosmicos tera que ser consequentemente corrigida

A sonda oeste-europeia «Giotto» encontra-se numa situaçao mais favorecida O seu encontro com o cometa faz-se depois das «Vegas» e a sua orbita estara já corrigida segundo os dados fornecidos pelos aparelhos soviéticos

Para os cientistas japoneses, a precisão da orbita não é um factor muito importante porque nao preveem que as sondas se aproximem do núcleo do cometa mais do que cem mil km

Ainda que os aparelhos «Vega» tenham sido criados com base nas estações interplanetárias automáticas «Vénus» (enviadas até hoje em número de 16) e que já deram largas provas, foi necessário fazer muitas rectificações e introduzir muitas inovações.

A grande velocidade de aproximação dos «Vega» com o cometa – cerca de 80 mil km/s – coloca outro problema. A esta velocidade as poeiras atmosfericas do cometa representam um perigo sério. Para que o engenho tenha a possibilidade de «sobreviver», possui uma blindagem muito poderosa mas que reduz, evidentemente, a massa reservada à aparelhagem cientifica. Por esta razao foram criados ecrans leves mas reforçados.

«Vega»: o primeiro impacto

Logo que uma particula de poeira ferir o primeiro ecran, trespassa-o e evapora-se. O segundo ecran não ficara danificado. A probabilidade de penetração de uma particula no orifício já existente no primeiro ecran e infima No entanto foi colocada uma terceira placa protectora nos lugares vitalmente importantes.

Resulta assim que a massa de carga útil dos «Vegas» chegou aos 120 kg contra os 49 kg e 200 g de «Giotto» e os 15 kg do «Planeta A» Por conseguinte, os «Vegas» têm mais possibilidades para explorar o cometa. Renunciou-se também ao registo de informações cientificas numa memoria, como se fazia habitualmente, e optou-se pela transmissão directa dos dados para a Terra. Deste modo, mesmo que o aparelho fique danificado imediatamente a seguir à aproximaçao do núcleo haverá já dados adquiridos. A velocidade de transmissão das informações para a Terra pelos aparelhos soviéticos é, por outro lado, duas vezes maior que no caso de «Giotto».

A informação sobre os impactos com as particulas de poeira comunicados pelos «Vega» fará os cientistas oeste-europeus decidir se é necessário arriscarem-se a chegar muito perto do nucleo do cometa.

Graças aos esforços conjugados de todos os países que participam no projecto «Vega» foi possível criar uma aparelhagem cientifica que permite entre outras coisas, explorar a estrutura superficial da composição do núcleo de Halley assim como a distribuição do gás e das poeiras na sua atmosfera, entre outras coisas

O poder resolvente, no espaço, das fotografias, no voo a 10 mil km do nucleo sera de 180 metros.

A utilização dos materiais tecnológicos e realizações de ponta, do domínio da micro-electrónica, permitiu reduzir em 31,5 kg a massa deste sistema óptico ultra-complicado e de grande poder

A plataforma estabilizada, para orientação dos meios ópticos de exploração do cometa, nao tem precedentes na prática mundial. Os blocos do sistema electrónico, os motores electricos e os mecanismos da plataforma, sem serem estanques podem funcionar no espaço aberto A massa da plataforma, sendo ligeiramente superior a 80 kg, assegura uma mesma capacidade de carga. O comando da plataforma é efectuado através de sinais transmitidos pelo sistema de televisão

Além da aparelhagem instalada na plataforma estabilizada, numerosos aparelhos cientificos estão colocados a bordo das «Vegas», destinados, sobretudo, ao estudo da composição quimica da matéria do cometa e das propriedades do gás e do plasma que o envolvem.

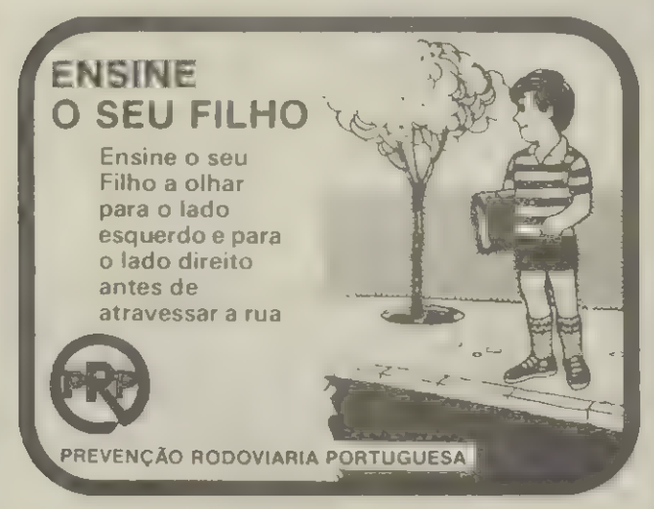
A aparelhagem funcionará pela primeira vez dois dias antes do encontro com o cometa, quando o aparelho estiver a uma distância do astro de 14 milhoes de km. A segunda sessão de fotografias realizar-se-á quando essa distância for de 7 milhões de km e a terceira terá início no momento do impacto. (NOVOSTI).

Festival de Cinema de Nova Deli dá prémios

O filme britânico «As Mulheres de Boston» e soviético «Romance Cruel» partilharam o Prémio «Pavão de Ouro» para a melhor película no Décimo Festival Internacional de Cinema de Nova Deli

O juri, presidido pela actriz francesa Jeanne Moreau, atribuiu às actrizes Vanessa Redgrave e Madeleine Potter, protagonistas de «As Mulheres de Boston», o prémio para a melhor actriz

O prémio para o melhor actor foi atribuído a Carlos Careza pelo seu trabalho no filme brasileiro «Memórias do Cárcere»



rádio

Antena Um

16.00 Musicomania 18.00 A gaita dos sete foles 19.00 Informaçao e musica 20 00 Musical 20.20 No estudio e no estadio 20.35 Musica portuguesa 21.00 Cozinha economica, 21 30 Noites de luar Noticiarios a todas as horas

Programa 2

15 35 «Israel no Egipto» de Haendel 17 30 Solos de viola dedilhada 18 05 Concertos, 19.00 Terra viva planeta azul 19 30 O meio-soprano Janet Baker 20 10 Trios, 21 00 O canto e os seus interpretes 22.00 Tempo de bailado 22 40 Canções 23.00 Intercambio musical 00.30 «Morte e Transfiguração», op 24, de Richard Strauss 01 00 Fecho Noticiarios de hora a hora

RADIO COMERCIAL
Onda Media (283, 290 e 397m)

14.00 Matinee 17.00 Rápido das cinco 19 00 Cabo da Boa Esperança 20 00 Conta-corrente 21 00 Quando o telefone toca, 22.00 Portugal e a CEE 22.15 Programas religiosos, 22.30 Tempo de desporto 23.00 24.ª hora 01 00 O passageiro da noite, 02.00 No calor da noite Noticiarios de hora a hora

RC-FM-Estereo (97,4 MHz)

15.00 O vapor, 16.00 O som da frente 17.00 Ondas luisianas 18.00 Circulo em FM 19.00 Em órbita 20.00 Nova geração, 21.00 Jazzofone 22 00 Café concerto, 24 00 Pé de vento, 02.00 No calor da noite Noticiários de hora a hora

RADIO RENASCENÇA
Onda Media

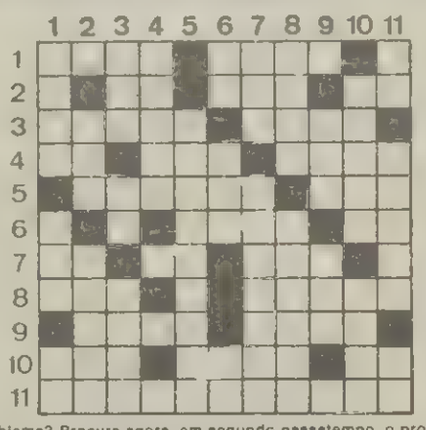
16.00 Rua Capelo 18.00 Jornal das regioes, 18.30 Transmissão do terço 19 30 Memorando 20.00 Programa da LAR 20.30 Universidade na Rádio 21 00 Hôrizonte 22.00 Quando o telefone toca 22.30 Diário do desporto 23.00 Clube dos coleccionadores 24 00 Sessão da meia-noite 02 00 Estação de serviço

FM-Estereo

16.00 A cor do som 18 00 Entre-Campos 19.30 Transmissão do terço 20 00 Serra de estrelas 21 00 Porto belo 22 00 Oceano Pacifico 24.00 Ultimo metro 02 00 Estação de serviço Noticiarios a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14235



HORIZONTAIS:

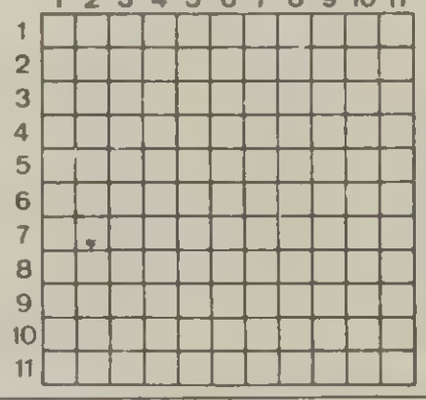
1 De preferencia Estica
2 Satelite de Jupiter Pau-ferro Cerro (s q)
3 Quebrada Qualquer porção de uma curva
4 Brisa Colera Palmeira da Amazonia
5 Afectos Passado
6 Tempo do verbo ir Viração
7 Artigo indefinido Post scriptum Nome de planeta
8 Aqui está Falhas
9 Encolerizar Aneis Nome de mulher Dança popular portuguesa Sua Majestade
10 Confrontassem

VERTICAIS

1 Rapariga Pronome relativo Antes de Cristo
2 Pedra de altar Mio
3 Terceiro Moderalo Fecham as asas para descer mais depressa
4 Corpo simples metalico muito espalhado na natureza que constitui unido ao cloro o cloreto de sodio
5 Aventurava
6 Letra grega Prefixo que designa ar Iridio (s q)
7 Joeira Pulara
8 Especie de avestruz (Bras) Transpiraras
9 Tomba Anel
10 Cabo Teste
11 Céro (s q.). Gorgulhos tropicais Milimetro

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14085



HORIZONTAIS·

1 Conjunção Acrescentando uma consoante é peixe dos rios do Minho Cidade da Belgica
2 Verbais Nome de mulher
3 Ilha do mar Egeu uma das Espórades Causa amuo a
4 Chiste Filha mais velha de Labao
5 Brisa Nome de fruto Letra grega
6 Nome de planeta Grande quantidade Titulo honorifico na India
7 Apelido Antepassados
8 Intuito (fig). Voz para fazer afastar ou recuar os bois jungidos
9 Espaço de doze meses Preposição Rio da Suiça
10 Batraquio Enrubescer Vossa Alteza
11 Equipar Indicio

VERTICAIS.

1 Moderato Cidade da Alemanha, nas margens do Saale Executara
2 Donzela de Orleães Pensar muito (fig)
3 Vais para fora Macaco americano
4 Encolerizas. Porco Aqui
5 Separara de Preposição
6 Moderato Ente
7 Metera em mala Chefe etiope.
8 Bisnaga. Vossa Alteza Zomba
9 Desconfiado (Bras) Nome de flor
10 Irmã da mãe Pascia
11 Existe Rio do Estado do Ceara (Bras.). Terra nova e arroteada de fresco

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14234

HORIZONTAIS·

1 QUEM NAO Sá.
2 Ur Alio Tem
3 Ed Mio Mera.
4 Ri Al Temas
5 Ira Hora SS
6 Aa Calada.
7 Cá Eva
8 Rosnais Ms
9 Te Tara Ria
10 Então Tanga
11 Mais Vás Ás.

VERTICAIS·

1 Queiras TEM
2 Urdira Rena
3 Co Tl.
4 Mama Castas.
5 FILHA NÃO
6 Nio Olear.
7 Ao Traviata
8 Meadas Ás
9 TEM Rn
10 Serás AMIGA
11 Amasso Saas

Provérbio: QUE NAO TEM FILHA NAO TEM A

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14084

HORIZONTAIS.

1 Polar Coros.
2 Emita Apito
3 Mesas Samas
4 Dão
5 Casados
6 Osa Are Ar
7 Lavam Marga
8 Ocaso Er
9 Mal Ondas
10 Irou Aida
11 Mastros Lás

VERTICAIS

1 Bem Colomim
2 Omer Sacara
3 Lis Cavaios
4 Otava As Ut
5 Rás Samos
6 Bar Fo
7 Cás Demão
8 Opado Na
9 Rimas Redil
10 Otão Agrada
1 Sos Grã Sas

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	52$55	55$55
ALEMANHA FED (marco)	53$65	54$75
AUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BELGICA (franco)	2$518	2$718
BRASIL (cruzeiro)	$034	$064
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	129$15	131$15
(notas de 5 a 1000)	129$65	131$65
DINAMARCA (coroa)	15$00	15$40
ESPANHA (peseta)	$921	1$041
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	171$20	173$20
(notas de 5 a 1000)	171$70	173$70
FINLÂNDIA (marka)	25$60	26$20
FRANÇA (franco)	17$50	18$50
HOLANDA (florim)	47$50	48$50
IRLANDA (libra)	167$60	171$60
ITALIA (lira)	$079	$089
JAPAO (iene)	$645	$680
NORUEGA (coroa)	18$55	19$05
REINO UNIDO (libra)	192$00	196$00
SUECIA (coroa)	18$70	19$30
SUIÇA (franco)	63$80	64$90
VENEZUELA (bolivar)	11$00	12$00

Observaçoes
1 – No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz

ALVALADE 69
Av de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21 30
– M 6 a
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 53
Av Duque d Ávila 92A
Às 15, 17, 19 10, 21.45 e 23.45
– M 12 a
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547
Av Duque de Ávila 45
Às 15.30, 18.30 e 21 30
– Int men 18 a
JOGOS ERÓTICOS

BERNA 776
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
M. 6 e
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530
R Castilho
As 15 30, 18.30 e 21 30
– M 18 a
NOITES DE NEW YORK
Preço único 125$00

CINE BLOCO
R Pinheiro Chagas 10
As 14.30, 16.45, 19 e 21 30
– Int men 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 Int men 13 a.
O BANDO DE JESSE JAMES

CINE CAMOES 324
R do Loreto 15
Às 14.15, 16 30 e 21 30
– N ac men 18 a
OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

outro

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (6 anos)
ALFA-2 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21 30 (12 anos)
ALFA-3 – «Conan, o Destruidor», 21 30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins», às 21.30 anos)
CAPITÓLIO – «Degradaçao de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 anos)
ZODÍACO – «Balburdia no Oeste», 21 30 (13 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose» às 21 30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», 21 30 (16 anos)
TIVOLI – «A Lua das Mentiras», 21 30 (13 anos)
OLIMPIA – «Eu Estou à Disposição» sessões Permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (6 anos)
ESTUDIO ACS – «A Epopeia do Imperio», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», 21 30 (12 anos)
RESTELO – «Beat Street, a Loucura do Ritmo», às 21 30 (6 anos)
PROMOTORA – «Os Cinco Campeões», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Zona de Perigo» às 21 15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «4 Punhos Contra Rio», às 21 30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «Blade Runner Perigo Imminente», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Mulher de Vermelho», às 21 15 (12 anos)

permitiu reduzir em 31,5 kg a massa deste sistema optico ultra-complicado e de grande poder

A plataforma estabilizada, para orientação dos meios ópticos de exploração do cometa, não tem precedentes na prática mundial. Os blocos do sistema electronico, os motores eléctricos e os mecanismos da plataforma, sem serem estanques podem funcionar no espaço aberto A massa da plataforma, sendo ligeiramente superior a 80 kg, assegura uma mesma capacidade de carga. O comando da plataforma é efectuado através de sinais transmitidos pelo sistema de televisão

Além da aparelhagem instalada na plataforma estabilizada, numerosos aparelhos científicos estão colocados a bordo das «Vegas», destinados, sobretudo, ao estudo da composição química da matéria do cometa e das propriedades do gás e do plasma que o envolvem.

A aparelhagem funcionará pela primeira vez dois dias antes do encontro com o cometa, quando o aparelho estiver a uma distância do astro de 14 milhoes de km. A segunda sessão de fotografias realizar-se-á quando essa distância for de 7 milhões de km e a terceira terá início no momento do impacto. (NOVOSTI).

na

prémios

buiu às actrizes Vanessa Redgrave e Madeleine Potter, protagonistas de «As Mulheres de Boston», o prémio para a melhor actriz

O prémio para o melhor actor foi atribuido a Carlos Careza, pelo seu trabalho no filme brasileiro «Memórias do Cárcere»

das

235

VERTICAIS

1 Rapariga Pronome relativo Antes de Cristo
2 Pedra de altar Mio
3 Terceiro Moderato Fecham as asas para descer mais depressa
4 Corpo simples metálico muito espalhado na natureza que constitui unido ao cloro o cloreto de sodio
5 Aventurava
6 Letra grega Prefixo que designa ar Irídio (s q)
7 Joeira Pulara
8 Especie de avestruz Bras) Transpiraras
9 Tomba Anel
10 Cabo Toste
11 Céro (s q.) Gorgulhos tropicais Milímetro

rovérbio nele inscrito

14085

VERTICAIS:

1 Moderato. Cidade da Alemanha, nas margens do Saale Executara
2 Donzela de Orleaes Pensar muito (fig)
3 Vais para fora Macaco americano
4 Encolerizas. Porco Aqui
5 Separara de Preposição
6 Moderato Ente
7 Metera em mala. Chefe etíope
8 Bisnaga Vossa Alteza. Zomba
9 Desconfiado (Bras.). Nome de flor
10 Irma da mãe Pasca
11 Existe Rio do Estado do Ceará (Bras.). Terra nova e arroteada de fresco

O PROBLEMA N.° 14084

VERTICAIS

1 Bem Colomim
2 Omer Sacara
3 Lis Cavaios
4 Otava As Ut
5 Rãs Samos
6 Bar Fo
7 Cas Demao
8 Opado Na
9 Rimas Redi
10 Otão Agrada
Sós Grã Sas

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M 6 a
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 - M 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21 30 – Int men 18 a
JOGOS ERÓTICOS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21 30 – M. 6 e
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – M 18 a
NOITES DE NEW YORK
Preço único 125$00

CINE BLOCO 5568..
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – Int men 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 Int. men. 13 a.
O BANDO DE JESSE JAMES

CINE CAMOES 324194
R do Loreto 15
Às 14.15, 16.30 e 21 30 – N ac men 18 a
OPERAÇÃO ZEBRA FORCE

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M 12 a
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTUDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30, 18.30 e 21 30 ·M 12 a
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M 6 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS TARADOS DO RIO LOUCO

2000 2100055
Av B Voluntarios Its 113/4
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – M. 13 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 M 12 a
COMANDOS

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15 30, 18 30 e 21 30 – N. ac men 13 a
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83 B
As 14 30, 16 45, 19, 21 30 e 24 – M 12 a
OS ESCOLHIDOS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21 30 e 24 – M 12 a.
A MULHER DE VERMELHO
SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23.45 – M 12 a
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134
Al Afonso Henriques 35
As 15 15, 18 30 e 21 30 – M 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora
As 2 . 30 – M 12 a.
YOR, CAÇADOR DO FUTURO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21 30 – Int men 18 a
[illegible]
Preço único 100$00

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21 30 – M 12 a
OS COMPADRES

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Estreia às 15.15, 18.15 e 21 30 · M. 16 a
ARRAIVADO HERÓI

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14, 17 30 e 21 30 M 6 a
MUSICA NO CORAÇÃO

«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão, 109
As 14.15, 16 30, 19 e 21 30 – M 16 a
OS SALTEADORES DE ATLANTIS

QUARTETO 711378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21 15 – M. 16 a
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
As 23.45 M 18 a
UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
SALA 2
As 14 30 16 45 19 e 21 15 – M 12 a
A JANELA INDISCRETA
As 23 30 – M 18 a
UM CADÁVER DE SOBREMESA
SALA 3
As 15, 17, 19 e 21 30 – M 16 a
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
As 23 30 M 18 a
MORANGOS SILVESTRES
SALA 4
Às 14 30, 16.45 19 e 21 15 – M 6 a
A ÚLTIMA CEIA
As 23 30 – M 18 a
A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
As 14 30 16 45, 19 e 21 30 M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
As 24 – N ac men 13 a
A CONTAGEM FINAL

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N
As 14, 16 30, 19 e 21 30 M 12 a
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14, 16 30, 19 e 21.30 – M 12 a
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SAO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Às 15.30, 18 30 e 21 30 – M 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS
SALA 2
As 14.15, 16 30, 18.45 e 21 15 M 12 a
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana
SALA 3
As 14 30, 16 45, 19 e 21 45 M 6 a
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n 63
Às 14 45, 17, 19.10, 21 45 e 23 45 – M 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
As 15, 18 15 e 21 30 M 12 a
GENTE GIRA
Preço unico 125$00

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
As 15 17 30 e 21 45 – M 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8/9
As 15, 18.15 e 21 30 – M 12 a
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9
As 14 15, 16 30 19 e 21 30 – M 18 a
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21 30 (12 anos)
ALFA-3 – «Conan, o Destruidor», às 21 30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21 15 (12 anos)
TERMINAL – «Gremlins», às 21 30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «Degradação de uma Mulher Casada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ZODIACO – «Balbúrdia no Oeste», às 21.30 (13 anos)
LONDRES - «Broadway Danny Rose», às 21 30 (12 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21 30 (16 anos)
TIVOLI – «A Lua das Mentiras», às 21 30 (13 anos)
OLIMPIA – «Eu Estou à Disposição», sessões Permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ESTUDIO ACS – «A Epopeia do Império», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «A Janela Indiscreta», as 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Beat Street, a Loucura do Ritmo» às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Os Cinco Campeões», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Zona de Perigo», às 21 15 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «4 Punhos Contra Rio», às 21 30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrivel – «Blade Runner, Perigo Iminente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «A Mulher de Vermelho», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estudio – «Um Homem Fora de Série», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Até Mesmo os Anjos Comem Feijoes», às 21 30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 «Os Ladrões da Montanha Sagrada», às 21 45 (13 anos)

Linha de Sintra

CACEM – Cine-Estudio Flores – «O Lugar do Morto», às 21.30 (12 anos)

Porto

TERÇO – «O Enxame», às 21 30 (13 anos)
RIVOLI – «Elas Estão Aqui para Salvar o Mundo», às 21 30 (6 anos)
COLISEU – «Os Punhos da Vingança» às 21 30 (12 ANOS)
SÁ DA BANDEIRA «A Bela e o Sexo», às 21 30 (18 anos)
TRINDADE – «Os Amigos de Alex», às 21 45 (16 anos)
BATALHA – «O Elevador», às 21 45 (16 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo» às 21 45 (12 anos)
CHAPLIN «Adão e Eva», às 21 30 (16 anos)
BEBÉ – «O Contrato», às 21 30 (12 anos)
SAO JOÃO – «Frances» às 21 45 (12 anos)
CHARLOT – «O Regresso do Aventureiro», às 21 30 (6 anos)
AGUIA – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21 45 (12 anos)
OLIMPIA – «O Comboio Nazi do Prazer», às 21 30 (16 anos)
NUNO ALVARES – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.45 (12 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «O Grande Mestre do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21 45 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

À ESTRADA DE MOSCAVIDE - OLIVAIS: São Paulo, R. José Campas, lote 823 (T 310711); **ALVALADE: Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (T 891681) **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio** R. dos Açores, 32-34 (T 572388), **AVENIDAS - DUQUE D'ÁVILA: Cosmos**, Av João Crisostomo, 44-C (T 40592), **BENFICA - SANTA CRUZ. Lavinha**, R Eng Paulo Barros, 28-A (T 708242), **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R Bernardino Costa, 43-45 (T 369120), **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66 (T 311216) **JARDIM DOS ANJOS: Confiança** Av Almirante Reis, 46-A (T 821653) **LAPA: Paiva da Costa**, R da Lapa, 105-107 (T 664414), **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres 254-B (T. 758063), **RATO: Cunha** R da Escola Politécnica, 18 (T 325455), **SANTO AMARO. Botânica**, R da Junqueira, 38-40 (T 638132) **ODIVELAS Central de Odivelas** Al. Infante D Henrique 1 (T 9811203), **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Besouros lote R-8 (T 991328)

REFORÇO

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T 630944); **AREEIRO: Garantia** Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T 887300), **CAMPO D'OURIQUE: Linaida**, R Ferreira Borges, 30 (T 660955), **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R B. 75-A-B Bairro da Liberdade (T 683694), **GRAÇA: Morao**, L da Graça, 63 (T 860700), **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E de Benfica, 180-A-B (T 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R do Olival, 226-228 (T 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P da Alegria, 33-34, **PICHELEIRA: Marluz** C da Picheleira, 140-B-C e R Prof Mira Fernandes, MAF (T 880703), **SALDANHA: Dalva**, Av Duque d'Avila, 125 (T 545225) **XABREGAS: Salter** R de Xabregas, 63-65 (T. 381185), **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G lote 137, loja B, poente (T 990122), **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T. 970660), **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A, **PRIOR VELHO: Matos**, T das Priorας (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA Algarve [illegible] COSTA DE CAPARICA Carlos [illegible] SESIMBRA. Lopes, R [illegible] s, 21 (T 2233028) Até às 19 horas **LAVRADIO: Parreira** R D Silva Cristino 15-A (T 2042016) Até às 19 horas, **BARREIRO: Avenida**, Av Alfredo da Silva, 88 (T 2073212) Permanente, **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av da Liberdade, 59 (T 2041044) Até às 19 horas, **CORROIOS: Universo**, E Nacional, 10 (T 2290084) Até às 19 horas, **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R de Batatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsut Até às 22 horas, **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 7 (T 2211132) Até às 22 horas, **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035) Até às 22 horas, **MOITA: União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T 204250) Até às 19 horas **ALCOCHETE: Nunes**, L Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137) Até às 19 horas, **SETUBAL: Louro** R Frei António das Chagas (T 24491) Permanente, **Soromenho**, R Machado Santos, 24 (T 22691) Permanente, **Portugal**, R Camilo Castelo Branco, 134 (T 23211) Até às 22 horas

Linha de Cascais

ALGES: Combatentes, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T 2104953) Permanente, **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida** R D. Diogo Couto, lote 182 (T 219697) Até às 22 horas **TIRES: Guimarães**, L Duartes lote A, r/c (T 2441616) Até as 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho** B Padre P Correia, 4 (T 2690363) Até as 22 horas, **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T 421015) Até às 22 horas **CAXIAS: Nova** R Bernardim Ribeiro, 1-A (T 242839) Permanente, **MALVEIRA DA SERRA** Luz E Nacional (T 2850635) Até às 22 horas, **OEIRAS: Alcan**... Guerreiro P Residencial Dr Augusto de Castro 10 (T 2430691) Até às 22 horas, **CARCAVELOS: Vilar** Av Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777) Permanente **SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia, 29 (T 260085) Até às 22 horas, **PAREDE: Macau**, R J Elias Garcia, 42 (T 2471785) Permanente, **SAO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R 9 de Abril (T 2683052) Até às 22 horas, **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T 2461312) Até às 22 horas, **BIRRE: Imani**, **MADORNA Madeira**, R. A (T 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas, **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T 2600085) Até às 22 horas, **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T 280170) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA Melo P D João I 9-B (T 932756) Permanente, **Central**, Av Cardoso Lopes, 25-A (T 932210) Até às 22 horas **DAMAIA: Damaia**, P Alexandre de Gusmao, 9-A (T 970523) Permanente, **QUELUZ: Serra e Pinto** Av D António C Sá, 50-GE (T 957619) Até às 22 horas, **CAMARATE: Mendonça**, Apelação Até às 19 horas, **CACÉM: Silva Duarte**, R Elias Garcia, 167 (T 9248120) Permanente **MEM MARTINS: Quimia** E de Mem Martins, 285 (T 9210012) Permanente **MERCÊS: Claro Russo** R Abade Faria 2-A (T 9215275) Até às 22 horas, **RINCHOA: Araújo** Ate as 22 horas, **SINTRA: Simoes Lopes** Estefânia (T 9230832) Permanente **COLARES. Abreja** (T 9290088), **SÃO PEDRO DE SINTRA, Valentim** (T 980456) Permanente

MOSCAVIDE. Varela Av de Moscavide 44-B (T 2518520) Permanente **SACAVEM Soares**, R José L Morais 15-A (T 2518625) Até às 22 horas **LOURES. Sálvia** Av da Republica 29 (T 2531240) Permanente

PORTO

DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

CLERIGOS R dos Clérigos 36 **CARDONA DOS SANTOS** R D Manuel II 90 **MARTINO, SUCURSAL** P Marquês de Pombal 122, **MOURA**, R. do Bonfim 582-A-B, **RAMOS**, P do Exército Libertador 91

DE DIA E TODA A NOITE

CAMPOS R Padre Luis Cabral 943 Foz, **HENRIQUES** P da Batalha, 64-A **ORIENTAL**, R do Bonjardim, 727, **DAS OLIVEIRAS**, R D Afonso Henriques 646,Areosa, **MAFALDA**, R Monte Cativo 444

COIMBRA

CENTRAL, R da Sofia, 19-21 (T 22089), **SILVA SOARES**, R Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T 711454), **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T 37413)

teatros

Porto

CARLOS ALBERTO – «Dulcineia, a Última Aventura de D Quixote», às 21 30 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – «Uma Familia do Porto», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção
RUA LUZ SORIANO 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES 3 [illegible]
[illegible] de Madeira 40$00

DELEGAÇÃO DO PORTO
[illegible] Almada 30[illegible]
[illegible] 209547
Distribuição: INT[illegible]
Rua do Norte [illegible] LISBOA
Telefones 322100-322204-320784

MARES DE HOJE

[illegible]
4 1 m [illegible] 1 1 m
1 3 6 m [illegible] 1 1 m
[illegible]
4 2 m [illegible] 1 1 m
3,8 m 1 44 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

V CASTELO	12°
BRAGANÇA	8°
V REAL	10°
PORTO	13
COIMBRA	12°
C. CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	13°
EVORA	12°
BEJA	12°
FARO	15°
SAGRES	15°
P DELGADA	12°
FUNCHAL	18°

tempo

No continente Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Períodos de chuva.

Perito britânico visita esta semana "o local do crime"

Técnico da OMS considerou que a água e os esgotos de Albufeira oferecem segurança

● *Presidente da Câmara de Albufeira garante que nenhuma gota de água está a ser lançada ao mar sem tratamento*

● *Emissários submarinos estão à espera de 50 mil contos do Estado*

Um técnico da Organização Mundial de Saúde que recentemente visitou Albufeira reconheceu que o sistema de abastecimento de água e tratamento de esgotos oferece toda a segurança em termos de saúde pública

A informação foi prestada à NP pelo presidente da câmara local Xavier Xufre que acrescentou que aquele técnico o engenheiro O'Neil do Bureau Regional da [illegible] em Copenhaga foi acompanhado na visita por responsáveis dos serviços distritais de saúde

A boa impressão colhida pelo técnico da OMS em relação aos trabalhos já desenvolvidos pela autarquia de Albufeira foi confirmada também à NP pelo director regional de Saúde, Levy Guimarães

O responsável pelo serviço de saúde do Algarve afirmou não existir nenhum problema quanto à salubridade da água da rede de abastecimento de Albufeira manifestando-se optimista de que até ao próximo Verão os poucos problemas ainda existentes no domínio do saneamento estejam resolvidos

«Há um compromisso muito sério entre a direcção de saúde e a câmara quanto à solução desse problema», revelou Levy Guimarães sublinhando que «até agora a câmara tem cumprido os prazos estabelecidos»

O presidente da Câmara de Albufeira, Xavier Xufre, garantiu que, neste momento, «nenhuma gota de água está a ser lançada no mar sem tratamento» na zona daquela vila

Xavier Xufre afirmou que os sistemas de tratamento de esgotos implementados pela autarquia ficaram concluídos após a construção das estações elevatórias da praia dos pescadores Inatel e Areias de S. João, as quais se encontram numa fase de correcções definitivas

Para aquele autarca, o sistema «oferece todas as condições de segurança» mas – acrescentou ainda – «vai ser melhorado através da implantação de dois emissários submarinos destinados a conduzir as águas provenientes das estações de tratamento, a uma distância de 400 metros das praias

Trata-se, disse o autarca, de uma obra que está orçada em cerca de 50 mil contos, estando a sua concretização dependente do desbloqueamento de verbas por parte do Estado uma vez que «a Câmara de Albufeira esgotou a sua capacidade de endividamento»

Estas estações elevatórias a que se junta um conjunto de mais sete espalhadas por todo o concelho [illegible] das águas residuais (ETAR) [illegible] da Câmara e [illegible] na Vila de Albufeira e na zona dos Olhos de Água

O principal centro turístico

O presidente da Câmara de Albufeira referiu que ficam ainda por resolver os problemas dos esgotos da zona do pinhal do concelho que, «embora não sendo de extrema gravidade» originam o escoamento dos afluentes para os terrenos anexos de duas unidades turísticas e para a ribeira de Quarteira

Na opinião do chefe do executivo da autarquia de Albufeira, a solução destes casos passa pela construção de uma estação de tratamentos a qual vai ser brevemente adjudicada não devendo, contudo, entrar em funcionamento antes do Verão

Xavier Xufre disse também que dentro de dois anos a câmara pensa construir duas grandes centrais de tratamento fora do sistema tradicional e baseadas no lançamento de dois emissários com penetração prolongada de dois quilómetros no mar É uma obra a implantar na zona da Galé e da Balaia, orçada a preços actuais em cerca de 150 mil contos e cujos estudos já se encontram em fase adiantada – disse

Para Xavier Xufre «a sua não-realização compromete grandemente o desenvolvimento turístico do concelho dado que abrange uma zona de expansão em pleno desenvolvimento»

Albufeira, pequena aldeia de pescadores em 1960, é presentemente considerada o principal centro turístico de Portugal, com cerca de 30 mil camas legalizadas e um número incontrolado de camas paralelas

A população, que, há pouco mais de 20 anos era de seis mil pessoas, atinge hoje, no Verão, um número nunca inferior a cem mil habitantes

Por outro lado, o investimento no sector turístico nomeadamente, a construção de novas unidades, tem-se verificado a um ritmo permanente, o que dificulta o trabalho [illegible] da Autarquia, sem apoios financeiros [illegible] âmbito orçamental

[illegible]amento da Câmara em obras de infra-estruturas básicas na sua maioria destinadas a servir os interesses turísticos implicam verbas astronómicas e incomportáveis para a autarquia

No orçamento para este ano o sector do saneamento básico afecta um total de cerca de 110 mil contos, excluindo as verbas aguardadas do Estado, enquanto que das receitas cobradas através do Imposto de Turismo, sendo de 140 mil contos, apenas metade reverterá para o município

Por essa razão e pelas divisas que o turismo algarvio dá ao País, os autarcas da região vêm defendendo, e entre eles o presidente da Câmara de Albufeira, que «o interesse nacional e a garantia do investimento privado têm de ser acompanhados pelos devidos investimentos do Estado nas infra-estruturas correspondentes»

Médico britânico no Algarve

O professor Cartwright, do Centro de Doenças Contagiosas de Londres, remeteu para o final de uma visita que ontem iniciou ao Algarve as suas impressões acerca da situação sanitária em Albufeira

Cartwright encontra-se naquela localidade, acompanhado por operadores turísticos do seu país, responsáveis da Federação Internacional dos Operadores Turísticos (FITO) e da Câmara de Comércio Anglo-Portuguesa

A visita daquele especialista, que se efectua a convite da Região de Turismo do Algarve e da Câmara de Albufeira, destina-se a proporcionar aos responsáveis ingleses uma visão local dos trabalhos realizados desde Setembro com vista a eliminar os problemas surgidos no Verão

Em declarações à NP, Cartwright disse ser impossível de momento fazer um ponto da situação, acrescentando que só dentro de alguns dias se poderá pronunciar em pormenor sobre os resultados das obras efectuadas

Afirmou no entanto que na Inglaterra os problemas surgidos em Albufeira [illegible] repercussão muito negativa junto da opinião pública [illegible] vez que as autoridades portuguesas se comprometeram a resolvê-los

Nesse sentido Cartwright considerou não ser correcto criar expectativas erradas junto do público uma vez que a situação está a ser resolvida». Referiu, contudo, que numa deslocação que efectuou em Setembro detectou problemas nos esgotos das praias e na água da rede pública

Por seu turno, o presidente do Grupo de Estudos dos Operadores Turísticos (TOSG), Harry Chandler, mostrou-se satisfeito pelo trabalho que está a ser feito pelas autoridades portuguesas em termos de «intensidade e pormenor»

Harry Chandler, que é o proprietário do maior grupo operador para o Algarve — Travel Club — adiantou, no entanto, que só o relatório que o prof. Cartwright vai elaborar até ao final desta semana, poderá dizer se as medidas tomadas foram suficientes ou não

Segundo Chandler, após os reflexos verificados pelos acontecimentos do Verão passado, o mercado inglês irá corresponder de forma positiva especialmente se for feito em relatório positivo da visita que agora está a ser efectuada. O presidente da TOSG referiu que neste momento se constata uma maior procura este ano em relação ao Algarve por parte dos turistas britânicos, o que, em sua opinião, poderá ter a ver com o aumento dos preços praticados em Espanha, até agora o primeiro destino dos operadores ingleses

Ronnie Price, secretário-geral da Câmara de Comércio Anglo-Portuguesa, afirmou também que a quebra de turistas ingleses para Espanha se relaciona de igual modo «com ameaças de violência» naquele país

Carlos Laje (PS), no Porto

São horas de acabar com militares em Belém

«É tempo de acabar com o encadeamento de militares a ocuparem o cargo de Presidente da República», afirmou sábado, no Porto, o vice-presidente do grupo parlamentar do PS, Carlos Laje

O dirigente socialista, que falava à entrada para uma reunião de militantes socialistas, disse que o Presidente da República deve ser indicado «por um ou mais partidos», para evitar «tensões entre instituições democráticas, nomeadamente entre o chefe da Nação e do Governo»

A apresentação do candidato socialista às eleições presidenciais «só acontecerá em Junho», anunciou Carlos Laje

Para o deputado socialista, «o pintasilguismo está a liquidar o eanismo» e «1985 será ainda um ano de sacrifícios para os portugueses»

Almeida Santos, que também participou na reunião, confirmou as palavras de Carlos Laje no que toca ao anúncio da candidatura socialista às Presidenciais deste ano: «O candidato do PS só deverá ser apresentado para lá do meio do ano, conforme o acordo estabelecido com o PSD», disse

Entretanto, o secretário de Estado adjunto do vice-primeiro-ministro, Calvão da Silva, considerou hoje, numa entrevista ao «Diário de Notícias», que a candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo «vem na esteira do MFA e do Conselho da Revolução»

Este membro do Governo e dirigente de um partido que cada vez mais se inclina para uma candidatura militar, depois de ter defendido ao longo de anos uma sociedade civilista, sublinha ainda que catolicismo e marxismo «são incompatíveis» e que o novo partido a criar a partir da ex-CANARPE «será o da ala marxizante do Conselho da Revolução e do MFA»

CDS aprova em Ofir

Bases gerais de uma política de Justiça

A Comissão do CDS de «Um programa uma década», presidida por Lucas Pires aprovou ontem em Ofir as bases gerais de uma política de justiça, reforma administrativa e poder local

A referida comissão, que é ocmposta por cerca de 50 dirigentes, militantes e simpatizantes centristas, esteve reunida num dos hotéis de Ofir desde sabado, onde os temas aprovados foram amplamente discutidos

O tema sobre as bases gerais de uma política de justiça foi apresentada pelo dirigente Sousa Machado e José Gabriel Queiró apresentou um estudo sobre a reforma administrativa e poder local

Secundária de Linda-a-Velha

900 ainda estão sem aulas

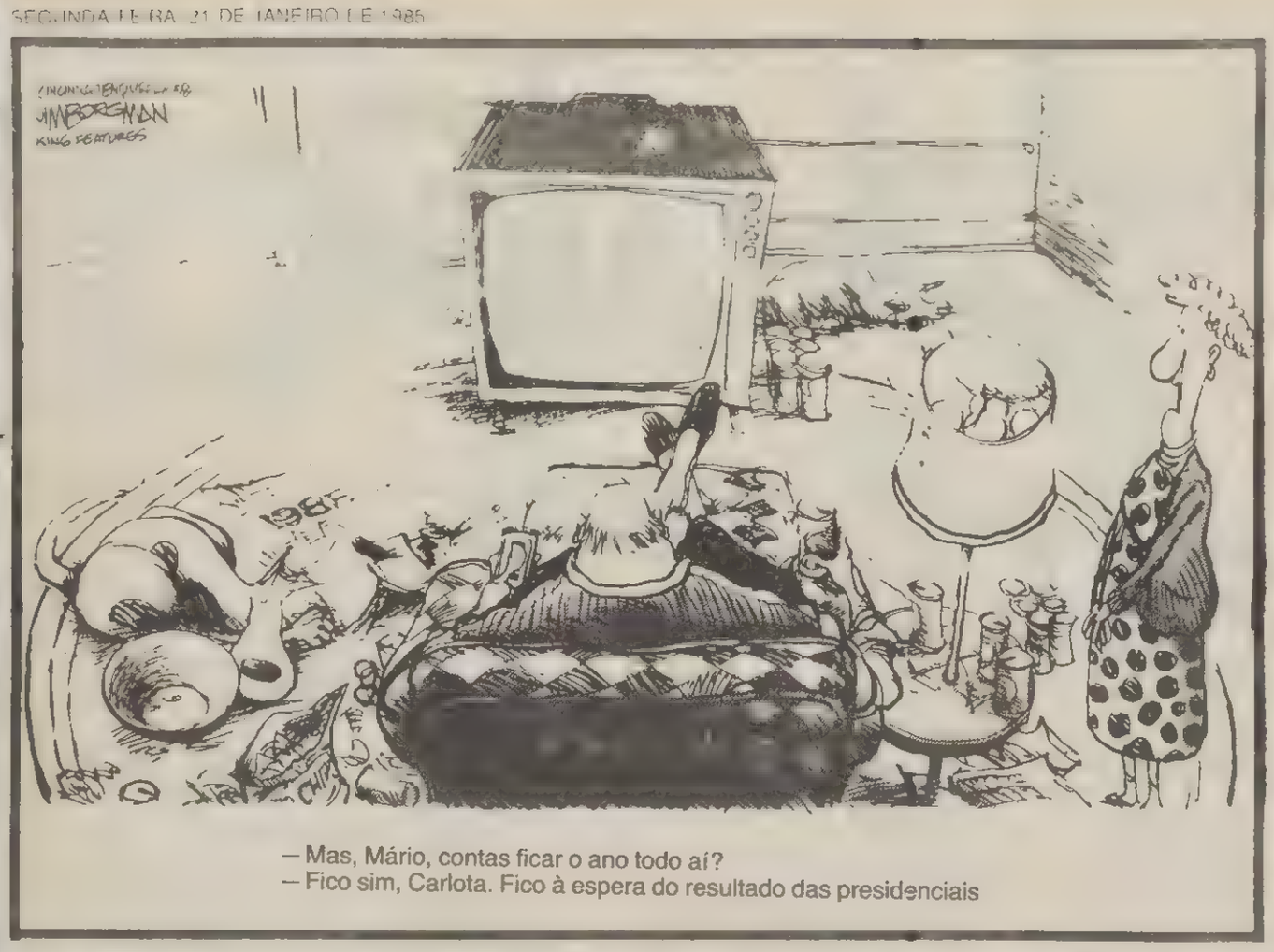
Novecentos alunos da Escola Secundária de Linda-a-Velha estão ainda sem aulas porque o Ministério da Educação só começou a instalação dos edifícios necessários em Novembro, informou o presidente da associação de pais da escola

De acordo com o presidente da associação de pais, Barbosa Pereira, o Ministério da Educação demorou muito tempo a decidir se ia construir edifícios definitivos, alugar edifícios ou utilizar prefabricados e, quando finalmente se decidiu por estes últimos, só começou a sua instalação em Novembro de 1984

O presidente da associação de pais da Escola Secundária de Linda-a-Velha indicou que o Ministério da Educação não cumpriu os prazos estabelecidos para a entrega dos prefabricados impedindo o início das aulas a 21 de Janeiro como estava previsto no plano de datas

Barbosa Pereira disse que a associação iria tentar que o início das aulas se efectuasse até meados de Fevereiro e que o ano lectivo destes alunos se prolongasse até ao fim de Julho

A associação de pais vai instalar um regime de aulas ao fim-de-semana em que professores acompanharão pequenos grupos de alunos para lhes facilitar a assimilação de determinadas matérias



— Mas, Mário, contas ficar o ano todo aí?
— Fico sim, Carlota. Fico à espera do resultado das presidenciais

Uma publicação dos ‹grupos cristãos de base› dá, em Portugal, a palavra a uma Igreja próxima da teologia da libertação. É o jornal

Libertar

Não está erradicada: nos últimos 20 anos, a O M S identificou 50 000 casos. Ela é a...

PESTE

libertar

A teologia da libertação em Portugal

Se por um lado cada vez mais se reduz a leitura da Imprensa escrita de grande circulação são tempos de crise estes e as pessoas dizem estar já cansadas de «politiquices» —, por outro é significativa a existência de publicações que visam a difusão de mensagens particularizadas por um numero restrito de pessoas, às quais chegam em circuitos paralelos de comunicação, por asinatura ou por aderência a um grupo específico de opinião e actuação.
Tal é o caso do título que agora vos apresentamos, designado como órgão dos **«grupos cristãos de base»** no nosso país — **«Libertar»,** com saída irregular — o que é compreensível, devido à marginalidade da iniciativa e dos fracos recursos que detém — mas intenção mensal.

Rui Eduardo Paes

Para os que não estão familiarizados com o fenómeno, já com alastração considerável por esse País, um «grupo cristão de base» é uma pequena comunidade (o termo é mesmo o mais apropriado, pois o que visa e a comunhão espiritual das pessoas que o constituem) de cristãos com um empenhamento comum: que a Fe seja a expressão da própria vivencia, com o fito da libertação comum

[illegible] forma diversa [illegible] Igreja das experiênci[illegible] tino-americanas brasileira muito especialmente, de viver [illegible] crença em Deus e a referência a Jesus Cristo em conexão com os problemas quotidianos dos homens, como o faz a chamada «teologia da libertação», corrente que no seio da Igreja Católica tem chamado a atenção para os «pecados sociais», como a exploração do trabalho e a opressão policial e militarista, nos países do Terceiro Mundo e nos que, mais desenvolvidos embora com outra tradição igualmente detêm situações que originam o aviltamento da humanidade.

Grande significado estes grupos têm num mundo, como o nosso, em que a ordem das coisas estabelecida impõe o egoismo social, a concorrência interpessoal quase selvagem no meio do trabalho e o isolamento na casa, cada vez mais tornada como fechado território pessoal. Nestas comunidades de base cristãs (de base porque constituídas por iniciativa e organização próprias, não determinadas por directivas de cúpula da Igreja) as pessoas reunem-se para orarem juntas, reflectirem em conjunto as questões surgidas e repartirem o pão e o vinho do cerimonial cristão, assumindo existencialmente os princípios de fraternidade e solidariedade que são os do cristianismo

«Libertar» quer pois ser como o eco dos testemunhos e experiência relatados por estes grupos, sempre com trabalhos realizados que interessa apresentar como exemplos para outros se dinamizarem, acções essas que exprimem bem as opções «de classe» tomadas.

O Cristo dos oprimidos e dos explorados

E o partido dos fracos que se toma, daqueles que Cristo juntou identificando a libertação íntima pela Fé em Deus com a libertação do jugo romano, hoje entendido como o símbolo de todas as formas que retiram aos homens a sua plenitude humana, a sua liberdade, e o reduzem à miséria e a ignomima. Jesus Cristo, diz a Teologia da Libertação, era pobre, filho de carpinteiro, e os seus discípulos simples pescadores, de modo que ser cristão hoje não tem sentido se não se assumir a razão dos pobres, dos que sofrem a existência de ditaduras e dos que são explorados materialmente pelos poderosos no seu labo[illegible] não recebem salários ou são desempregados Desde a [illegible] ndas de artesanato em favor [illegible] lo povo de Timor-Leste ou dos prisioneiros políticos chilenos as colectas para os [illegible] pedidos e os não pagos aqui mesmo no distrito de Setubal, tais são as acções que desenvolvem e dizem muito dos seus modos de estar.

«Libertar» é consequentemente uma publicação que é religiosa na mesma medida em que é política, não sendo de estranhar no decorrer de alguns longos textos de interpretação da actualidade nem uma vez se falar em Deus — Ele está implícito, é presença inerente, motivação e inspiração. É um Deus entre os homens, preocupado pelas coisas dos homens, Aquele que se pensa, **porque é aqui que se deseja o Reino de Deus,** desejo que dá fundamento a esta atitude, que é de denúncia e de esperança como decorre da própria vida relatada de Cristo.

Uma publicação trabalhista

Não é **«Libertar»,** à maneira da Imprensa dominante, um núcleo formativo de opinião, espaço de pensamento protagonizado, e sim um veiculador de mensagens e de reflexões de vária proveniência: das comunidades de base, como já vimos, de organizações que, como a LOC (Liga Operária Católica), a JOC (Juventude Operária Católica), os Cristãos Solidários com a América Latina, a Comissão Justiça e Paz de Setúbal e outras, têm algo para exprimir, ou de pessoas individualizadas e organismos estrangeiros, que podem ser um grupo de bispos de França ou de religiosos da Nicarágua. Como de conferências e encontros de cristãos realizados lá fora. É portanto um **lugar de passagem, um volante** feito na intenção de comungar os grupos e as pessoas na verbalização de um posicionamento e de um projecto.

Distingue-se também num outro ponto essencial: não vê o político como o espaço do Poder e das suas lutas adjacentes, onde habitualmente a temática política inserta nos jornais e dada como «A Política» reside. O que de político no «**Libertar**» se diz e o que decorre da especificidade do mundo do trabalho: esta e uma publicação trabalhista, visionando a questão económica no aspecto que interessa ao trabalho, o que implica já uma libertação de postura, pois faz emergir o homem do esmagador contexto economicista, logo politicista. Transfere o homem de uma questão de poder para a mais simples e verdadeira que envolve o trabalho, sendo aí precisamente que se geram as desigualdades e injustiças que caracterizam as sociedades presentes e onde é preciso obrar a transformação (exemplos de especial atenção: «dossier [illegible] lários em Atraso», n.º 120, de Julho de 84, «Perante o Desemprego», incluído no n.º 113, de Dezembro de 83)

Cristo e Marx

Entrada em tal campo a Igreja dos Pobres depara com toda uma elaboração teórica, analítica e ideológica já estabelecida, geralmente de tipo marxista, que vai utilizar tentando ultrapassar as contradições inerentes à articulação entre a religiosidade e o materialismo do pensamento de Marx e seus seguidores. Essas contradições, porém, não se desvanecem, e tanto os adversários, como até os menos entusiastas, do marxismo como da Teologia da Libertação, no campo da Grande Política como no seio da Igreja Católica, delas se servem para a acusar, seja com argumentação fundamentada seja obedecendo a desígnios menos francos Também nas páginas do «**Libertar**» uns e outros podem encontrar «defeitos» para uma contraposição, ele é um retrato de Cuba (desenvolvido nos números 119 e 120, de Junho e Julho do passado ano, respectivamente) que se podera considerar desculpabilizante e conciliatório; ele é um certo esquematismo de consequências simplificadoras e maniqueístas na divisão rígida e estanque do mundo entre fortes e fracos, espoliadores e espoliados.

Mons Oscar Romero

Mas vejamos o problema de outro modo, tal como nos é apresentado por Rubem Alves, teólogo brasileiro, em entrevista publicada no número do último mês de Novembro, o 124: «Uma das contribuições positivas do marxismo à leitura da Bíblia foi chamar a nossa atenção para esse facto, **lemos a partir do nosso interesse.** Se sou rico e forte, com as distorções da riqueza e da força. Se sou pobre e fraco, com os olhos da pobreza e da fraqueza.» Contestar esta ideia? — O acto de leitura é sempre de identificação: buscam-se as simetrias, o reconhecimento. O trabalhador cristão inscreve a sua Fé da sua revolta e da sua esperança. O marxismo é aqui um meio para um fim, não o princípio nem o fim, pois, também parece ser generalizada, - só o Evan[illegible]ho bastaria para a libertação do homem» — com palavras semelhantes se exprimiu no nosso país o eng Bruto da Costa, católico progressista, em encontro do GRAAL. E não nos esqueçamos quão radicalizada é a situação no Terceiro Mundo, de onde afinal a Igreja dos Pobres é filha, o que faz com que a disposição dos dados não seja a mesma que nós, europeus, fazemos.

Aparte

«Vós me chamais Mestre e Senhor; e dizeis bem, porque eu o sou: pois se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.» — Novo Testamento (S. João, XIII. 29, 13-14). Não interessa agora tratar da feição messiânica e totalista que tanto cristianismo como socialismo potencializam em si. Desejamos apenas realçar que, com exemplo nesta publicação, lhes é comum uma mesma utopia de comunhão e socialização, utopeia essa que hoje se identifica com os totalitarismos massificadores, como se a liberdade só fosse possível sem a igualdade e a conquista da igualdade se tenha de fazer em detrimento da libertação. Esse é o debate típico deste nosso fim de século, e se entre os socialistas ele começa a ser feito, com as naturais angústias, negativas reacções ou dissidências, do lado do cristianismo a questão não é tratada ou se tenta uma aproximação a ela: o caso da Teologia da Libertação, e decorrente dela das comunidades cristãs de base, como muito bem ilustra a «**Libertar**», é disso testemunha. Evidentemente que os traumas consequentes seriam muito mais graves do que os que acontecem a nível ideológico pois se trataria do próprio dogma religioso a pôr-se em causa

A Igreja dos desprotegidos é certamente a que, no seio do catolicismo, mais assume o princípio cristão da comunidade, fazendo morar aí o próprio gérmen da libertação (a minha libertação só acontece com a dos outros, no meio da dos outros, tal é a constante que está latente mas textos-testemunhos inseridos das comunidades cristãs). Mas quando uma nova ânsia individualista surge em resposta aos nivelamentos e massificações acontecidos no Ocidente e a Leste, será que a libertação íntima — pela Fé — se poderá fazer ainda a par da libertação colectiva consubstanciada na política, primado fundamental da Teologia da Libertação? Esta uma pergunta que, não podendo ser feita na América Latina, é já fulcral para nós, periferia da Europa.

Uma oração brasileira

O extracto que segue é a transcrição feita pela «**Libertar**», no n.º 118 de Maio de 84, de uma oração em S. Paulo, Brasil, decorrida em fins de Setembro de 83 com a presença do bispo dessa cidade. Teve o nome de «Celebração a favor do trabalho e salário justo para todos».

Introdução

Irmãos, estamos chegando de muitos e diferentes lugares. Estamos chegando de nossas comunidades, de nossos grupos de bairro, das fábricas que disseram não ao emprego que buscávamos. Estamos chegando de nossos sindicatos e de muitos estados do Nordeste, do Sul, do Norte e do Interior, buscando trabalho que não encontramos. Estamos chegando de nossas periferias, favelas, cortiços e de nosso acampamento de desempregados.

Todos: queremos emprego e salário justo para todos

Queremos neste momento celebrar a mesma fé, a mesma coragem e sobretudo a mesma esperança que nos une na caminhada de libertação. Estamos passando grandes dificuldades. A cada dia que passa vivemos momentos mais difíceis: o desemprego aumenta, a fome é cada vez mais aguda, o salário cada vez menor, e temos que achar novas formas de conseguir o pão.

Todos: queremos emprego e salário justo para todos

Vivemos sob uma política económica que nos oprime e nos explora, sustentada por detentores do capital e que são cada vez mais insensíveis aos clamores do povo. O trabalhador é expulso do campo e não encontra emprego digno: o que encontra é na cidade falta de moradia, péssimas condições de trabalho, salário de fome e sobretudo desemprego. Cada dia que passa, a expectativa de dias melhores vai diminuindo. Nós não podemos desanimar diante desta situação, porque cremos na esperança.

Todos: queremos emprego e salário justo para todos

Se estamos aqui não é para exigir privilégios. Estamos exigindo trabalho, pão para nossos filhos, alegria, paz e sossego para nossas famílias; e alimentar a nossa esperança na mesa do Senhor.

Todos: queremos emprego e salário justo para todos

Não é justo que nós, trabalhadores, não encontremos trabalho e sejamos jogados na miséria. Chegou o momento de dizer um basta e mudar toda essa situação. A fome e a miséria não podem continuar matando nossos filhos e a nós mesmos.

Todos: queremos emprego e salário justo para todos

Nosso Papa João Paulo II falou: «O problema-chave da ética social é o problema da justa remuneração do trabalho... Em todo e qualquer sistema o salário, isto é, a remuneração do trabalho, permanece o meio concreto pelo qual a grande maioria dos homens pode ter acesso àqueles bens que estão destinados ao uso comum, quer se trate de bens da Natureza, quer dos bens que são os bens da produção» (LE. 19). Por isso, irmãos, Jesus nos anima quando nos diz: NÃO TENHAM MEDO.

A

P

Cinquenta
bacilo que

Noventa anos d
xandre Yersin, com
da peste? Embora el
ve — na origem de
feras, o certo é que
tém presente em vá

Ao contrário d
ciosas, bacterianas
não é a das relações
mem. É, sim, prin
complexas e apaixo
sectos, roedores e es

«A verdadeira peste, esc
ve o professor Mirko
Grmek, **é uma doença huma
mas só secundariamente e
períodos históricos limitad
porque destroi de maneira
masiado radical o seu próp
suporte biológico. O homem
pode ser um «hospedeiro» s
sidiario do bacilo de Yersin
peste é uma doença dos roe
res nos quais realizou o equ
brio biológico entre o paras
e o hospedeiro (1).**

Como se apresenta medi
mente a peste? A doença
clara-se dias depois da int
dução no organismo do ba
de Yersin, muitas vezes at
vés de uma mordidela de p
ga infectada. Nos dias que
seguem, o processo inflama
rio desencadeia-se. De iníc
infecção instala-se nos g
glios do sistema linfático.
doente começa então a so
(febre, dores de cabeça, do
musculares) e cai rapidame
num estado de grande prost
ção. Passados alguns dias a
recem os bubões (gânglios
fectados) característicos, h
rivelmente dolorosos,
realizam o quadro da «pe
bubónica». Também há u
«peste pulmonar», mais ra
de evolução galopante quan
não é tratada. A peste pulm
nar transmite-se por via aér
visto o bacilo ser inalado e
injectado. Infecção bacte
na, a peste impõe um tra
mento rápido por antibiótic
O tratamento deve ser feito
doente e também aos que
vem perto de si. As vaci
«antipeste» existem mas
são de uma grande eficácia
protecção que fornecem
dura mais de seis meses.

É o carácter extremame
infeccioso do bacilo Yersi
pestis, capaz de invadir o or
nismo humano a partir de u
simples esfoladura da pele
das mucosas, mas também
sua transmissão ao homem
partir de vectores anim

ugal

nes é comum uma mesma uto-
ia de comunhão e socialização,
topeia essa que hoje se identi-
ca com os totalitarismos mas-
ificadores, como se a liberdade
fosse possível sem a igual-
ade e a conquista da igualdade
e tenha de fazer em detrimento
a libertação. Esse é o debate
pico deste nosso fim de século.
se entre os socialistas ele co-
eça a ser feito, com as culturais
ngustias negativas reacções
dissidências do lado do
istianismo a questão não é tra-
da ou se tenta uma aproxima-
o a ela: o caso da Teologia da
ibertação, e decorrente dela
s comunidades cristãs de
ase, como muito bem ilustra a
Libertar», é disso testemu-
a. Evidentemente que os
umas consequentes seriam
nto mais graves do que os que
ontecem a nível ideológico,
próprio
a pôr-se em
...

A Igreja dos desprotegidos é
tamente a que, no seio do
olicismo, mais assume o
ncípio cristão da comuni-
le, fazendo morar aí o pró-
o gérmen da libertação (a
nha libertação só acontece
m a dos outros, no meio da
s outros, tal é a constante que
á latente mas textos-
stemunhos inseridos das co-
nidades cristãs). Mas quando
a nova ânsia individualista
ge em resposta aos nivela-
ntos e massificações aconte-
os no Ocidente e a Leste, será
a libertação íntima — pela
— se poderá fazer ainda a par
ibertação colectiva consubs-
iada na política, primado
damental da Teologia da Li-
eação? Esta uma pergunta
, não podendo ser feita na
érica Latina, é já fulcral para
, periferia da Europa.

radia, péssimas condições de
etudo desemprego. Cada dia
melhores vai diminuindo. Nós
esta situação, porque cremos

rego e salário justo

exigir privilégios. Estamos
ssos filhos, alegria, paz e
limentar a nossa esperança

rego e salário justo

res, não encontremos traba-
Chegou o momento de dizer
ção. A fome e a miséria não
filhos e a nós mesmos.

rego e salário justo

ou: «O problema-chave da
remuneração do trabalho..
io, isto é, a remuneração do
ncreto pelo qual a grande
sso àqueles bens que estão
trate de bens da Natureza,
produção» (LE. 19). Por
ndo nos diz: NÃO TENHAM

PESTE

Cinquenta mil casos identificados nos últimos 20anos. Ao princípio,este bacilo que tem atravessado os séculos era considerado «o castigo de Deus»

Noventa anos depois da descoberta de Alexandre Yersin, como nos encontramos em face da peste? Embora ela já não esteja — como esteve — na origem de epidemias enormes e mortíferas, o certo é que o bacilo de Yersin se mantém presente em vários países do mundo.

Ao contrário de numerosas doenças infecciosas, bacterianas ou virais, a história da peste não é a das relações entre um micróbio e o homem. É, sim, principalmente, a das relações complexas e apaixonantes entre micróbios, insectos, roedores e espécie humana.

«A verdadeira peste, escreve o professor Mirko D. Grmek, **é uma doença humana mas só secundariamente e por períodos históricos limitados, porque destrói de maneira demasiado radical o seu próprio suporte biológico. O homem só pode ser um «hospedeiro» subsidiário do bacilo de Yersin. A peste é uma doença dos roedores nos quais realizou o equilíbrio biológico entre o parasita e o hospedeiro (1).**

Como se apresenta medicamente a peste? A doença declara-se dias depois da introdução no organismo do bacilo de Yersin, muitas vezes através de uma mordidela de pulga infectada. Nos dias que se seguem, o processo inflamatório desencadeia-se. De início a infecção instala-se nos gânglios do sistema linfático. O doente começa então a sofrer (febre, dores de cabeça, dores musculares) e cai rapidamente num estado de grande prostração. Passados alguns dias aparecem os bubões (gânglios infectados) característicos, horrivelmente dolorosos, que realizam o quadro da «peste bubónica». Também há uma «peste pulmonar», mais rara, de evolução galopante quando não é tratada. A peste pulmonar transmite-se por via aérea, visto o bacilo ser inalado e não injectado. Infecção bacteriana, a peste impõe um tratamento rápido por antibióticos. O tratamento deve ser feito ao doente e também aos que vivem perto de si. As vacinas «antipeste» existem mas não são de uma grande eficácia. A protecção que fornecem não dura mais de seis meses.

É o carácter extremamente infeccioso do bacilo **Yersinia pestis,** capaz de invadir o organismo humano a partir de uma simples esfoladura da pele ou das mucosas, mas também a sua transmissão ao homem a partir de vectores animais (pulgas, piolhos, carraças, mamíferos) que explicam as dificuldades encontradas pelos planos de irradicação da peste.

Pelo contrário, são estes dados que explicam a origem das epidemias terríveis que ao longo dos séculos fizeram centenas de milhões de vítimas e mudaram o curso da história humana. Com efeito por várias vezes, as margens mediterrânicas, a Europa e a Ásia foram teatro de surtos epidémicos da doença. Epidemias mortíferas nas quais a opinião pública, por não poder conceber a existência dos microrganismos, nem dispor de um tratamento eficaz, via, a maior parte das vezes, um castigo divino. Como o fenómeno do contágio era conhecido, as pessoas fugiam — quando podiam fazê-lo — do flagelo, acusavam as minorias, excluiam os pestíferos (2).

Houve a peste negra que se manteve quase permanentemente desde os meados do século VI a fins do século VIII. Houve um súbito e cataclísmico reaparecimento no século XIV, e que, devido às suas consequências demográficas perturbaria a vida do Ocidente. Houve ainda outros surtos epidémicos. No entanto, tudo se passou como se a doença tivesse perdido o seu carácter infeccioso. A menos que, de um modo totalmente empírico, as pessoas já soubessem proteger-se do mal.

De facto, já em meados do século XVI, alguns começavam a pensar na existência de um «animalculo» invisivel aos olhos dos homens e responsável pela doença. Paralelamente, foram tomadas medidas de higiene pública. Leia-se o apaixonante trabalho de Daniel Defoe e compreender-se-á a que ponto o século XVIII já tinha em germe os principais dados da epidemiologia moderna, embora sem nada conhecer do mundo dos microrganismos e da bacteriologia (3).

Foi nesta paisagem de morte e de fatalismo que Yersin apareceu. A sua descoberta foi extraordinária se tivermos em conta a probreza dos meios existentes. Tal como os outros resultados da microbiologia nascente que tratava das doenças infecciosas, ela trazia uma resposta tangível, experimental, depois de séculos de tentativas e de total incompreensão. O mito desfazia-se. O «castigo de Deus» adquiria uma forma, a de um pausinho minúsculo até então invisível. Deram-lhe o nome latino do seu descobridor: **Yersinia pestis.**

E hoje? As condições de higiene e as possibilidades de acção sobre os intermediarios portadores do bacilo fazem com que se encare com dificuldade o aparecimento brutal de uma epidemia nos países industrializados. No entanto, a peste não deixou a superfície do globo, tal como o mostram os números fornecidos pela Organização Mundial de Saúde.

Um bacilo

Assim, durante o período 1958-1979 foram declarados peramericanas no Vietname do Sul, tiveram, entre outras consequências, a de provocar uma recrudescência dos casos de peste, devida, segundo alguns especialistas, às operações de desfolhamento químico e à consequente proliferação de roedores. Pelo contrário, a Índia, onde a peste era uma doença altamente epidémica, parece ter-se desembaraçado do bacilo graças à aplicação, em grande escala, de insectícidas destinados à luta contra o paludismo.

Tal como a Africa, os Estados Unidos têm regularmente casos de peste. Segundo as autoridades sanitarias americanas, até 1965, uma pessoa por ano era em média vitimada pela doença. Nos Estados Unidos já não são os ratos que trazem a «morte negra». O bacílo trazido pelas moscas que o transmitem aos humanos, ou directamente ou através de animais selvagens como os esquilos ou os cães da pradaria. Uma mordidela de um destes animais pode povocar a doença. Ci.aram-se os casos de um camponês, mordido por um gato, ou de um bebé, por o cão da família, amador de caça aos ratos da pradaria, ter sido infectado. Recentemente, o JAMA (Jornal da **American Medical Association**) referia dois casos: o de um rapaz de dez anos e o de uma mulher de quarenta e sete, atingidos devido a arranhaduras de gatos.

Periplo curioso, quando se pensa neste bacílo que, depois de ter vivido durante séculos em contacto com a espécie humana — a ponto de ter podido riscá-lo do mapa — parece hoje afastar-se dela progressivamente. Convém, sem dúvida, evocar o conceito de patocenose (brilhantemente desenvolvido pelo professor Grmek), esse conjunto de estados patológicos presentes em dada altura numa população, sistema que tende para o equilíbrio, espécie de simbiose do normal e do patológico.

Por outras palavras, assim como a epidemia de peste negra só podia existir na Idade Média, o fim do século XX, urbanizado, industrialisado e «sexualmente liberto», «inventou» as suas proprias pestes, designando-se com uma sigla: AIDS ou SIDA.

(1) **Les Maladies à l.ª aube de la civilisation occidentale,** do professor Mirko D. Gremek Payot

(2) Numerosos trabalhos consagrados à peste e às epidemias Citemos **Les Epidemies dans l'histoire de l'homme,** de J. Ruffie e J. C. Sournia. Flammarion; e e **Les Hommes et la Peste en France et dans les pays europeens,** de J.-N Biraben. Mouton.de Gruyter)

(3) D. Defoe. **Journal de l'annés de la peste** (Gallimard)

Abb. 63. Pestarzt in einer Schutzkleidung. Kpfr. v. n Paulus Fürst nach J. Columbina 1656. München, Kupferstichkabinet.

Vestimenta de protecção contra a peste (gravura de Furst, 1656)

PESTE

Em Hong-Kong, a descoberta do Yersinia Pestis, através das memórias de Alexandre Yersin

A peste, cujo bacilo foi descoberto em 1894 por Alexandre Yersin, ainda não foi definitivamente vencida: nos últimos vinte anos foram recenseados 50 000 casos pela Organização Mundial de Saúde

Apresentamos aqui algumas passagens de **«Alexandre Yersin ou o vencedor da Peste»**, uma obra de Henri Mollaret e Jacqueline Brossolet publicada recentemente pelas Editions Fayard (1).

Ao contrário de Pasteur, Calmette, Guerin ou Koch, Yersin está hoje quase esquecido, talvez por nunca ter feito nada pela posteridade. Foi no entanto ele, esse homem secreto, tão estranho como inacessível, que em poucos dias descobriu pela primeira vez, em 1894, o agente microscópico responsável pela peste. É a vida deste desconhecido, órfão de pai, que dois especialistas da peste propõem, também graças à correspondência inédita que Yersin manteve com a mãe.

Yersin chega a Hong-Kong no dia 15 de Junho de 1894 e instala-se provisoriamente no hospital de Kennedy Town. Apeste marcou a cidade: os navios abandonaram o porto, praticamente todo o tráfico internacional cessou, e as ruas, normalmente cheias de gente, estão quase vazias. Mais de cem mil chineses, isto é, metade da população, abandonaram a cidade desde o início da epidemia, e seguiram para Cantão. Claro que eles sabem que aí também há peste mas não procuram tanto fugir-lhe como fugir às regras sanitárias dos ingleses que não permitem o ritual das cerimónias dos enterros.

Todos os dias se encôntram cadáveres nos campos ou nos sampans. Os cemitérios, improvisados à pressa, são, na verdade, simples fossas onde os cadáveres são lançados com cal e cobertos por uma camada de cimento. A morte ocorre em poucos dias, às vezes em menos de vinte e quatro horas, e a mortalidade atinge 96% dos doentes.

Diariamente trezentos soldados britânicos visitam todas as casas chinesas e levam os doentes para um dos hospitais. Se, numa mesma família houve três casos, os sobreviventes têm vinte e quatro horas para abandonar a casa, que depois é totalmente esvasiada. Portas, objectos esquecidos, lixo, tudo é levado para a beira-mar e queimado. Depois, as paredes e o telhado da casa são pulverizados com cloreto de cal e ácido sulfúrico. Algumas ruas, cujas casas abrigaram quase todas pestíferos, são isoladas por muros de tijolo. Só muito mais tarde, quando as equipas especializadas passarem para desinfectar não só as casas mas também o chão das ruas, elas serão entregues aos seus habitantes. As autoridades inglesas tinham encarado a hipótese de queimar as casas chinesas dos bairros infectados, mas, perante o montante das indemnizações e entregar aos inúmeros habitantes, este remédio radical foi abandonado e fez-se a desinfecção rua por rua, casa por casa.

Os primeiros casos de peste trazidos pelos chineses vindos de Cantão começaram no dia 5 de Maio no bairro miserável de Tayping-Shang, formado por um aglomerado de cabanas (por vezes sem janelas), de abrigos, de telheiros onde viviam e trabalhavam famílias inteiras. Estava em construção uma nova rede de esgotos quando a epidemia estalou e os trabalhos pararam. As condutas eram demasiado pequenas por isso a água suja e os detritos amontoavam-se, aumentando assim a imundície do bairro. «**Vejo,** escreve Yersin, **muitos ratos mortos pelo chão... De vez em quando cruzamo-nos com uma padiola levada por dois homens: é outro doente que levam ao hospital. Cheguei mesmo a ver, de manhã muito cedo, cadáveres de pestíferos caídos na rua**» (...).

Os japoneses ocupam o local sem espírito de colaboração e ainda menos de simples assistência ao concorrente francês. No próprio dia da sua chegada, os jornais de Hong-Kong anunciaram que o professor Kitasato já tinha descoberto o micróbio da peste no sângue dos doentes. Quando o doutor Lawson apresenta Yersin a Kitasato, que está a terminar uma autópsia, «**vejo,** escreve Yersin, **o doutor Kitasato recolher, ele próprio, um pouco de sangue do coração numa caixa de vidro e subir ao seu laboratório para o examinar. Entretanto, os ajudantes continuam a autópsia. Estou um pouco surpreendido ao ver que nem sequer procuram um bubão. Pelo contrário, examinam minuciosamente o coração, os pulmões, o fígado, o baço, etc. (...) Depois vamo-nos despedir do professor Kitasato: este não encontrou o seu bacilo e declara que o doente morreu de febre tifóide e não de peste! Sob o seu microscópio há uma preparação de baço onde se encontraria o bacilo da febre tifóide. Olho. Parece-me que o micróbio da febre tifóide é maior e mais alongado do que os pequenos bacilos, de resto muito raros, que o preparado contém. Abstenho-me, no entanto, de fazer qualquer comentário**». **Yersin tenta conversar em alemão com os japoneses, língua que Kitasato fala perfeitamente, por ter trabalhado durante sete anos em Berlim, com Koch, assim como Aoyama, que no ano seguinte publicará em alemão a narrativa da expedição. Mas, escreve Yersin, «parece que, desde que estive na Alemanha esqueci um pouco a língua, porque, em vez de me responderem, riem uns com os outros»**.

O comportamento de Kitasato, a sua recusa de conversar com Yersin, são incompreensíveis e, tanto mais surpreendentes quanto os dois homens têm em comum o facto de trabalharem nos mesmos temas: Kitasato que estudou a tuberculose com Koch e a toxina diftérica com Behring, não pode ignorar a tese de Yersin nem a sua descoberta, com Roux, da toxina diftérica. Teria ele, durante os oito anos passados no laboratório de Koch acompanhado a hostilidade deste pela França e principalmente por Pasteur, a ponto de a transmitir ao seu discípulo? Ele fala correntemente o alemão, não pode pois haver uma barreira linguística. Pressentirá em Yersin um rival perigoso? Espera, ao guardar distâncias, preservar melhor o seu monopólio das autópsias que, tal como Yersin, sabe que vão permitir desmascarar o segredo, o micróbio da peste? É grande a tentação nessa época em que, há uns vinte anos, os bacteriologistas descobrem, uns após outros, os agentes responsáveis pela lepra, a febre tifóide, o paludismo, a tuberculose, o mormo, a cólera, a difteria, o tétano, a febre de Malta, o cancro mole, etc, etc.

Visto todas as salas do hospital de Kennedy Town estarem ocupadas pelos ingleses e pelos japoneses, o doutor Lawson atribui a Yersin um troço de galeria para que ele aí instale o seu laboratório, o que ele faz no dia 17 de Junho. Examina então ao microscópio várias amostras de sangue de doentes de peste, sem nelas descobrir nenhum germe. Pede então para autopsiar cadáveres, mas nesse dia, ao que parece, não há nenhum cadáver para autopsiar. No dia seguinte haverá vários mas todos eles são reservados aos japoneses.

O novo hospital, na grande cabana abre então as suas portas e Yersin pode examinar o sangue de novos doentes, sempre sem resultado. Ainda não houve nenhuma morte neste novo lazareto, e ele não pode pois fazer nenhuma autópsia. No dia 19 de Junho, os ingleses do hospital de Kennedy Town lamentam de novo não poderem autorizar Yersin a autopsiar: todos os cadáveres já foram reservados pelos japoneses. No entanto Yersin chegou às cinco horas da manhã, ao passo que os japoneses fizeram a sua entrada solene às dez. No dia 20 de Junho nova recusa de autopsiar, mas promessa de uma autorização para o dia seguinte: Yersin continua a examinar o sangue dos doentes, sempre sem descobrir nada, e essa ausência continua a fortalecer a ideia que tem de que o germe se deve encontrar na lesão característica da peste, o bubão. Nesse mesmo dia, perante a evidente má vontade dos ingleses e dos japoneses, o Padre Vigano aconselha Yersin a seguir um caminho menos oficial mas mais seguro para poder finalmente dissecar um cadáver de pestífero: Yersin dá aos marinheiros ingleses encarregados de enterrar os cadáveres, as piastras necessárias, e nessa mesma tarde tem acesso à cave onde os mortos estão colocados durante algumas horas, antes de serem levados para o cemitério: «**Já estão nos seus caixões e cobertos de cal. Um dos caixões é aberto. Tiro um pouco de cal para descobrir a região crural. O bubão está bem visível. Retiro-o em menos de um minuto e levo-o para o meu laboratório. Faço rapidamente uma preparação e coloco-a sob o microscópio. À primeira vista reconheço um autêntico puré de micróbios, todos semelhantes. São pequenos pausinhos grossos, de extremidades arredondadas e de uma coloração pobre** (azul de Loeffler). **Com o meu bubão faço aplicações em agar, inoculações em ratos e cobaias, e recolho um pouco de polpa num tubo a fim de o enviar para Paris; depois volto à arrecadação dos corpos a fim de procurar novos casos. Tiro mais dois bubões que me dão sempre os mesmos resultados. Há muitas possibilidades de que o meu micróbio seja o da peste mas ainda não tenho o direito de o afirmar.**»

As condições de trabalho, os incómodos constantes no corredor do Kennedy Town tornam-se cada vez mais desagradáveis. O Padre Vigano consegue então para Yersin a construção de uma pequena palhota junto ao novo hospital **Alice Memorial.** Por 75 piastras, um construtor chinês faz em dois dias uma cabana de bambus cobertos de palha, com duas divisões, o que permite ao jovem pasteuriano morar ali e trabalhar. Instala-se no dia 22 de Junho de 1894 e arruma as suas provetas de cultura e os seus animais para experiências: aqueles em que foi inoculado o pus dos bubões de pestíferos, morreram todos, revelando na autópsia bubões contendo o mesmo bacilo. No dia 22 de Junho Yersin mostra ao intermédio do cônsul da França, uma reclamação ao governador, acerca dos obstáculos que foram postos aos seus pedidos de autópsias. No dia seguinte abrem-se finalmente as portas da sala de autópsias de **Kennedy Town** e agora Yersin já pode retirar livremente bubões aos cadáveres. Ele pode constatar diariamente a presença constante do bubão — inguinal em 75% dos casos e axilar em 10% — e a presença igualmente constante do bacilo nestes bubões (...).

Uma primeira e breve descrição do bacilo da peste figura numa carta de Yersin a Duclaux, que será comunicada por este último à Academia das Ciências, no dia 31 de Julho de 1894: «**Os bubões contém em abundância e em estado puro um bacilo muito pequeno, curto, de extremidades arredondadas, que não se tinge pelo método de Gram mas com o roxo de genciana. Encontrei em oito doentes o bacilo nos bubões. Na autópsia de dois pestíferos encontrei o mesmo micróbio. Ele é sobretudo numeroso nos bubões, é menos abundante nos outros gânglios e muito raro no sangue, no momento da morte (...). Ratos inoculados com um pouco da polpa de um bubão, morrem em vinte e quatro horas com bacilos nos gânglios, nos órgãos e no sangue, onde são mais estreitos** e doutor Lawson os bacilos que descobriu nos bubões e informa-o de que dirigiu, por **longos; eles sucumbem a uma verdadeira septicemia. As cobaias morrem em três a seis dias. Apresentam um edema no local da inoculação, uma tumefacção dos gânglios próximos e um aumento do volume do fígado e do baço. Quanto mais a doença se prolonga, mais volumosos se tornam os gânglios.**» Embora concisa, esta descrição contém, no entanto, o essencial da actual definição do bacilo da peste. Ela é tanto mais notável quanto é o fruto de uma semana, quando muito, de trabalho. Com efeito, a data da sua redacção pode situar-se por volta de 28 de Junho de 1894, mais dia menos dia, tendo em vista por um lado que o correio levava então quatro semanas de Saigão a Paris, e por outro lado, que Yersin diz que as cobaias inoculadas morrem entre três e seis dias. Ele não pode ter feito a inoculação antes de 20 de Junho e deve ter esperado seis dias pelos resultados.

Alexandre Yersin (1863-1943)

Uma descrição mais completa é publicada no número de Setembro de 1894 nos **Annales de l'Institut Pasteur**(...).

Ao lado desta descrição concisa e completa, que nos dá Kitasato? Ele publica no **Lancet** de 25 de Agosto de 1894 uma «**nota preliminar sobre o bacilo da peste**» na qual se pode ler: «**... Vou fornecer agora alguns notas sobre o bacilo. Encontram-se bacilos no sangue, nos bubões, no baço e em todo os órgãos internos das vítimas da peste. Os bacilos são pausinhos de extremidades arredondadas que a anilina vulgar pode colorir, ficando os pólos mais escuros do que a parte central, especialmente nas preparações a partir do sangue e apresentando uma cápsula, bem marcada por vezes, por vezes indistinta. Os bacilos encontrados no baço são mais facilmente coloridos com uma solução de azul de metilene. Neste momento não posso dizer se o método de dupla coloração de Gram pode ou não ser usado. Di-lo-ei mais tarde. Os bacilos mostram um pequeno movimento e este aumenta na incubadora, no caldo de carne e perturba o meio...**». Assim, na sua publicação sobre o bacilo da peste, Kitasato, após dez anos de prática bacteriológica, confessa-se incapaz de dizer se o bacilo é Gram positivo ou Gram negativo; a confissão é tão incompreensível como incrível: se algumas bactérias, tais como o bacilo da difteria o da tuberculose ou o leptospires aceitam ou conservam difícilmente a coloração de Gram, o bacilo da peste revela-se Gram negativo sem nenhuma dificuldade técnica. A impossibilidade confessada por Kitasato de precisar este carácter tintorial, deixa planar uma séria dúvida sobre a identidade do bacilo por ele isolado. Para mais, este bacilo «perturba o caldo de carne», o que o bacilo da peste nunca fez. Dois anos depois, no dia 18 de Dezembro de 1896 Kitasato afirma na **Tokyo Medical Society** que o «seu» bacilo é o da peste, que é Gram positivo e móvel e que o de Yersin é Gram negativo e imóvel. O problema está pois solucionado: o bacilo da peste — o que foi descrito por Yersin — é Gram negativo e imóvel, logo o bacilo isolado por Kitasato não é o bacilo da peste (...).

Logo que chegara a Hong-Kong, Yersin tinha reparado no grande número de ratos mortos que jaziam nas ruas dos bairros infectados. Instintivamente pressente o seu significado: «**Os ratos são, decerto, os grandes propagadores da epidemia; estes animais habitam os esgotos onde alimentam a doença em estado esporádico; impossível desinfectá-los ou expulsá-los.**». O papel dos ratos na difusão da peste fora, até então, insuspeitado. É certo que alguns textos — dois, ao que sabemos — falam de uma mortalidade entre os ratos, precedendo uma mortalidade entre os homens. Assim, pode ler-se num poema escrito pelo poeta Shih-Taonan, em 1792, durante a peste do Yunnan: «**Poucos dias depois da morte dos ratos/Os homens também caíram/Como muros que tombam**» e na Baghavata Purana: «**Se vires um rato cair de um telhado e errar pela rua como um homem embriagado, foge porque a peste está perto de ti.**».

Para além destes dois textos não existe referência a uma possível relação entre a peste dos ratos e a peste humana. Muitos animais foram incriminados e exterminados durante as epidemias de peste, mas se houve massacres de roedores, orações a Santa Gertrudes, protectora tradicionalmente invocada contra os ratos, isso deu-se devido aos prejuízos que estes causavam nos cereais e nunca para prever ou limitar a peste. O «rat's catcher» inglês equivale ao tocador de flauta de Hameln, lenda popular erradamente ligada às epidemias de peste, visto que pertence ao fenómeno das cruzadas de crianças no século XIII. Quase todos os artistas que ilustraram a passagem da Bíblia que narra a epidemia (chamada «Peste dos Filisteus») ocorrida na cidade de Ashdod pouco depois da vitória dos Filisteus sobre os Israelitas e a colocação da Arca da Aliança no templo de deus Dragão, pintaram ratos, bem vivos, nas ruas da cidade ou nos campos, mostrando assim que ignoravam totalmente a relação rato-peste e seguiam escrupulosamente o texto bíblico. O elo entre o rato e a peste era de tal modo insuspeitado na Europa que, em 1871, durante o cerco de Paris, os habitantes, esfomeados, não hesitaram em comer os roedores da capital.

O papel do rato na epidemiologia da peste era, pois, totalmente desconhecido em 1894. Para Yersin é imediatamente evidente: «**Os ratos são decerto os grandes propagadores da epidemia**», afirma ele praticamente logo à chegada. A demonstração não demora muito a ser feita. Logo às primeiras autópsias de roedores, constata que «**os ratos mortos que** se **encontram nas casas e nas ruas contêm quase sempre nos seus órgãos o micróbio em grande abundância; muitos deles apresentam autênticos bubões**».

Yersin estabelece a identidade anatomo-clínica entre peste humana e peste dos ratos (...). Por fim, demonstra a contagiosidade da peste entre os roedores: colocando num mesmo frasco ratos sãos e ratos inoculados, constata que estes morrem primeiro, e que os ratos são morrem depois «**com o bacilo da peste nos seus órgãos**».

A simplicidade destas experiências pode fazer sorrir. Colocadas, porém, no contexto de 1894, quando a ausência de toda e qualquer explicação da peste era completa, elas tornam-se realmente luminosas. Partindo da total ignorância, Yersin descobriu em três semanas, sem assistência, num «laboratório» improvisado, a natureza microbiana da peste, isolou, cultivou, caracterizou o seu agente e revelou a morte do rato causada pelo mesmo bacilo e precedendo a peste humana. Na sua dissertação sobre a peste bubónica de Hong-Kong, Yersin pôde dar esta primeira definição científica da peste: «**A peste é, pois, uma doença contagiosa e inoculável. É provável que os ratos constituam o seu principal veículo.**».

A peste em Marselha, 1720 (gravura anónima)

Em cera é que estão bem

J. PERRIN

Estão lá todos, de Carlos VII a Francisco I, passando pelas vedetas do espectáculo, do desporto e das letras. Michel Platini também para lá vai, muito em breve.

Quem se atreve a dizer que os «ilusionistas» desapareceram? Eles encontraram refúgio no Museu Grévin. Com efeito, há mais de cem anos que oficiam no boulevard Montmartre, e acabam de conhecer, a 27 de Dezembro, o seu dia de glória, com 6000 visitantes durante o dia. Um recorde. A ilusão, cómica ou trágica, faz, sempre, diga-se o que disser, receita.

Mas o estanho de certos espelhos pode, por vezes, alterar-se. O sonho é então um pouco triste. É preciso renovar o cenário. Assim acontece com o «teatro no mundo». Um grande espaço mergulhado na penumbra e com oito quadros. Aqui, o visitante descobre Molière na sua última representação do **Doente de cisma**. Alguns metros adiante o **sieur** Poquelin agoniza, solitário. Ali, Hamlet, naturalmente em face do espectro de seu pai «**Tristão e Isolda**» precedem **Petruchka**. E, na sua prisão, Cervantes sonha com **Dom Quixote** que se lança contra os moinhos. A visita termina com um resumo do teatro de Bali, com a dança sagrada de Barong. Este «teatro» — criado em 1975 — vai desaparecer para dar lugar a novos quadros muito mais modernos e animados. O espaço também será remodelado. Os trabalhos principiarão no próximo mês de Abril e terminarão em 1986.

Uma nova etapa para este museu privado sempre em movimento e em criação. Necessidades da quimera. Com efeito, acaba de surgir no forum das Halles, um novo Grévin. Uma passeata de trinta e cinco minutos no Paris da **Belle Époque**. Na pequena colina de Montmartre, ou na praça da Ópera, ou ainda no **bois** de Boulogne ou nos Campos Elíseos, eis Toulouse-Lautrec com La Goulue, no Moulin Rouge. Verlaine a uma mesa do Procope. Pasteur no seu laboratório, Júlio Verne e as suas fantásticas visões. No Café Napolitain conversam Courteline e François Coppée. Depois da inauguração da Exposição de 1900 por Émile Loubet, termina o passeio. Um último olhar a Sarah Bernhardt e à bela Otero.

Os responsáveis pelo museu Grévin não esqueceram a província. Seguiram a descentralização hoje tão em moda. Assim, o museu de cera de Lourdes, criado em 1974 por uma sociedade americana, surgiu em 1979 em Paris. Aberto de Abril a Outubro. Mais de 220 000 visitantes descobrem neste museu a vida de Bernadette Soubirous. No dia 30 de Março de 1984 os animadores do museu Grévin, na companhia de Jean Royer, maire da cidade, inauguraram o palácio real de Tours. Neste velho palácio restaurado, trinta quadros e cento e quarenta figuras de cera, de São Martinho a Anatole France, contam o «historial da Touraine». No estrangeiro, o museu Grévin também está presente, por exemplo no Canadá. Com efeito, podem ver-se em Montreal cenas das «Catacumbas romanas» criadas em França. Finalmente Monastir (Tunísia) receberá em breve vários quadros concebidos pelo museu.

No dia 10 de Janeiro de 1882, o Paris elegante precipita-se para a inauguração do museu Grévin, obra de Gabriel Thomas, de Arthur Meyer e de Alfred Grévin. Desde essa data que o palacete do boulevard Montmartre está aberto todos os dias sem excepção e milhões de crianças (e adultos) visitaram este «livro de história» conhecido no mundo inteiro (mais de quarenta e cinco milhões de visitantes).

Estão todos ali: Carlos VII e a sua sagração, o pobre cardeal de la Balue na sua horrível jaula, Francisco I, Luís XIV, Carlota Corday, naturalmente, Maria Antonieta, o Templo, o Tribunal Revolucionário, e Napoleão em Malmaison. As colunas do Templo. Na galeria de actualidade promovem-se as vedetas da política, do espectáculo, das letras e do desporto (Michel Platini vai fazer em breve a sua entrada). Fugaz. Só de Gaulle resiste ao tempo. O manequim do general continua a acolher o visitante. Tinha sido retirado mas os dirigentes do museu tiveram que voltar atrás, devido a numerosas cartas de visitantes.

Para além da fachada, a guarida dos mágicos. Corredores, pequenas escadas, coxias, recantos. Tudo um pouco sombrio. A alquimia não aprecia a luz. E de súbito, essas salas, em pleno dia, onde nasceram pela mão do artista e da argila, Mozart e o duque de Guise, Brigitte Bardot e François Mitterrand. Nas arrecadações e nas caves, mil trezentas e oitenta e cinco cabeças, alinhadas, umas ao lado das outras, e que explicam o curto caminho que existe entre o Capitólio e a rocha Tarpeia. Memória lábil. Que dizer desses armários fantásticos cheios de mostruários onde aos olhos se sucedem sempre outros olhos?

Estes manequins exigem uma manutenção constante. Quatro personagens são semanalmente tratadas. O fato é limpo, a personagem desmaquilhada e maquilhada de novo. Os cabelos, cabelos verdadeiros vindos da Itália e da Holanda, são lavados e penteados.

Neste mundo de ilusão tem que se ser tão preciso, tão verdadeiro, que o modelo paga por vezes um tributo bastante desagradável a uma posteridade efémera. A moldagem deve ser tão fiel quanto possível. Serge Lifar deu gritos que se ouviram em todo o museu quando lhe desmoldaram as pernas. Perante o balde de gesso, Marcel Cerdan perguntou **se aquilo magoava** (1).

Ontem, entre estas paredes, havia muito de um museu dos horrores. A actualidade condenava as cabeças célebres. Inutilizáveis eram então fervidas a fim de recuperar a cera. Só os olhos vinham ao de cima do óleo a ferver. Uma vez que arrefecida, a cera tornava-se amarelada e perdia o seu brilho. Um mágico teve então uma ideia diabólica. Roger Baschet, um historiador do museu, conta: **Quando se derreteu a cabeça da aviadora americana Amelia Ehrardt, moldou-se, com a cera recuperada, o presidente Mao-Tse-Tung. Desaparecido Mao, uma nova passagem pelo tanque ainda escureceu mais a matéria que serviu para desenhar a cara do Negus.** Hoje guardam-se os manequins e, depois de um trabalho estético, eles reaparecem sob outros traços. O presidente Coty, por exemplo, tornou-se Monsenhor Fourcade, em Lourdes.

Há particulares que fazem encomendas ao museu. Assim, Leonide Leblanc, uma actriz amiga do duque d'Aumale e amada por Clemenceau, encomendou a Grévin uma estátua do duque. Quando a actriz não queria ver o futuro presidente do conselho, instalava à entrada o manequim de Aumale. Inquieto, Clemenceau ia-se embora tão depressa como viera.

Muito orgulhoso por ter entrado no museu Grévin, Dali declarou, contemplando-se: **Vou humilhar-me perante a única pessoa no mundo perante a qual me posso humilhar: eu próprio.** E beijou os pés do manequim que o representava.

É assim o palácio da ilusão. Henri Rochefort já escrevia em 1882, no **Paris Journal**, a propósito do museu: **Como nem todos podem conseguir uma estátua de bronze, já é bonito ter uma cabeça de cera.**

---

(1) **Le monde fantastique du musée Grévin**, Roger Basset, Tallandier.

(●) Museu Grévin, 10 boulevard Montmartre.

(●) Museu Grévin, Forum des Halles.

(●) Le Musée de Cire de Lourdes

(●) Château Royal, Quai d'Orléans.

R

Ao c vai c

Encontro-o por aí, na v «Era uma Vez a Cidad livro: «A Borboleta na que bebe é pouco. Vi-o seu primo que vende se personagem, tal qual, espontâneo como esta feminina põe-me de c gente à roda. Gosta de

Maria Emília Correia

— Pois é, a minha segund mulher já me dizia que eu er um actor frustrado e que fazi das mulheres o meu públic Tinha razão.

Luís Filipe Costa conta qu começou por faltar às aulas d Economia para fazer teatro ra diofónico na ex-EN, «duas por tas abaixo e na mesma rua» Lereno iniciou-o. Augusto Fi gueiredo era paixão de adoles cente. Queria chegar ao teatro Não chegou, a direito. Foi de pois jornalista no ex-RCP «quando teve uma oportuni dade», isto pelos anos sessenta e entra para a Televisão (com Adelino Gomes, o Zé Nun Martins e outros) na Primaver marcelista. Tem em mãos a filmagens da série **Era uma Ve a Cidade**, quatro filmes de um hora, produção da Radiotelevi são Portuguesa. Precedeu- uma outra, **Uma Cidade com a Nossa**, que já foi transmitida Ele vai a tudo o que é cinema, o quase. Diz que «lhe faz falta poder de decisão» e que até, h muitos anos, na Rádio, os cole gas xingaram com o seu dilem de não saber nunca se ia ao c nema ou se ia cortar o cabel curto. Acrescenta que «todo temos é que optar» e que «que ser honesto».

Revemo-nos em Lisboa par uma conversa sem pontos. Li seu livro, «A Borboleta n Gaiola». Recebe-me num apar tamento confortável, o seu, n Avenida de Roma, sem grande nem pequenas coisas, parede escuras e aquecedor a gás. Pag pouco. Explica-me, com ên fase, «Os Veraneantes», peç filmada que passa na TV. «E também já a vi mas sem leger das» — ataca e faz comparaçõe esquisitíssimas «porque tud fala da vida e pode ser colado»

LF — O meu livro trata doi relatos: o de uma aventura poli

● Uma deslocação ao Ap melhor sugestão que ter salas encontra-se desde Indiscreta» de Alfred Hit decerto que está com sau certeza perder esta opo ciclo de cinema de ficçã chave de ouro: na quart versão de Michael Redfo

J. PERRIN

s VII a Francisco I, passando pelas lesporto e das letras. Michel Platini mbém para lá vai, muito em breve.

Fourcade, em Lourdes.

Há particulares que fazem encomendas ao museu. Assim, Leonide Leblanc, uma actriz amiga do duque d'Aumale e amada por Clemenceau, encomendou a Grévin uma estátua do duque. Quando a actriz não queria ver o futuro presidente do conselho, instalava à entrada o manequim de Aumale. Inquieto, Clemenceau ia-se embora tão depressa como viera.

Muito orgulhoso por ter entrado no museu Grévin, Dali declarou, contemplando-se: Vou humilhar-me perante a única pessoa no mundo perante a qual me posso humilhar: eu próprio. E beijou os pés do manequim que o representava.

É assim o palácio da ilusão. Henri Rochefort já escrevia em 1882, no **Paris Journal**, a propósito do museu: **Como nem todos podem conseguir uma estátua de bronze, já é bonito ter uma cabeça de cera.**

---

(1) **Le monde fantastique du musée Grévin**, Roger Basset, Tallandier.

(●) Museu Grévin, 10 boulevard Montmartre.

(●) Museu Grévin, Forum des Halles.

(●) Le Muséé de Cire de Lourdes

(●) Château Royal, Quai d'Orléans.

Ao décimo segundo lance vai o cavalo e não sei quê

LUÍS FILIPE COSTA

Encontro-o por aí, na vadiagem. De dia fez o filme «Era uma Vez a Cidade» e acaba de publicar um livro: «A Borboleta na Gaiola». Anota à Malcom o que bebe é pouco. Vi-o em Toulouse de visita a um seu primo que vende selas de cavalos. À procura do personagem, tal qual, nem se acredita. Tão espontâneo como esta frase sua: «A beleza feminina põe-me de cócoras». Precisa de muita gente à roda. Gosta dos teatreiros todos.

Maria Emília Correia

— Pois é, a minha segunda mulher já me dizia que eu era um actor frustrado e que fazia das mulheres o meu público. Tinha razão.

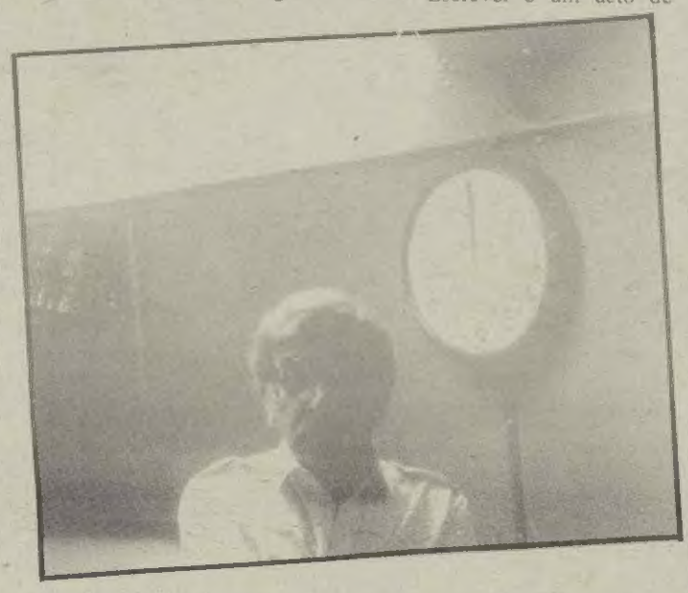
Luís Filipe Costa conta que começou por faltar às aulas de Economia para fazer teatro radiofónico na ex-EN, «duas portas abaixo e na mesma rua». Lereno iniciou-o. Augusto Figueiredo era paixão de adolescente. Queria chegar ao teatro. Não chegou, a direito. Foi depois jornalista no ex-RCP, «quando teve uma oportunidade», isto pelos anos sessenta, e entra para a Televisão (com o Adelino Gomes, o Zé Nuno Martins e outros) na Primavera marcelista. Tem em mãos as filmagens da série **Era uma Vez a Cidade**, quatro filmes de uma hora, produção da Radiotelevisão Portuguesa. Precedeu-a uma outra, **Uma Cidade como a Nossa**, que já foi transmitida. Ele vai a tudo o que é cinema, ou quase. Diz que «lhe faz falta o poder de decisão» e que até, há muitos anos, na Rádio, os colegas xingaram com o seu dilema de não saber nunca se ia ao cinema ou se ia cortar o cabelo curto. Acrescenta que «todos temos é que optar» e que «quer ser honesto».

Revemo-nos em Lisboa para uma conversa sem pontos. Li o seu livro, «A Borboleta na Gaiola». Recebe-me num apartamento confortável, o seu, na Avenida de Roma, sem grandes nem pequenas coisas, paredes escuras e aquecedor a gás. Paga pouco. Explica-me, com ênfase, «Os Veraneantes», peça filmada que passa na TV. «Eu também já a vi mas sem legendas» — ataca e faz comparações esquisitíssimas «porque tudo fala da vida e pode ser colado».

LF — O meu livro trata dois relatos: o de uma aventura política, aventura entre aspas, que se passou na realidade dentro de Lisboa, e o do desencontro de um homem de quarenta e tal anos com aquilo a que o Heminguay classificaria o seu grande, verdadeiro, último e derradeiro amor.

Este tipo de escrita é característica do realismo americano, que é uma literatura que me interessa. Sou muito mais sujeito ao gosto e à lembrança da maneira de escrever de alguns escritores americanos, com certa economia de palavras, que vem muito da formação jornalística. Não tenho nada a ver com o imaginário dos latino-americanos da nova geração. Sou de poucas palavras e tenho muito prazer em contar uma história. Os personagens deste livro são pessoas que existem, há factos concretos, não vale a pena é tentar descobrir quem eles são. Trata-se de uma «operação» ficcionada. Não aprofundo neste livro a traição nem o comportamento face à Polícia. Outros o farão, merece. Quanto ao amor, o amor absoluto, eu acho que tem uma idade, depois já não é absoluto, mas pode ser amor. As mulheres não são protagonistas, mas são homenageadas, sobretudo as que têm trinta ou quarenta anos agora, extremamente importantes pela sua prática diária que tende para a transformação das mentalidades. Os homens, e estas generalizações são sempre perigosas, os homens limitam-se a remexer no passado.

Luís Filipe Costa atende o telefone, apressado, um pormenor de isolamento. «É, estou cada vez mais fechado. É capaz de ser bom e se calhar não é. Agora estou aqui. Fecho-me sim». A sua foi uma das vozes do 25 de Abril. Aí tomou-se ainda mais público e agora afirma que não, que sim, que foi «a revolução porque ao golpe se juntou o povo todo», que é da esquerda mas da outra, mas aqui a cassette não gravou. Também nos diz que talvez tudo tenha sido mais a sério no que lhe respeita quando, no fascismo, um certo director de Televisão lhe perguntou o que é que ele queria fazer a seguir e ele respondeu-lhe que queria realizar um programa sobre a terceira idade e o primeiro disse que «velho por velho fizesse então um programa sobre o Palácio da Ajuda». Luís Filipe ri-se. Velho por velho faça você um programa sobre o Palácio da Ajuda. Esse era um gajo de direita e continuou a sê-lo, não enganou



ninguém. Fazia o jogo dele e eu cá fazia o meu. Era assim.

A sintonização sofrer à brava

Por bem parecer rodeou certas questões mas foi dizendo:

— O que me parece neste momento é que a vida é feita de separações e não de encontros. A separação da nossa mãe é o primeiro acto e é fundamental. Depois passamos a vida a fazer o mesmo. Até aqui tenho andado à procura de encontrar aquela mulher com quem possa viver, aquele senhor que tem as mesmas ideias que eu, a minha realmente uma cadeia de separações. Somos ilhas, ao contrário do que cantava Perry Como, nos anos 50 «No man is an island». As separações não devem fazer doer. Vou experimentar viver segundo esta ideia. Já tudo foi dito, já tudo foi escrito, já tudo foi experimentado. Talvez por isso eu tenha sempre que recorrer aos outros para poder explicar-me. A verdade é que eu não sou capaz de dizer a uma mulher: eu amo-te. Tenho que dizer como o Belmondo à Catherine Deneuve, no filme do Trufaut «minha senhora, mesmo que isto corra para o torto foi um prazer encontrá-la». Isto vinha a propósito de quê?

Cábulas, travestis, a subversão e o se calhar

— Escrever é um acto de pessoa só, quase clandestino enquanto que filmar com uma equipa não o é tanto.

Luís Filipe — Isso tem a ver com a maneira de se exercer o «métier». Na prática sou um realizador igual ao escritor. É facto que há realizadores de cinema que chegam ao local de filmagens e não têm a mínima ideia do que vão fazer. Isso é corrente sobretudo depois dos anos sessenta com a chegada da «Nouvelle Vague» e a ruptura a que obrigava com o cinema tradicional, só que não somos todos Godards nem temos todos uma notável capacidade para a improvisação. É uma situação grave: ficar com quatro actores, mais vinte técnicos, mais dezasseis gajos a olhar para a gente e sentirmos o coração bater e agora é que é, o que é que eu vou fazer a seguir? É um tipo de actuação dentro da profissão. Outros têm como «papa» o Hitchcock, quer dizer, um gajo chega ao sítio e nem precisava de lá estar. O Hitchcock. Indicava. Esta cena faz-se assim, como numa partida de xadrez, assim, ao primeiro lance vai o cavalo para não sei onde. Eu sou um pouco assim. Penso sozinho como é que é. Quando lá chego a minha insegurança, as minhas inibições, a minha falta de convicção são ultrapassadas por um esquema rígido a que me obrigo. Planifico. Só raramente, em questões pontuais, é que mudo as operações e mesmo assim penso logo em três ou quatro maneiras de refazer a coisa, se o cenário é diferente, por exemplo, se tem menos ou mais comprimento depois de feito. Quero ter sempre a solidez dos movimentos, não sei, se calhar não sou capaz de improvisar. Por exemplo, no filme que estou a fazer agora houve um pormenor: eu tinha pensado a sequência de determinada maneira para explicar ao senhor que aquela menina por acaso era um travesti. O travesti puxava o senhor pela banda do casaco, etc. Só que veio a roupa toda do travesti atrás e todos percebemos que ela era ele.

O plano a seguir era desnecessário, não foi preciso o senhor pôr a tal cara de espanto. No fundo, se calhar, eu levo sempre a lição estudada. Fui sempre o rei das cábulas. Se calhar fazê-las era tão penoso como estudar geografia. É um sistema, aliás nota-se isso, não é, eu não sei nunca nada, sou um gajo com grandes falhas culturais. Eu preferia o trabalho subversivo. Sou pouco directo. Arrisco na subversão, é isso.

— Ou nas facilidades?

— Eu não sou um bom sindicalista. Sempre me puseram nas listas para assembleias gerais, não se faz nenhum. A política não me dá jeito. Mas isto porque se calhar não sou capaz de chegar ao sr. Palma Carlos e dizer-lhe: não há condições para trabalhar na nossa casa, que é o que dizem os bons sindicalistas ali, cara a cara, na administração, a gente tem que ganhar mais, a gente precisa de máquinas. Eu, se calhar, não sou capaz de fazer esse trabalho e é por isso que prefiro contar histórias. Aqui em casa eu digo isso para o papel. Sou um cobarde, se calhar, todos os que andamos a fazer histórias e filmes e peças de teatro somos uns cobardolas porque o que devíamos ser era sindicalistas e devíamos dizer as coisas cara a cara ao Presidente da República, ou ao presidente da administração ou ao presidente do Conselho de Ministros, aos presidentes todos, que isto não pode ser. Claro que estou a pôr-me em causa, se calhar sou um cobarde mas se o sou, os outros são todos também, os que escolhem esta via. A gente devia era resolver primeiro o mundo e abandonar as drogas todas, tenho dúvidas sobre a validade delas. A minha vida foi feita a preto e branco.

Agora é que chegaram as cores.

Acabámos de falar tardiamente. «Isto não é uma entrevista é uma bezana» — disse ele.

Bebíamos whisky, do barato. Falámos de Lilian e de Dash, ficámos a pensar menos mal de ambos. Ela também não era assim tão fotogénica, na moda.

Ouvir

● Uma deslocação ao Apolo 70 ou ao Quarteto é talvez a melhor sugestão que temos a fazer-lhe. Naquelas duas salas encontra-se desde sexta-feira o filme «A Janela Indiscreta» de Alfred Hitchcock e das duas uma: se já viu decerto que está com saudades; se não viu não quer com certeza perder esta oportunidade. Na Gulbenkian, o ciclo de cinema de ficção científica promete fechar com chave de ouro: na quarta-feira, às 21 e 30, é exibida a versão de Michael Redford do romance de Orwell, 1984, e que foi rodada nesse mesmo ano. No mesmo dia, à tarde, na Cinemateca, pode ver uma outra versão mais antiga, de 1955, assinada por Michel Anderson. Antes do último dia, ainda pode ver amanhã à noite, na Gulbenkian, em antestreia, «Dune» de David Lynch. Na Cinemateca, não perca hoje a curta-metragem de Chris Marker, «La Jetée», às 18 e 30. Entretando, o Instituto Francês repete no Porto parte do programa dedicado a Marguerite Duras já passado em Lisboa. Hoje, às 15 horas, é a vez de «India Song». Amanhã de «Son Nom de Venise Dans Calcuta Désert», e na quinta-feira, «Césarée, Les Mains Negatives e Aurelia Steiner». Também no Porto, mas no Carlos Alberto, não esqueça o ciclo de John Ford com filmes como «O Denunciante», hoje às 21 e 30; «Maria Stuart», amanhã às 15 e 30 e 21 e 30 e, quinta-feira, «A Paixão dos Fords».

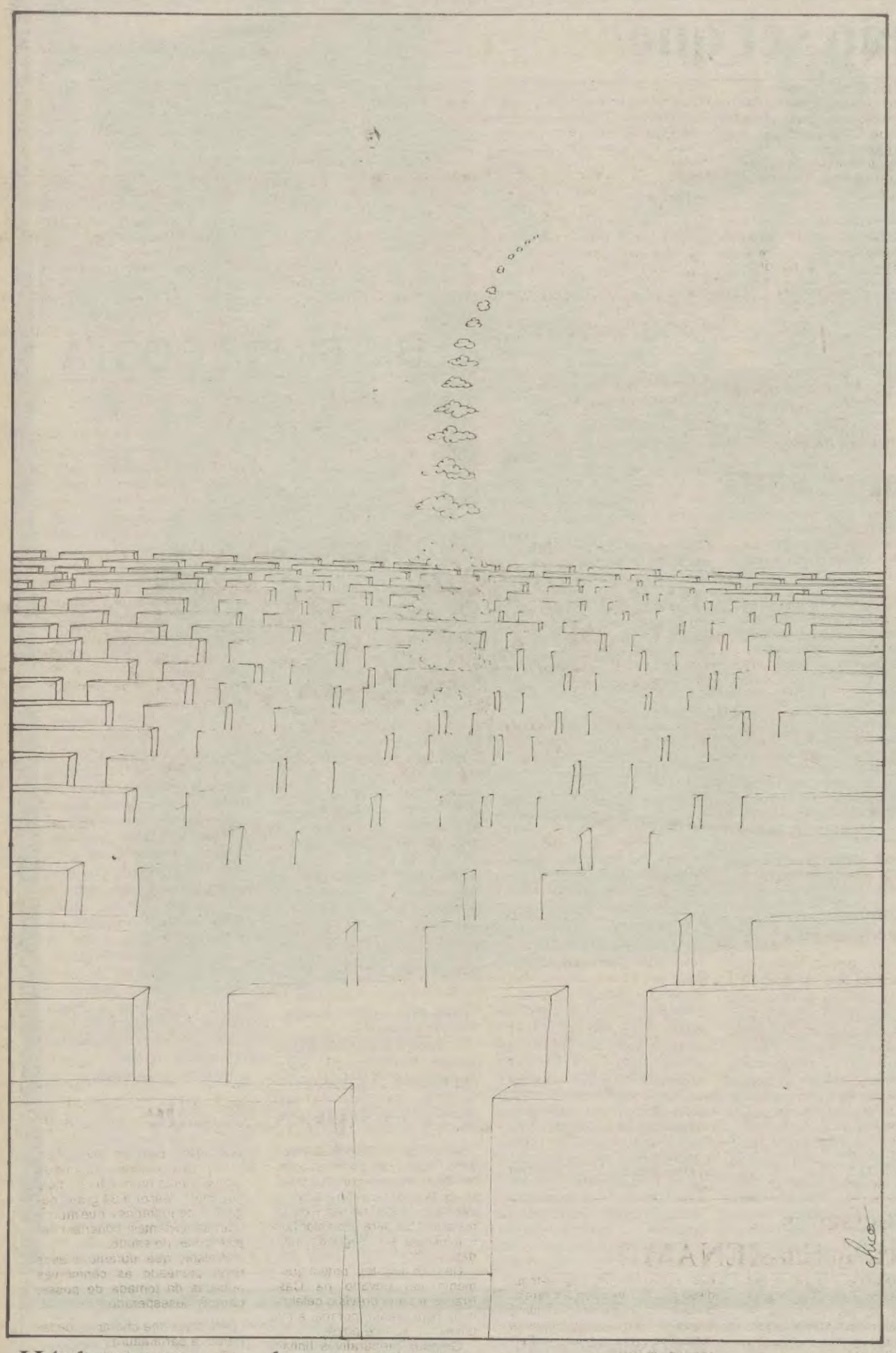
● Se é apreciador de violino encaminhe os seus passos para a Gulbenkian onde hoje e manhã à noite, o violinista Sergiu Luca interpreta Partidas e Sonatas para Violino Solo de Bach. No mesmo local, mas na quinta-feira às 18 e 30, é a vez do Conjunto de Música Arménia. Também a partir de quinta e até sábado pode ouvir na Ocarina, o grupo Shis constituído por José Peixoto, Paulo Curado, José Salgueiro, João Lucas, Fernando Júnior e Rui Júnior.

● Na próxima quinta-feira vire a sua atenção para os lados da Casa da Comédia onde, às 21 e 45, estreia a peça «Eva Péron» de Filipe La Féria interpretada por Teresa Roby; Cândida Vieira, Sara Lima; Rogério Samora, e João d'Ávila.

● Outra estreia a assinalar é a da Companhia de Dança de Lisboa dirigida por Rui Horta e que integra 16 bailarinos. A companhia está hoje e amanhã no Teatro Garcia Resende, em Évora, de onde parte para Aveiro.

● «O desenhar é continuado no escrever» afirmou Gunter Grass, o romancista que expõe no Instituto Alemão alguns dos seus trabalhos gráficos. Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, José Barrias mostra o seu «diário da noite» que assinalou a presença portuguesa na última Bienal de Veneza.

doces crónicas



«Há doentes e não doenças»

Medicina alternativa reúne no México

Considerando a saúde de um ponto de vista integral, afirmando que «temos enfermos e não enfermidades» e com fortes críticas à medicina ortodoxa, uns 200 médicos mexicanos celebraram o primeiro congresso nacional de medicinas alternativas.

Todos são médicos alopatas (os que são formados pelas faculdades tradicionais) mas que, como uns 15 mil colegas mexicanos (a quarta parte do total), se afastaram dos ensinamentos colhidos na universidade e escolheram disciplinas alternas, assinalou Omar Mendez Pedrero, presidente da Academia Mexicana de Medicinas Alternativas.

É a primeira vez que no México e na América Latina se reúnem médicos especializados em acupunctura, homeopatia, naturismo, engenhaéria biomédica, iridologia, medicina geral, medicina tradicional indígena, terapia celular e outros ramos alternativos.

Mendez Pedrero, de 47 anos, que da cirurgia oftálmica derivou para a homeopatia, a acupunctura e iridologia, informou que o México foi eleito como sede para o congresso internacional de medicinas alternativas de 1986 e no mundial, em 1988.

Acrescentou que a Organização Mundial de Saúde (OMS) propôs à Suécia a criação de um Prémio Nobel de Medicinas Alternativas, petição que a academia sueca aceitou considerar já para o próximo ano.

SAI DE UMA SÓ VEZ EM CADA SEGUNDA-FEIRA

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência: Diário de Lisboa / Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA

sete sete

MENSAGENS PESSOAIS

Duplicador e ampliador de fotografia

Vende-se: duplicador Rex-Rotary, automático e manual, revisto e em muito bom estado; ampliador de fotografia Opemus-5 com muito pouco uso. Contactar telefone: 7141676 das 20 às 22 horas.

Vende-se MG 1300 MK II

Ano de 1971 — faróis de iodo, tranca direcção na chave de ingição, alarme, pneus novos, estofado de novo, pintura assim-assim é um só carburador. Particular a particular.

Contactar Eduardo Oeiras pelo telfone: 384675 das 8 às 13 ou das 15 às 18 horas.

Windsurf e Surf

Reparações em pranchas de Windsurf e Surf.

Vendo prancha (Windsurf) marca Wayler. Bom estado. Contactar José R. Brandão. T: 634106.

Aluga-se em Campo de Ourique

Duas assoalhadas mobiladas, cozinha equipada, vista Tejo, 35 contos, Campo de Ourique. R. Saraiva de Carvalho, 388 7.º B, mostra porteira. Livre a partir Fevereiro.

Topografia

Vendo várias tabelas taqueométricas, livros cimento armado e técnicos da Biblioteca da Instrução Profissional. Transferidores em grados, 3 peças de papel vegetal 1,10 × × 20, 90 gr.

Contactar telefone 664508 das 20 às 21 horas.

Vende-se microcomputador

Microcomputador + teclado + extensão de memória + transformador + cabos de ligação + manual de instruções vende-se tudo. Caso esteja interessado responda para : José António Virgolino — Rua João de Deus, 31, 3.º Esq. — 2400 Leiria.

Poesia e juventude

Procuram-se jovens de qualquer idade, amadores de poesia, poetas, declamadores, músicos, cantores ou simplesmente animadores culturais ou ainda com gosto por organização, que queiram reunir-se em cooperativa cultural. Resposta com especificação a: PROJECTO -CONVITE, Apartado 1332, 1009 LISBOA CODEX.

Ficheiro de efemérides

Vendo pela melhor oferta ficheiro de efemérides com cerca de 30 000 fichas abrangendo todos os assuntos. Para ver e tratar contactar através do telefone 9210407 depois das 20 horaf até às 23.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.